



UNISANTA
UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA

Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI 2024 - 2028



Sumário

LISTA DE TABELAS E QUADROS	4
LISTA DE FIGURAS.....	5
1. DADOS GERAIS	6
1.1. Identificação da Mantenedora	6
1.2. Identificação da Mantida.....	6
2. HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO.....	6
2.1. Criação da Instituição	6
2.2. Missão, visão e valores.....	6
2.2.1. Missão.....	6
2.2.2. Visão	6
2.2.3. Valores.....	6
2.3. Trajetória	7
2.4. Níveis de Ensino ofertados pela Instituição	11
2.5. Número de Docentes.....	11
2.6. Número de Discentes	12
2.7. Cursos oferecidos na graduação	12
2.8. Cursos oferecidos na pós-graduação	15
2.9. Áreas de atuação na extensão	19
2.10. Áreas de atuação na pesquisa.....	26
2.11. Conceitos e indicadores dos Cursos de Graduação	29
2.12. Planos de valorização profissional	31
2.13. Processos de gestão que possam identificar a trajetória de melhorias na instituição.....	31
3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
3.1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional.....	34
3.1.1. Projeto de Autoavaliação institucional.....	34
3.1.2. Projeto de Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.	35
3.1.3. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados	35
3.2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional.....	36
3.2.1. Missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	36
3.2.3. Políticas e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.....	42



3.2.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial	42
3.2.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social	44
3.2.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD	46
3.2.7. Estudo para implantação de polos EaD.....	47
3.3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas.....	48
3.3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação (presencial e EaD).....	58
3.3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural	61
3.3.3. Políticas institucionais e ações acadêmicas para a extensão	64
3.3.4. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente	67
3.3.5. Política institucional de acompanhamento de egressos	67
3.3.6. Política institucional para internacionalização	69
3.3.7. Comunicação da IES com a comunidade externa.....	73
3.3.8. Comunicação da IES com a comunidade interna	74
3.3.9. Política de atendimento aos discentes.....	77
3.3.10. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).....	86
3.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão.....	87
3.4.1. Política de capacitação docente e formação continuada.....	87
3.4.2. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo	91
3.4.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	92
3.4.4. Processos de gestão institucional.....	93
3.4.5. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional.....	97
3.4.6. Sustentabilidade financeira; participação da comunidade interna.....	101
3.5. EIXO 5 - Infraestrutura.....	102
3.5.1. Instalações administrativas	103
3.5.2. Salas de aula	103
3.5.3. Auditórios	104
3.5.4. Sala de professores.....	105



3.5.5. Espaços para atendimento aos discentes.....	105
3.5.6. Espaços de convivência e alimentação.....	105
3.5.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	106
3.5.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	107
3.5.9. Biblioteca: infraestrutura.....	108
3.5.10. Bibliotecas: plano de atualização de acervo.....	109
3.5.11. Instalações sanitárias.....	113
3.5.12. Estrutura dos polos EaD.....	114
3.5.13. Infraestrutura tecnológica.....	114
3.5.14. Infraestrutura de execução e suporte.....	115
3.5.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	116
3.5.16. Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	124
3.5.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.....	127
ANEXO – Plano de metas e ações institucionais internas e externas.....	131



LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Número de docentes por titulação	11
Tabela 2 – Número de docentes por regime de trabalho	12
Tabela 3 – Número de discentes matriculados em dezembro de 2023	12
Tabela 4 – Cursos de graduação, habilitação e modalidade, número de vagas, turno de funcionamento, duração (semestres), número da portaria e data de publicação para autorização e funcionamento	12
Tabela 5 – Cursos de graduação a distância, habilitação e modalidade, número de vagas, duração (semestres), número da portaria e data de publicação para autorização e funcionamento	14
Tabela 6 – Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , turno de funcionamento, regime de matrícula, número da portaria e data de publicação para autorização de funcionamento	15
Tabela 7 – Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , nível mestrado, e área de concentração	17
Tabela 8 – Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , nível doutorado, e área de concentração	17
Tabela 9 – Cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , nível pós-doutorado, e área de concentração.....	18
Tabela 10 – Cronograma de implantação de novos cursos de graduação na modalidade presencial.....	18
Tabela 11 – Cronograma de implantação de novos cursos de graduação na modalidade EaD.....	18
Tabela 12 – Conceitos dos cursos de graduação, modalidade presencial e EaD, obtidos no Enade, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e Conceito de Curso (CC).	30
Tabela 13 – Número consolidados de polos e previsão para o quinquênio 2024 a 2028	48
Tabela 14 – Rubrica orçamentária de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa	99
Tabela 15 – Área (m ²) dos diferentes setores das Bibliotecas Central, Direito e Saúde.....	108
Tabela 16 – Número de salas, metragem e número de assentos para estudos individuais e em grupo	109
Quadro 1 – Proposta orçamentária de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa deste PDI	98



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Processo de encaminhamento de resultados dos processos de avaliação interna e externa	33
Figura 2 – Relação entre os objetivos, metas e ações institucionais internas e externas (PDI) e as estratégias e ações dos planos anuais de atividades das Diretorias e das Coordenadorias de Cursos	39
Figura 3 – Organograma institucional	97



1. DADOS GERAIS

1.1. Identificação da Mantenedora

Instituto Superior de Educação Santa Cecília (Isesc)

1.2. Identificação da Mantida

Universidade Santa Cecília (Unisanta)

2. HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO

2.1. Criação da Instituição

O Colégio Santa Cecília, fundado em 16 de maio de 1932, foi a semente do Instituto Superior de Educação Santa Cecília – Isesc. Em 1961, o Colégio Santa Cecília passou a ser mantido pela Associação Educacional Santa Cecília, dirigida pela família Teixeira. Aí se iniciou a sua trajetória ascensional em quantidade de alunos e, principalmente, em qualidade de ensino, vindo a constituir-se em embrião do ensino superior. Um firme compromisso assumido com a melhoria do ensino, da cultura e do avanço do conhecimento foi firmado através, inicialmente, da ação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, objetivando desenvolver no jovem estudante a consciência e a competência para fazer o país encontrar soluções para seu desenvolvimento moral, político, social e econômico. A fundação do Instituto Superior de Educação Santa Cecília, em 15 de outubro de 1969, estendeu esses princípios para o ensino superior.

2.2. Missão, visão e valores

2.2.1. Missão

Promover o conhecimento científico, tecnológico, artístico, cultural e desportivo, para formação e inclusão de cidadãos éticos e potencialmente aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico ambiental, no contexto da sustentabilidade.

2.2.2. Visão

Ser reconhecida como instituição de referência na educação profissional, científica, tecnológica, cultural e desportiva e pelo impacto social decorrente de suas atividades.

2.2.3. Valores

A formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento que venham a contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país, bem como a atenção à comunidade, com respeito, ética, dignidade, solidariedade, responsabilidade social, transparência e justiça, representando os padrões que fundamentam os pressupostos acadêmicos, democráticos e humanísticos.



2.3. Trajetória

Sediado na Baixada Santista, em região de fundamental importância econômica e estratégica para o país, que abrange o Porto de Santos, principal complexo portuário da América Latina e o polo industrial de Cubatão, o Isesc articula-se com a região fabril do ABCD e Grande São Paulo em perfeito sincronismo e, atendendo aos apelos das indústrias que necessitavam de um profissional com conhecimentos especiais que pudessem fazer frente ao ciclo de desenvolvimento industrial do país, cria, em Santos, a sua primeira faculdade – a Faculdade de Engenharia de Operação, modalidades Química, Mecânica (Máquinas e Ferramentas) e Elétrica (Eletrônica e Eletrotécnica), em 1971. A ideia que embasava a direção do Isesc e o grupo de engenheiros e professores universitários fundadores da Faculdade era preparar seus alunos trabalhadores, formando-os como homens capazes e críticos, que dessem suporte científico, técnico e social à expansão industrial que, dia a dia, cada vez mais crescia na região circunvizinha ao Isesc.

Atendendo aos reclamos da população estudantil da Baixada Santista, de professores e da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, instala, a seguir, em 1973, a Faculdade de Artes Plásticas, com cursos de habilitação em Artes Plásticas, Desenho e Desenho Industrial, que vem oferecer uma visão nova de trabalho na área educacional e no campo da criatividade, de forma a desenvolver o potencial latente da região.

A carência de professores na área científica e a crença de que o país necessitava de pesquisa nessa área básica, motivou a instalação da Faculdade de Ciências e Tecnologia Santa Cecília, com o curso de Ciências, habilitação de Ensino Fundamental e Médio e licenciaturas plenas em Matemática, Física, Química e Biologia, no ano de 1975. Essa faculdade reforçava a vocação de instituição na área educacional e científica, somando seus recursos físicos, humanos e espirituais para o desenvolvimento de novas formas de encarar e tratar o meio ambiente e a ecologia.

A profunda ligação com a região e a comunidade dirigiu os esforços para realização de análises, pesquisas e ensaios a fim de atender o maior porto da América do Sul, que é o Porto de Santos, originando a necessidade de criação, em 1976, da Faculdade de Engenharia Civil. Esta, além de aliar seus esforços às demais faculdades de Engenharia, ampliando o leque de opções ao estudante-trabalhador, oferecia, em seu currículo inovador, todas as opções de um engenheiro pleno, como também disciplinas voltadas para atender à realidade regional, com suas características, além de aspectos portuários.

A necessidade de formação permanente dos educadores e de ex-alunos orienta a criação, em 1976, do Centro de Pós-Graduação, que se torna um centro de gravidade da região, através de cursos, seminários e congressos voltados para o aperfeiçoamento técnico, profissional e educacional da comunidade acadêmica e externa. O Centro coordena ainda as atividades de intercâmbio internacional iniciadas em 1976, com renomadas universidades estrangeiras. Tais intercâmbios foram incentivados pela Direção do Isesc, com o entendimento de que sua vocação formadora de gente brasileira passa pela divulgação dos preciosos momentos históricos, científicos e culturais que dão vigor às inovações tecnológicas necessárias, tanto à ciência como à arte, pois não deve haver fronteiras que impeçam desenvolvimento, criação e transmissão de seus saberes.

Com a extinção dos cursos de Engenharia de Operação em âmbito nacional, o Isesc participou dos estudos da Comissão Nacional de Especialistas em Engenharia e efetuou a conversão dos referidos cursos em Engenharia Industrial Elétrica e Engenharia Industrial Mecânica, a partir do ano de 1978.



Objetivando atender o alunado com sólida formação técnico-profissional e humanística e suprir as novas exigências do complexo industrial, bem como o avanço socioeconômico e cultural da região, o Isesc solicitou e obteve aprovação, do então egrégio Conselho Federal de Educação, para os Cursos de Bacharelado em Matemática (ênfase em Computação) e Química (ênfase em Petroquímica), ambos ministrados, a partir de 1980, na Faculdade de Ciências e de Tecnologia. A vocação da instituição a impelia a usar todos seus recursos e a desenvolver outros, em benefício das futuras gerações. Sempre avaliando o convívio harmonioso entre o passado e o presente, o Isesc se desenvolveu tendo em vista um projeto de futuro.

Em 1980, é criado o Instituto de Pesquisas Tecnológicas Santa Cecília, com a finalidade de realizar ensaios, pesquisas, elaborar estudos e projetos, oferecer consultoria, assistência e assessoria a órgãos governamentais ou não, treinamento de pessoal e intercâmbio técnico e científico com entidades congêneres do país e do exterior.

As faculdades, com seus diversos cursos, órgãos e centros, foram se consolidando em termos de qualidade de ensino, extensão e pesquisa. A análise e síntese de base filosófica, continuamente empreendida, serviram de alicerces para a implantação do Planejamento Estratégico, que vem assumindo o compromisso de ministrar serviços de qualidade, destacando-se pela excelência no ensino, centrado na construção do conhecimento e apoiado na investigação científica e tecnológica, em sintonia com a cultura e as necessidades da comunidade.

A Instituição adquire sua forma de Universidade em 1986, quando se deu o reconhecimento pelo Conselho Nacional de Educação, conforme Portaria n.º 420, de 11/06/86. Segue-se a mudança nominal da instituição, transformada agora em Universidade Santa Cecília (Unisanta), conforme Portaria n.º 150, de 16/02/96, publicada no DOU de 23/02/96.

Paralelamente à construção de sua história, a Unisanta, sempre voltada para o aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, técnicas e administrativas, sentiu a necessidade de promover o processo de autoavaliação institucional. Assim, a avaliação na Unisanta vem sendo, nos últimos anos, uma preocupação constante da gestão universitária, como um esforço participativo que visa refletir, diagnosticar e propor encaminhamentos em prol da melhoria do seu desempenho institucional e pedagógico. Imbuída do significado relevante da avaliação institucional, bem como do compromisso com aprimoramento e explicitação do seu projeto institucional e da sua concepção de gestão universitária, a Unisanta, em atendimento às diretrizes do Ministério de Educação, iniciou a construção de um Projeto de Avaliação Institucional (PAI) em 1999. Com a criação do Sinaes – Sistema de Avaliação de Educação Superior pelo Ministério da Educação, a Unisanta constituiu e cadastrou junto ao Inep a Comissão Própria de Avaliação – CPA, a qual tem a função de coordenar e articular o processo interno de avaliação, dando continuidade ao processo avaliativo já implantado. A Unisanta acredita que a avaliação representa uma oportunidade com que a instituição poderá oferecer respostas do “seu fazer” às demandas da sociedade, sem, no entanto, negligenciar sua autonomia e liberdade acadêmico-científica.

Em 2004, foi criado o Centro de Educação a Distância – CED, visando atender uma clientela cada vez mais compromissada com a necessidade de familiarizar-se com as novas tecnologias, não só na área acadêmica, como também administrativa, tecnológica e comunitária.

A Unisanta obteve seu credenciamento através da Portaria n.º 321, de 15 de abril de 2013, publicada no DOU, em 17 de abril de 2013, com conceito 4. No Índice Geral de Cursos – IGC também obteve conceito 4. Em 2023, a Universidade foi submetida a novo processo de avaliação para o credenciamento.



Atualmente, a Universidade oferece 73 cursos de nível superior, entre tradicionais e tecnológicos (presenciais e a distância), além de cursos de extensão, *latu sensu*, MBA e mestrados, aprovados pela Capes: o de Ecologia e Sistemas Costeiros e o de Direito da Saúde: dimensões individuais e coletivas, os cursos profissionais em Engenharia Mecânica e Auditoria Ambiental e o de doutorado em Ciências Ambientais e o profissionalizante em Engenharia Mecânica.

Mas, a experiência da Unisanta no campo do mestrado é anterior, visto que por meio de parcerias com instituições conceituadas, como o convênio interinstitucional com Escola Politécnica da USP e também com a Federal de Itajubá/MG e com instituições da União Europeia através do Erasmus Mundus, pode oferecer cursos em seu campus.

O investimento em tecnologias arrojadas, a constante modernização de suas instalações, o aperfeiçoamento permanente do corpo docente e o pronto atendimento aos anseios comunitários são marcas da identidade do Complexo Educacional Santa Cecília, formado pelo Colégio Santa Cecília (educação infantil, ensinos fundamental e médio), Universidade Santa Cecília - Unisanta (graduação e pós-graduação) e o Sistema Santa Cecília de Comunicação (Rádio e TV Educativas). Sem contar as conquistas no esporte, que mantêm a Unisanta no primeiro lugar entre as forças universitárias da natação no país.

Evolução histórica:

1961	A Família Teixeira adquire a Escola Primária Santa Cecília, situada na Avenida Rodrigues Alves, 332, em Santos, na época com 26 alunos, que havia sido fundada em 16 de maio de 1932. Nasce o Colégio Santa Cecília.
1966	Transferência do Ginásio Santa Cecília para a Rua Luiz de Camões, 22.
1967	Criado o Lar Infantil Santa Rita de Cássia, para crianças carentes de 3 a 10 anos que recebem alimentos e bolsas de estudo até completar a Universidade.
1969	A família Teixeira adquire o prédio do Colégio Monte Serrat, que encerrava suas atividades, na Avenida Oswaldo Cruz, 266, e para lá transfere o Colégio Santa Cecília. Criação do Isesc (Instituto Superior de Educação Santa Cecília). O compromisso assumido com o ensino, a cultura e o avanço do conhecimento estende-se ao ensino superior. Autorizado o curso Técnico de Contabilidade.
1971	O primeiro curso superior foi de Engenharia Operacional. Foi o primeiro curso noturno da região e um dos primeiros do país.
1973	Artes Plásticas – licenciatura e bacharelado – (transformado em Artes Visuais em 28/11/2006).
1975	Licenciatura em Matemática – Bacharelado em 2008 (Licenciatura em Ciências, Química e Física). Abertos os cursos técnicos de Mecânica, Eletrônica, Química, Magistério de 1.º grau e Laboratorista de Análises Clínicas.
1976	Criada a Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão com o curso de Engenharia de Segurança do Trabalho. Engenharia Civil.
1978	O curso de Engenharia Operacional é transformado em Engenharia Industrial Elétrica e Engenharia Industrial Mecânica.
1979	Autorização para o curso de Formação Profissionalizante Básica - Setor Secundário



1986	Ciências Biológicas Ciência da Computação Engenharia Eletrônica
1992	Engenharia Química Jornalismo Publicidade e Propaganda
1996	Arquitetura e Urbanismo Administração Direito Engenharia de Computação Fisioterapia
1997	Educação Física e Esporte Odontologia
1999	Engenharia de Telecomunicações
2000	Farmácia
2002	Pedagogia
2003	Ciências Contábeis Tecnologia em Gestão Comercial (Moda)
2004	Criação do CED – Centro de Educação a Distância
2007	Tecnologia de Design de Interiores Tecnologia em Produção Multimídia
2008	Engenharia de Petróleo Bacharelado em Matemática Engenharia de Produção Tecnologia em Logística (Portuária) Tecnologia em Gestão da Qualidade (Petróleo e Gás)
2009	Credenciamento da Unisanta para a oferta de cursos em EaD
2011	Em março, começam as aulas dos mestrados em Engenharia Mecânica e de Ecologia, pioneiros na região, recomendados pela Capes. Criado o curso de graduação: Sistemas de Informação (presencial) e os a distância de Segurança Pública, Processos Gerenciais e Licenciatura de Matemática.
2012	Foi restaurada a casa da Rua Rodrigues Alves, onde teve início a Escola Primária Santa Cecília. O imóvel, adquirido em 2011 pela família Teixeira, tornou-se um centro de memórias e sede do Recanto das Andorinhas, que trabalha com moradores de rua e desenvolve ações com a prefeitura e clubes de servir. Complexo Educacional Santa Cecília perde Milton Teixeira, o inesquecível fundador.
2013	Começa a funcionar o Juizado Especial Cível - Anexo Unisanta, no Terminal de Passageiros – Concais - o primeiro conhecido em portos no mundo.
2014	Expansão do Centro de Educação a Distância e das pesquisas em diversas áreas oferecendo 10 cursos de EaD, entre Bacharelados, Licenciatura e Tecnologia. Credenciamento de Unidades de Pesquisa da Unisanta pela Agência Nacional de Petróleo. Inaugurado o Centro de Diagnóstico por Imagem, a Sala de Interpretação Radiológica e o Laboratório Multidisciplinar de Odontologia, no Bloco F.



2015	Criação do Núcleo de Inovação Tecnológica NIT - Patentes e Registros de Softwares.
2016	Intercâmbio com a Universidade de Almeria, na Espanha (Energia Solar). Primeira patente registrada da Unisanta pelo Instituto Nacional de Produção Industrial, referente a software que auxilia médicos a diagnosticar câncer. 1.º mestrado em Direito da Saúde do país. Autorizados 31 polos de EaD em diversas cidades. Criação do curso de Rádio, TV e Internet. Apresentação de APCN de doutorado em Ecologia.
2017	Início do mestrado em Auditoria Ambiental. Inauguração do Centro de Atendimento Integrado (CAI), na Rua Oswaldo Cruz, 300.
2018	Grande aplicação da modalidade a distância com: 16 cursos de graduação, polos em sete estados do país e mais de 4 mil alunos. Parceria com a jornalista e consultora de etiqueta Claudia Matarazzo para realização de cursos da área de comportamento. Inauguração do Procon – Unisanta, na Rua Oswaldo Cruz, 244. Inauguração do InovFabLab - laboratório de inovação tecnológica e criatividade.
2019	Construção de novos laboratórios.
2020	Início da pandemia da Covid-19 - aquisição de plataformas educacionais de ensino remoto.
2021	Aprovação pela Setec/MEC dos cursos técnicos de nível médio de Programação em Jogos Digitais e Logística.
2022	Retorno às aulas presenciais pós-pandemia de Covid-19 Implantação da extensão curricular
2023	Recredenciamento da Instituição

2.4. Níveis de Ensino ofertados pela Instituição

A Universidade Santa Cecília oferece cursos técnicos (nível ensino médio), de graduação e tecnológicos presenciais e de EaD, além de cursos em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

2.5. Número de Docentes

A Unisanta atende às exigências legais em relação à titulação e ao regime de trabalho de seu corpo docente, como demonstrado nas tabelas abaixo.

Tabela1 – Número de docentes por titulação.

Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
137	262	49	-	448

Tabela 2 – Número de docentes por regime de trabalho.



Integral	Parcial	Horista	Total
156	188	104	448

2.6. Número de Discentes

A Tabela 3 apresenta o número de discentes matriculados em dezembro de 2023.

Tabela 3 – Número de discentes matriculados, em dezembro de 2023.

Graduação		Pós-Graduação		Total
Presencial	EaD	<i>Lato sensu</i>	<i>Stricto sensu</i>	
5.891	9.276	499	114	15.780

2.7. Cursos oferecidos na graduação

A Tabela 4, apresentada a seguir, mostra a oferta de vagas nos cursos de graduação presencial.

Tabela 4 – Cursos de graduação, habilitação e modalidade, número de vagas, turno de funcionamento, duração (semestres), número da portaria e data de publicação para autorização e funcionamento.

Curso	Habilitação Ênfase Modalidade	Vagas Oferecidas	Turno Funcio- namento	Duração Semestres	Condição Legal			
					Autorizado		Reconhecido	
					N.º Decreto/ Portaria	Data Publicação	N.º Decreto/ Portaria	Data Publicação
Administração	Bacharelado	100 150	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 14/96	26/09/96	Portaria n.º 273/17	04/04/17
Análise e Desenvolvimento de Sistema	Tecnologia	80	Noturno	5	Res. Consun n.º 881/20	16/11/20	*	*
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	50 70	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 15/96	26/09/96	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Biomedicina	Bacharelado	60 60	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 822/20	29/06/20	*	*
Ciências Biológicas	Bacharelado	70 80	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 01/86	14/11/86	Portaria n.º 92 3/18	28/12/18
Ciências Contábeis	Bacharelado	60	Noturno	8	Res. Consun n.º 052/03	02/07/03	Portaria n.º 707/13	19/12/13
Comércio Exterior	Tecnologia	80	Noturno	4	Res. Consun n.º 888/20	16/11/20	*	*



Design Gráfico	Tecnologia	80	Noturno	4	Res. Consun n.º 953/22	24/06/22	*	*
Direito	Bacharelado	120 120	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 08/96	17/06/96	Portaria n.º 947/21	30/08/21
Educação Física	Licenciatura	80 120	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 03/97	27/01/97	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Educação Física	Bacharelado	80 120	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 03/97	27/01/97	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia Civil	Bacharelado	100 200	Diurno/ Noturno	10	Decr. n.º 77.080/76	27/01/76	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia de Computação	Bacharelado	60	Diurno	10	Res. Consun n.º 20/96	21/11/96	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia Elétrica	Bacharelado	100	Noturno	10	Decr. n.º 81.555/78	12/08/78	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia Mecânica	Bacharelado	100 100	Diurno/ Noturno	10	Decr. n.º 81.555/78	12/04/78	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia de Produção	Bacharelado	75 75	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 221/08	25/02/08	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Engenharia Química	Bacharelado	100 100	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 58/92	20/11/92	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Farmácia	Bacharelado	50 50	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 21/00	16/08/00	Portaria n.º 132/18	02/03/18
Fisioterapia	Bacharelado	60 80	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 09/96	17/06/96	Portaria n.º 132/18	02/03/18
Jornalismo	Bacharelado	200	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 62/92	16/11/92	Portaria n.º 947/21	30/08/21
Logística	Tecnologia	80	Noturno	4	Res. Consun n.º 885/20	16/11/20	*	*
Marketing	Tecnologia	80	Noturno	4	Res. Consun n.º 887/20	16/11/20	*	*
Nutrição	Bacharelado	60 60	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 821/20	29/06/20	*	*
Odontologia	Bacharelado	80 40	Integral/ Noturno	8 10	Res. Consun n.º 03/97	27/01/97	Portaria n.º 132/18	02/03/18
Pedagogia	Licenciatura	50 80	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 27/02	27/06/02	Portaria n.º 923/18	28/12/18
Psicologia	Bacharelado	60 60	Diurno/ Noturno	10	Res. Consun n.º 753/18	24/08/18	*	*
Produção Multimídia	Tecnologia	50 100	Noturno	4	Res. Consun n.º 184/07	26/02/07	Portaria n.º 629/17	23/06/17
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	200	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 62/92	16/11/92	Portaria n.º 947/21	30/08/21
Relações Internacionais	Bacharelado	60 60	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 997/23	20/12/23	*	*
Sistemas de Informação	Bacharelado	80 120	Diurno/ Noturno	8	Res. Consun n.º 488/11	25/11/11	Portaria n.º 923/18	28/12/18

* Curso submetido à avaliação. A portaria de reconhecimento ainda não foi publicada.



Em sequência, a Tabela 5 mostra a oferta de vagas nos cursos de graduação a distância.

Tabela 5 – Cursos de graduação a distância, habilitação e modalidade, número de vagas, duração (semestres), número da portaria e data de publicação para autorização e funcionamento.

Cursos (EaD)	Modalidade	Duração (semestres)	Vagas	Condição Legal			
				Autorização		Reconhecido	
				N.º Decreto/Portaria	Data Publicação	N.º Decreto/Portaria	Data Publicação
Administração	Bacharelado	8	2700	Res. Consun n.º 668/16	26/02/16	Portaria n.º 488/19	25/10/19
Análise e Desenvolvimento de Sistema	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 856/20	21/09/20	*	*
Biblioteconomia	Bacharelado	6	2.100	Res. Consun n.º 856/20	21/09/20	*	*
Ciência de Dados	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 996/23	20/12/2023	*	*
Ciências Biológicas	Licenciatura	8	2.500	Res. Consun n.º 775/19	25/06/19	*	*
Ciências Contábeis	Bacharelado	8	2.700	Res. Consun n.º 669/16	26/02/16	Portaria n.º 488/19	25/10/19
Ciências da Religião	Licenciatura	8	2.500	Res. Consun n.º 917/21	25/03/21	*	*
Comércio Exterior	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 796/19	10/01/20	*	*
Comunicação Institucional	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 799/19	10/01/20	*	*
Educação Especial	Licenciatura	8	2500	Res. Consun n.º 728/17	27/11/17	Portaria n.º 504/19	31/10/19
Educação Física	Licenciatura	8	750	Res. Consun n.º 817/20	13/04/20	*	*
Empreendedorismo	Tecnologia	4	2100	Res. Consun n.º 737/18	26/02/18	*	*
Engenharia de Produção	Bacharelado	10	750	Res. Consun n.º 816/20	13/04/20	*	*
Geografia	Bacharelado	8	2.100	Res. Consun n.º 847/20	02/09/20	*	*
Gestão Ambiental	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 542/12	28/08/12	Portaria n.º 899/18	21/12/18
Gestão Comercial	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 802/19	10/01/20	Portaria n.º 269/16	01/07/16
Gestão de Recursos Humanos	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 543/12	28/08/12	Portaria n.º 269/16	1º/07/16
Gestão de Tecnologia da Informação	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 856/20	21/09/20	*	*



Gestão Financeira	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 564/12	30/11/12	Portaria n.º 718/16	17/11/16
Gestão Hospitalar	Tecnologia	6	2100	Res. Consun n.º 756/18	24/08/18	*	*
Gestão Portuária	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 959/22	24/06/22	*	*
Gestão Pública	Tecnologia	4	2100	Res. Consun n.º 723/17	23/08/17	*	*
História	Licenciatura	8	2100	Res. Consun n.º 725/17	23/08/17	Portaria n.º 847/22	15/08/2022
Letras – Português/Espanhol	Licenciatura	8	750	Re. Consun n.º 800/19	10/01/20	*	*
Letras – Português/Libras	Licenciatura	8	2500	Res. Consun n.º 774/19	25/06/19	*	*
Letras- Português/Inglês	Licenciatura	8	2100	Res. Consun n.º 724/17	23/08/17	Portaria n.º 273/23	28/07/2023
Logística	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 565/12	30/11/12	Portaria n.º 270/16	1º/07/16
Marketing	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 566/12	30/11/12	Portaria n.º 488/19	25/10/19
Matemática	Licenciatura	8	750	Res. Consun n.º 801/19	10/01/20	*	*
Pedagogia	Licenciatura	8	2500	Res. Consun n.º 541/12	28/08/12	Portaria n.º 913/18	27/12/18
Processos Gerenciais	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 459/11	30/08/11	Portaria n.º 718/16	17/11/16
Psicopedagogia	Bacharelado	6	2.500	Res. Consun n.º 798/19	25/03/21	*	*
Segurança Pública	Tecnologia	4	750	Res. Consun n.º 457/11	30/08/11	Portaria n.º 226/14	11/04/14
Serviço Social	Bacharelado	4	750	Res. Consun n.º 798/19	10/01/20	*	*
Serviços Jurídicos e Notariais	Tecnologia	4	2100	Res. Consun n.º 755/18	24/08/18	*	*

* Curso submetido à avaliação. A portaria de reconhecimento ainda não foi publicada.

2.8. Cursos oferecidos na pós-graduação

É preocupação constante da Unisanta criar e desenvolver a capacitação e treinamento de recursos humanos na pós-graduação *lato sensu*. Para tanto, a Unisanta desenvolve política institucional específica para a permanente melhoria da qualidade de oferta de seus cursos consolidados, bem como para a criação de novos, atendendo à demanda da sociedade.

Tabela 6 - Cursos de pós-graduação *lato sensu*, turno de funcionamento, regime de matrícula, número da portaria e data de publicação para autorização de funcionamento.

CURSOS	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	REGIME DE MATRÍCULA	AUTORIZAÇÃO
--------	-------------------------	---------------------	-------------



Gestão em Saúde – Gestores Públicos	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 289/09, de 26/02/2009
Psicopedagogia Institucional e Clínica	Sábado (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 290/09, de 26/02/2009
Administração Hospitalar e Hospitalidade	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 658/15, de 28/08/2015
Auditoria em Serviços de Saúde	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 672/16, de 26/02/2016
Prótese Dentária	2. ^a e 3. ^a (M e T)	A cada 2 anos	Resolução Cepe 708/17, de 23/02/2017
Prescrição Farmacêutica e Farmacologia Clínica e Farmacêutica	5. ^a (M ou N)	Semestral	Resolução Cepe 609/14, de 21/02/2014
Dentística	6. ^a (T e N) e sábado (M e T)	Anual	Resolução Cepe 291/09, de 26/02/2009
Direito Processual Civil	2. ^a e 4. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 748/18, de 29/06/2018
Engenharia da Confiabilidade	6. ^a (N) e sábado (M e T) quinzenal	Semestral	Resolução Cepe 747/18, de 29/06/2018
Engenharia de Produção	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 226/08, de 25/02/2008
Engenharia de Segurança do Trabalho	3. ^a , 4. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 793/19, de 20/08/2019
Endodontia	5. ^a e 6. ^a (M e T)	Anual	Resolução Cepe 056/03, de 28/08/2003
Fisiologia do Exercício: treinamento, prevenção e reabilitação	Sábado (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 729/17, de 27/11/2017
Fisioterapia Intensiva - Adulto e Pediátrica - Teórico	3. ^a e 5. ^a (Noturno) 1 sábado mês (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 713/17, de 30/06/2017
Fisioterapia Intensiva - Adulto e Pediátrica – Teórico e Prático	2. ^a , 3. ^a , 4. ^a e 5. ^a (Noturno) 1 sábado mês (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 714/17, de 30/06/2017
Fisioterapia Traumatológica – Ortopédica e Esportiva	Sábado (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 738/18, de 26/02/2018
MBA em Gestão de Projetos	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 687/16, de 28/06/2016
Implantodontia	6. ^a (T e N) e sábado (M e T) 1. ^o e 3. ^o do mês	Anual	Resolução Cepe 629/15, de 23/02/2015
MBA em Desenvolvimento de Gestor de Pessoas	Sábado e domingo (M e T) 1 vez mês	Semestral	Resolução Cepe 758/18, de 24/08/2018
MBA em Finanças e Banking	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 707/17, de 23/02/2017
MBA Executivo – Controladoria e Planejamento Tributário	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 632/15, de 23/02/2015
MBA Executivo – Gestão Empresarial	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 104/05, de 28/02/2005
Ortodontia	2. ^a e 3. ^a (M e T)	A cada 3 anos	Resolução Cepe 058/03, de 28/08/2003
Educação Especial no Contexto da Educação Inclusiva	Sábado (M e T)	Semestral	Resolução Cepe 648/15, de 23/02/2015
Direito do Trabalho e Previdência Social	3. ^a e 5. ^a (Noturno)	Semestral	Resolução Cepe 784/19, de 25/06/2019
Gestão Portuária e Operações Internacionais	Sábado (M e T) quinzenal	Semestral	Resolução Cepe 750/18, de 29/06/2018



Justiça Restaurativa	Sábado (M e T) quinzenal	Anual	Resolução Cepe 814/20, de 31/03/2020
MBA em Gestão Portuária	Sábado (M e T) quinzenal	Semestral	Resolução Cepe 948/22, de 25/03/2022

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a Unisanta oferece os seguintes cursos:

Tabela 7 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nível mestrado, e área de concentração.

Mestrado			
Curso	Área de concentração	Nível	Recomendação
Ecologia	Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinheiros.	Acadêmico	Recomendado
Engenharia Mecânica	1 – Termofluidomecânica 2 – Gerenciamento Eletroenergético e Controle de Processos	Profissional	Recomendado
Direito da Saúde	Direito da Saúde: dimensões individuais e coletivas	Acadêmico	Recomendado
Auditoria Ambiental	Auditoria Ambiental: conservação e gestão	Profissional	Recomendado
Ciência e Tecnologia Ambiental	Processos Ambientais, Tecnologia Ambiental, Meio Ambiente e Saúde Humana	Acadêmico	Recomendado

Tabela 8 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nível doutorado e área de concentração.

Doutorado			
Curso	Área de concentração	Nível	Recomendação
Ciência e Tecnologia Ambiental	Processos Ambientais, Tecnologia Ambiental, Meio Ambiente e Saúde Humana	Acadêmico	Recomendado
Engenharia Mecânica	1 – Termofluidomecânica 2 – Gerenciamento Eletroenergético e Controle de Processos	Profissional	Recomendado
MACOMA – Erasmus Mundus Ph D. In Marine and Coastal Management	Qualidade de Águas Costeiras	Acadêmico	Parceria Unisanta / Programa Erasmus (Comunidade Europeia) *

*<http://erasmusmundus.uca.es/em/contente.1.macoma-erasmus-mundus-ph-d-in-marine-and-coastal-management>



Tabela 9 – Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nível pós-doutorado, e área de concentração.

Pós-doutorado			
Curso	Área de concentração	Nível	Recomendação
Ciência e Tecnologia Ambiental	Processos Ambientais, Tecnologia Ambiental, Meio Ambiente e Saúde Humana	Acadêmico	Recomendado
Engenharia Mecânica	1 – Termofluidomecânica 2 – Gerenciamento Eletroenergético e Controle de Processos	Profissional	Recomendado

Em sequência, a Tabela 10 apresenta o cronograma de implantação de novos cursos de graduação presenciais.

Tabela 10 – Cronograma de implantação de novos cursos de graduação na modalidade presencial

Curso de Graduação	Período
Relações Internacionais	2024.1
Medicina	2024.2
Tecnólogo em Rádio e TV	2025.1

A Tabela 11 apresenta o cronograma de implantação de novos cursos de graduação na modalidade EaD.

Tabela 11 – Cronograma de implantação de novos cursos de Graduação em EaD

Curso de Graduação – modalidade EaD	Período
Gestão de Agronegócio	2024.1
Ciência de Dados	2024.1
Engenharia de Dados com Cloud	2024.1
Gestão de Segurança de Informação	2024.1
Gestão e Governança em Tecnologia	2024.1
Gestão em Banco de Dados	2024.1
Engenharia de Software	2024.1
Sistema de Informação	2024.1
Agronomia	2025.1
Arquitetura e Urbanismo	2025.1
Ciências Políticas	2025.1



Engenharia de Segurança do Trabalho	2025.1
Engenharia Elétrica	2025.1
Terapia Ocupacional	2025.1
Segurança do Trabalho	2025.1
Gestão de Saúde Pública	2025.1
Gerontologia	2025.1
Form. Pedagógica Licenciaturas (Ed. Especial e Pedagogia)	2025.1
Biomedicina (híbrido)	2026.1
Enfermagem (híbrido)	2026.1
Engenharia Civil	2026.1
Engenharia de Computação	2026.1
Farmácia (híbrido)	2026.1
Fisioterapia (híbrido) Gestão da Qualidade	2026.1
Jogos Digitais	2026.1
Nutrição (híbrido)	2026.1
Agrocomputação	2027.1
Educador Social	2027.1
Sistemas para Internet	2027.1
Serviços Penais	2027.1
Mídias Digitais	2027.1
Negócios Imobiliários	2027.1
Marketing Digital	2027.1
Radiologia	2027.1
Licenciatura em Filosofia	2028.1
Licenciatura em Sociologia	2028.1
Publicidade e Propaganda	2028.1
Criminologia	2028.1
Engenharia de Alimentos	2028.1
Gastronomia	2028.1
Licenciatura em Psicopedagogia	2028.1

2.9. Áreas de atuação na extensão



A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. Neste sentido, a Extensão Universitária da Unisanta é desenvolvida em oito áreas correspondentes a grandes focos de política social, a saber:

1. Comunicação
2. Cultura
3. Direitos Humanos e Justiça
4. Educação
5. Meio Ambiente
6. Saúde
7. Tecnologia e Produção
8. Trabalho

Em sequência, são apresentados os projetos de extensão universitária desenvolvidos pela Unisanta:

Área de Comunicação

- Programa Espaço Unisanta: programa televisivo feito por estudantes de jornalismo com uma proposta educativa voltada a temas como cultura, educação e cidadania. Nesse projeto, o aluno é o protagonista e atua na sua capacitação pessoal como jornalista através de uma experiência prática com produções de qualidade profissional ainda na universidade. O Espaço Unisanta tem o objetivo de desenvolver um processo de aprendizagem para os alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Os estudantes participam de todas as etapas de produção, coordenados por profissionais e têm a oportunidade de ver o resultado do próprio trabalho veiculado em TV aberta. Absorvem o conhecimento profissional e a responsabilidade ética de chegar até a casa das pessoas. Os temas principais da programação são: educação, cultura, cidadania, pesquisa e prestação de serviço. A proposta é aproximar a universidade, que é fonte de conhecimento, da comunidade; levar até a população o que a universidade produz.

Área da Cultura

- Centro Unisanta de Estudos Pagu (CEP): reúne cerca de três mil arquivos originais e digitalizados sobre Patrícia Galvão, a grande maioria inédita. Colabora, assim, para difundir para todo o país essa memória, da qual é o depositário.

Área dos Direitos Humanos

- Juizado Especial Cível Comarca de Santos: primeiro da região em Instituição de ensino superior, o Juizado Especial Cível – Anexo Unisanta funciona desde 2000 e possibilita o acesso gratuito e rápido da população à justiça. Em 2013, o Juizado Anexo Unisanta instalou, no Terminal Marítimo de Passageiros – Concais, o 1.º Juizado Especial Cível em portos do mundo, em parceria com o Tribunal de



Justiça do Estado de São Paulo. No Juizado são atendidas pessoas físicas cujos pedidos de indenização não ultrapassem 20 salários-mínimos. Entre os atendimentos prestados pelo Juizado estão: acidentes de trânsito, violações ao Código de Proteção e Defesa do Consumidor, planos de saúde, condomínio, cheques sem fundos, cobranças em geral, despejos, aluguel e contratos não cumpridos.

- Escritório de Assistência Judiciária à comunidade – Eajud: Atendimento jurídico gratuito prestado pelos alunos da Faculdade de Direito da Universidade Santa Cecília, sob a supervisão de professores do curso e profissionais da área. Podem recorrer aos serviços do escritório, na área de direito de família, pessoas com renda comprovada de até três salários-mínimos e que não possuam imóvel. Integrado ao Escritório de Assistência Judiciária da Universidade, apresenta-se, desde 2018, o Posto Avançando do Procon – Unisanta, o qual foi criado a partir da assinatura de convênio entre a Unisanta, a Prefeitura de Santos e o Procon. O objetivo da atividade é ampliar o número de atendimentos do Procon, facilitar o exercício do direito para o consumidor e o cidadão e promover a orientação sobre as relações de consumo.
- Observatório dos Direitos do Migrante: voltado para a realização de pesquisas e divulgação de informações relacionadas com os direitos do migrante. Cerca de 50 refugiados chegam por ano pelo Porto de Santos, vindos do Congo, Angola, Síria, entre outros países, sendo 50 % dessas pessoas crianças, muitas vezes desacompanhadas, sem família. A falta de estrutura psicológica e inserção social dos migrantes acarreta muitos casos de depressão, abuso de álcool e psicotrópicos, com o agravante de que, sem documentação, Cartão SUS e residência fixa, o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) é dificultado. O objetivo do Observatório é atuar na dura realidade dos refugiados, identificando as dificuldades dessas pessoas no acesso à saúde e ao trabalho, as doenças que elas podem estar trazendo para o país, e promover o registro do migrante e o seu acesso a documentação para se estabelecer no país.
- Observatório Unisanta da Violência contra a Mulher (Chega!): ~~o Chega!~~ é um espaço de troca, em que as mulheres se sentem estimuladas a compartilhar as nefastas experiências vividas e suas consequências. Processos de violências interferem na autonomia da mulher, afetam sua autoimagem, alimentam sentimentos de incapacidade, desvalorização e descrédito de si mesma. A violência afeta ainda o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo da mulher. A partir das experiências compartilhadas, alunas e ex-alunas do curso de Jornalismo produzem matérias e podcasts sobre temas diversos, desde que ligados ao universo feminino. Os Podcasts são transmitidos pela rádio Silva, ligada à Unifesp da Baixada Santista, como parte do programa feminista Hora do Sabbat enquanto outros conteúdos estão disponibilizados no site da iniciativa. Além disso, são oferecidos cursos breves sobre Lei Maria da Penha, Políticas de Acolhimento, Enfrentamento e Proteção, Cultura do Estupro para alunos e comunidade.

Área da Educação

- Programa de Incentivo à Leitura – Proler: atua como divulgador da leitura e na formação de leitores através de diversas capacitações, como palestras, encontro com escritores, minicursos, cursos e do Projeto Bibliotecando com o Proler, que



proporciona também a formação de auxiliares de biblioteca. Desenvolve ainda o Projeto Roda de Livros, a Biblioteca Itinerante e o Projeto Unisanta Cidadã.

- Poeducar - Programa de Incentivo à Educação de Valores e Cidadania: promove cursos gratuitos para entidades filantrópicas ou com taxas reduzidas foi criado em 1998 e já beneficiou mais de 10 mil pessoas. Entre os cursos mais procurados estão os de idiomas (inglês e espanhol) e microscopia. O Poeducar tem como objetivos: resgatar os valores humanos no processo de formação do cidadão e disponibilizar a prática da cidadania e o trabalho voluntário para os discentes, docentes, acadêmicos de diversas áreas e voluntários da comunidade, estimulando a responsabilidade social. As atividades, todas gratuitas, contribuem para descobrir talentos e aptidões, que muitas vezes não são valorizados.

Área do Meio Ambiente

- Herbário: O herbário da Unisanta (HUSC) foi inaugurado em 20 de junho de 1998 e possui como principais objetivos prestar serviço à comunidade com orientações acerca da identidade correta de plantas, além de preservar o testemunho de estudos científicos que envolvam plantas nas áreas de ecologia, botânica, fitoterapia e farmacognosia. A principal área de estudo é o bioma Mata Atlântica no litoral do estado de São Paulo (ecossistemas manguezal, restinga, floresta ombrófila densa). Consiste no primeiro e único herbário científico da Baixada Santista, estando cadastrado na Rede Brasileira de Herbários com a sigla HUSC e registrado no site da Global Biodiversity Information Facility (GBIF), um Sistema Global de Informação sobre a Biodiversidade. O Herbário da Universidade Santa Cecília (Unisanta) foi também integrado ao seletivo grupo de Herbários Virtuais do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos.
- Acervo Zoológico – Azusc: projeto desenvolvido para estudos regionais sobre a diversidade de peixes, obtendo materiais e informações junto aos pescadores artesanais da Baixada Santista. O projeto auxilia na formação dos alunos do curso de Ciências Biológicas (Biologia Marinha) e dos programas de Mestrado em Ecologia e em Auditoria Ambiental da Unisanta. São realizadas visitas aos pontos de desembarque, onde os alunos têm a possibilidade de aprender sobre as diferentes técnicas de pesca, caracterização ambiental e aspectos da biologia de peixes e crustáceos. O material tem possibilitado a realização de estudos genéticos que vão desde a identificação de espécies capturadas pela pesca, avaliação de estoques pesqueiros, hipóteses filogeográficas para a distribuição de espécies à descrição de novas espécies através de uma abordagem de taxonomia integrativa. A coleção científica de peixes da Unisanta conta atualmente com 23.640 exemplares de espécies estuarinas e marinhas do litoral brasileiro. Através das parcerias, o projeto já forneceu 6.758 amostras de tecidos (destinados a análises de DNA) aos laboratórios de biologia e genética de peixes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), genética pesqueira e conservação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e de lepidopterologia e ictiologia integrada da Universidade Federal do Pará (UFPA). A equipe multidisciplinar é formada por biólogos e veterinários especializados em taxonomia, biogeografia, ecologia aquática, zoologia, biologia pesqueira, ecologia humana, anatomia, fisiologia e genética. Possui parcerias com a Universidade Estadual Paulista



(Unesp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Museu Paraense Emílio Goeldi, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), entre outras.

Área da Saúde

- Clínica de Odontologia: dispendo de 80 boxes individuais, as instalações da Unisanta permitem aos acadêmicos, supervisionados por professores, reproduzirem todos os procedimentos de um consultório odontológico. Além disso, dispõe-se de um Centro de Diagnóstico por Imagem, com um aparelho de Radiologia Digital, um aparelho de radiografia panorâmica digital de última geração e telerradiografia. São atendidas aproximadamente 150 pessoas por dia, entre crianças e adultos, somando cerca de 40 mil atendimentos anuais. São atendidos ainda, aproximadamente, 80 bebês por mês. Atividades externas são regularmente desenvolvidas em centros comunitários e escolas da região. A Unidade Móvel tipo trailer, especialmente adaptada, leva professores e alunos para atendimento gratuito nos bairros, em exames preventivos de câncer bucal e outros serviços odontológicos fundamentais, como orientação sobre escovação, em parceria com o Rotary Club de Santos. Nos bairros, são atendidas gratuitamente cerca de 300 pessoas por campanha, sendo diagnosticado, no mínimo, um caso de câncer bucal por ação. O Núcleo de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais atende pessoas com fenda palatina, problemas oncológicos, síndrome de Down, paralisia cerebral e outras condições que exigem tratamento odontológico especializado.
- Clínica de Fisioterapia: estrutura moderna e bem equipada para atender pacientes e dar treinamento prático aos alunos do curso. O atendimento à comunidade é realizado por equipes especializadas, nas áreas: Fisioterapia em Lesões do Aparelho Locomotor e Esportivas, Fisioterapia Neurofuncional do Adulto, Neurofuncional Pediátrica, Fisioterapia Uroginecológica e Obstétrica, Fisioterapia Dermatofuncional, Prótese e Órtese, Medicina Tradicional Chinesa, recuperação de hemofílicos e pacientes Pós-Covid. São atendidas cerca de 30 mil pessoas anualmente. Instalações: a) Ambulatório de Fisioterapia e Recuperação Funcional de Hemofílicos e pacientes com coagulopatias hereditárias do litoral paulista (parceria com o Rotary Club de Santos – Porto e a Fundação Rotária Internacional): o objetivo do projeto é desenvolver ações fisioterapêuticas que previnam e tratem os quadros hemorrágicos para evitar deformações e proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Existem mais de 100 hemofílicos cadastrados no Hemonúcleo de Santos sem atendimento específico para suas lesões; b) Ambulatório de Terapia da Dor: destinado ao tratamento de dores musculoesqueléticas, com a utilização de diferentes técnicas e equipamentos: Ondas de Pressão Radial, Acupuntura, Magnetoterapia, Osteopatia, Massagem Indiana e Ventosaterapia Miofascial; c) Ambulatório de Recuperação Pós-Covid-19: Espaço inédito em entidades particulares na Baixada Santista que recebeu pacientes curados do novo coronavírus, que precisavam de tratamento fisioterápico respiratório ou motor; d) Núcleo de Tecnologia Assistiva (NTA), que visa ampliar e consolidar os diversos projetos que os cursos da área de Saúde e da Engenharia têm produzido há décadas, para inclusão de pessoas com dificuldades ou incapacidades funcionais. Um dos objetivos desse centro de



pesquisa é reduzir os problemas sociais e ambientais através de equipamentos que a Universidade vem produzindo há muitos anos, requisitados por paratletas e instituições que acolhem pessoas com dificuldades e incapacidades funcionais.

- **Farmácia Universitária (Comunitária):** oferece gratuitamente serviços farmacêuticos objetivando a melhoria da qualidade da saúde das pessoas de toda a região, uma vez que na Baixada Santista há predominância de população idosa e usuária contínua de medicamentos. Entre os serviços oferecidos estão: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, avaliação de peso, altura e IMC, orientação quanto ao uso racional de medicamentos, campanhas e palestras de orientação medicamentosa. São realizados 1500 procedimentos por ano.
- **Projeto Fisioterapeutas do Sorriso:** criado em 2001, o projeto Fisioterapeutas do Sorriso nasceu da iniciativa de ex-alunos da Unisanta e funciona voluntariamente, fora do horário das aulas. Com muita descontração e brincadeiras, os estudantes aplicam alguns conhecimentos específicos da profissão, como orientação postural e exercícios de coordenação motora, de forma a proporcionar suporte psicoemocional em especial às crianças, idosos e pacientes em entidades assistenciais e hospitais. Entre as áreas de trabalho estão a Pediatria, Oncologia e a Neurologia. O objetivo é possibilitar a diminuição da dor e do sofrimento, resultando em uma redução de queixas sobre dores no corpo, uma melhora na qualidade do sono, aumento da imunidade natural, aumento da disposição para alimentação, diminuição do receio e insegurança quanto ao ambiente hospitalar ou institucional, uma disposição otimista frente às dificuldades do cotidiano, maior habilidade na resolução de questões da vida diária, entre outras. O projeto crê que a mudança de comportamento acarreta uma diminuição no tempo de internação, melhor convivência dentro das instituições, e melhor abordagem nos relacionamentos interpessoais dentro da comunidade e da sociedade.
- **Projeto Capoeira Escola - Capoeira para Todos:** o Capoeira Escola nasceu com o objetivo de melhorar a vivência motora e diminuir a obesidade infantil. No início, a atividade era desenvolvida em escolas particulares, todavia passou a se dedicar também à formação de caráter de crianças e jovens em estado de vulnerabilidade social no Grupo Amigo do Lar Pobre, sendo ampliado posteriormente buscando a inclusão social de pessoas com deficiências e sua reorganização neurológica. Hoje toda a sociedade participa, desde crianças de 2 anos até idosos e pessoas com deficiência, com uma metodologia que reúne embasamento científico e o saber popular da Capoeira. O projeto Capoeira para Todos, desenvolvido pelo mestre Márcio Rodrigues e por alunos do curso de Educação Física da Universidade Santa Cecília (Fefesp-Unisanta), realiza atividades de capoeira e esporte adaptado com crianças e jovens da APPC (Associação dos Portadores de Paralisia Cerebral). Entre ensinamentos sobre os instrumentos, músicas e danças, o objetivo é incentivar o desenvolvimento de inteligências múltiplas psicomotoras. O trabalho e seu progresso são monitorados pela equipe técnica da APPC, que conta com o acompanhamento de fisioterapeutas, pedagogas e psicólogas.

Área da Tecnologia e Produção

- **Núcleo de Pesquisas Hidrodinâmicas – NPH:** formado por professores e alunos das Faculdades de Engenharia e Biologia da Unisanta, opera desde 1992 e desenvolve atividades de pesquisas no âmbito nacional e internacional na área de



modelagem numérica e monitoramento ambiental em ecossistemas aquáticos. Trabalhos de consultoria também são realizados buscando atender os setores portuário e de saneamento ambiental tendo com clientes a Codesp - Companhia Docas do Estado de São Paulo, o Terminal Portuário do Guarujá e a Prefeitura Municipal de Santos. Atualmente possui convênios de cooperação técnica com a Sabesp, Praticagem do Estado de São Paulo, Marinha do Brasil e projetos com o apoio do Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista. Áreas de Atuação: estudo da dinâmica das correntes e ondas, variação do nível do mar, dimensionamento e posicionamento de emissários submarinos, dispersão de poluentes, evolução da descarga de efluentes por lançamentos submarinos de esgotos e de efluentes industriais, transporte de vazamento de derivados de petróleo, transporte de sedimentos (erosão/sedimentação), impacto de intervenções no meio aquático por meio de obras civis, dragagem de sedimentos, projeto e implementação de sistemas de monitoramento.

- Escritório Modelo – Emea: inaugurado em 1994, o Escritório Modelo de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unisanta conta com o trabalho de alunos do 1.º ao 5.º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo. Supervisionados por professores, os estudantes atendem pessoas carentes para o desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos e entidades beneficentes. Também fazem parte das atividades o planejamento e a elaboração de estudos arquitetônicos, urbanísticos e habitacionais. A proposta é envolver uma participação expressiva na execução de projetos de cunho social, atendendo instituições de caráter beneficente como creches, escolas, locais de culto (igrejas, centros) e associações de moradores, entre outros, que não possuem condições de contratar arquitetos para projetar suas moradias. Portfólio: projetos arquitetônicos, projetos design de interiores, projetos de estruturas metálicas, projetos de estruturas de madeira, projetos de estruturas de concreto, projetos urbanísticos. O projeto já teve em torno de 50 instituições e 31 mil beneficiados. Alguns dos trabalhos são o Programa de Reabilitação do Uso Residencial na Região Central Histórica de Santos, em convênio com a Prefeitura Municipal de Santos, e o projeto de reforma do Palácio da Polícia de Santos. Creches, escolas, igrejas, centros, associações de moradores e outros locais também receberam projetos arquitetônicos de construção, de reforma, de regularização e estrutural desenvolvidos pelos alunos com supervisão dos docentes.
- Empresa Júnior – SanPro Jr: idealizada e estruturada em 2020 por um grupo de alunas do curso de Engenharia de Produção com o intuito de ajudar os microempreendedores da Baixada Santista a superar os impactos econômicos consequentes da pandemia do coronavírus, colocando conhecimentos de engenharia adquiridos em sala de aula a serviço da sociedade. Durante o período de desenvolvimento, a equipe participou de uma gamificação, realizada pelo Núcleo São Paulo, em que foi premiada como melhor projeto estruturante, recebendo sua bandeira de Marco Zero e nomeada empresa Júnior pioneira. Os objetivos gerais da SanPro Jr. estão alinhados aos pilares da Brasil Júnior para a transformação do Brasil: desenvolvimento de uma sociedade mais ética, educadora, colaboradora e competitiva, buscando a construção de empresas mais íntegras, fortes e com valores consolidados. Os objetivos complementares fomentam o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros da Empresa Júnior (estudantes de engenharia), proporcionando-lhes, através da realização de projetos técnico-sociais de alto impacto e de técnicas avançadas de gestão, uma vivência empresarial completa e uma preparação mais assertiva às necessidades



do mercado de trabalho. Além disso, intenciona-se uma transição mais natural e orgânica do estudante para o ambiente profissional. A SanPro Jr. oferece atualmente os seguintes serviços: aplicação da Metodologia 5S em ambientes corporativos, gestão de estoque, desenvolvimento de planejamento estratégico em instituições.

Área do Trabalho

- Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Carreiras – NDC: criado com a finalidade de auxiliar aos alunos da Unisanta ao ingresso no concorrido mercado de trabalho e possibilitar às empresas e demais setores da Comunidade da Baixada Santista o acesso à consultoria na área de Gestão de Pessoas, o Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Carreira (NDC) tem por missão prestar serviços de qualidade na área de Recursos Humanos, que possam agregar aos acadêmicos, egressos e comunidade em geral, melhor preparo para as oportunidades junto ao mercado de trabalho, conduzindo-os pelos caminhos da responsabilidade socioambiental, dentro dos princípios e valores éticos. Foi inaugurado em 18 de maio de 2012 e idealizado pelo curso de Administração e Ciências Contábeis da Unisanta, oferecendo prestação de serviços sob a forma de orientação aos interessados que vai desde a elaboração adequada do currículo, da apresentação e postura diante de entrevistas, até o preparo e desenvolvimento de competências exigidas pelas vagas ofertadas pelas empresas. Dessa forma, o NDC contribui para uma maior aquisição de conhecimentos, atualizados por meio de cursos livres oferecidos, visando melhor qualificar os acadêmicos e profissionais formados pela Unisanta, assim como a apresentação de seus melhores acadêmicos qualificados para o mercado. Ainda dentro dos serviços prestados, o NDC abre espaço para a comunidade, oferecendo cursos livres como capacitação e qualificação, a custos acessíveis e competitivos no mercado. O NDC prevê também prestação de serviços de consultoria e assessoria em Recursos Humanos, junto às empresas, principalmente as de micro e pequeno porte.

2.10. Áreas de atuação na pesquisa

A pesquisa na Unisanta se desenvolve nos cursos de graduação a que o professor se encontra vinculado e nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Quanto à organização lógico conceitual, a pesquisa classifica-se do mais abrangente ao mais específico, ou seja, em áreas do conhecimento, áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa. Também são estimuladas a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Em relação às linhas de pesquisa, elas atendem preferencialmente à vocação da Instituição e as necessidades da Baixada Santista.

A área de Concentração em Auditoria Ambiental: Conservação e Gestão incorpora ferramentas modernas de gestão ambiental aplicadas em pesquisas que subsidiem a implantação de sistemas ou empreendimentos com mínimo impacto ambiental, focando em estudos relacionados aos problemas atuais da região da Baixada Santista, mas que, devido às suas características, podem ser expandidos para o restante do país. Assim, essa área de concentração apresenta três linhas de pesquisa, que se desenvolvem com base na avaliação de impactos antrópicos no meio ambiente, considerando as dimensões física, química, biológica, social e institucional, englobando projetos nos ambientes marinhos e costeiros que buscam responder a questões



importantes, de forma a fornecer suporte para políticas e ações ambientais tanto na esfera pública como privada. As linhas de pesquisa são:

- Avaliação de resíduos e recursos naturais
- Avaliação de impactos socioeconômicos-ecológicos
- Avaliação dos impactos na flora e fauna

A área de concentração: Processos, tecnologias e saúde ambiental possui três linhas de pesquisa:

- **Processos ambientais** – desenvolve pesquisas relacionadas à biosfera e suas inter-relações com a sociedade. São investigados fenômenos físicos, químicos e biológicos em diferentes níveis de organização, incluindo atividades humanas e seus impactos nas vias de transferência de recursos e serviços ecossistêmicos.
- **Tecnologia Ambiental** - visa projetar, desenvolver e aplicar diferentes abordagens e metodologias de Ciências Naturais e Engenharias (física, química, biologia, matemática e geologia) para ajudar na compreensão da qualidade, das pressões e dos impactos ambientais, bem como propor soluções para o uso, restauração e conservação de recursos e serviços ecossistêmicos.
- **Meio ambiente e saúde humana** - visa abordar desde a perspectiva integrativa da saúde ambiental às interações da qualidade ambiental com a saúde humana em áreas costeiras com diferentes estados de conservação/degradação.

A área de concentração em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos apresenta linhas de pesquisas e projetos comprometidos em colaborar com o desenvolvimento sustentável da região da Baixada Santista, que, devido à posição estratégica que ela ocupa no plano de desenvolvimento do país e do estado de São Paulo, apresenta uma clara necessidade de pesquisa básica e aplicada, além da formação de recursos humanos nos diferentes ramos da grande área da Ecologia. As linhas de pesquisa são:

- **Gestão costeira:** A Região Metropolitana da Baixada Santista possui áreas pouco impactadas, abrigadas como unidades de conservação (UC), áreas tombadas ou áreas de proteção permanente (APP) e uma série de atividades econômicas impactantes, como o Porto de Santos, o polo petroquímico de Cubatão, a urbanização desordenada, o turismo sazonal, algumas áreas agrícolas, entre outras.

Há ainda as populações tradicionais costeiras, como os caiçaras, habitantes das regiões de Mata Atlântica. Esses usos discrepantes do espaço geram conflitos entre diferentes atores sociais, por isso se torna necessário avaliá-los e gerenciá-los para que se alcancem os objetivos do gerenciamento costeiro. Nesse sentido, além do desenvolvimento, adaptação e refinamento de técnicas integradas de avaliação ambiental, estão sendo também aplicados alguns referenciais teóricos, vários deles oriundos da Ecologia Humana, vista nesse caso como uma subárea da Ecologia, com enfoque interdisciplinar.

- **Estudos ecológicos como indicadores de qualidade ambiental:** Entre as principais ameaças ao equilíbrio sustentável dos ecossistemas costeiros e marinhos figuram tanto o múltiplo uso da área imediatamente ligada ao continente, como a exploração de recursos offshore. Desde o século XIX, a Baixada Santista apresenta atividades com potencial impacto ambiental, tais como operações portuárias, exploração imobiliária, despejo de efluentes municipais e industriais, turismo, pesca, aquicultura, além das novas perspectivas relacionadas ao plano de desenvolvimento do Porto de Santos e às atividades de exploração de Petróleo



e Gás nas áreas recentemente descobertas da Bacia de Santos. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento e aplicação de métodos destinados a identificar os efeitos da poluição e a desenvolver programas de monitoramento da qualidade ambiental. Estudos ecológicos e ecotoxicológicos integrando diferentes linhas de evidência proporcionam uma visão holística das relações entre a poluição e seus efeitos à biota e constituem um instrumento essencial para a tomada de decisão em programas de gestão ambiental. Esta linha de pesquisa visa contribuir para a harmonização entre os avanços no campo das ciências ambientais e sua aplicação para o bem público, além de desenvolver projetos que aumentem nossa compreensão do funcionamento e interdependência dos sistemas ecológicos e socioeconômicos, visando à sustentabilidade das atividades desenvolvidas nas regiões costeiras e oceânicas.

- **Ecologia humana, etnoecologia e conservação de recursos naturais:** A conservação da biodiversidade e o uso sustentável de recursos naturais envolvem aspectos biológicos e culturais considerados indissociáveis, uma vez que toda cultura estabelece interações com o ambiente. No caso de recursos marinhos e costeiros, o conhecimento local das populações humanas relacionado às práticas de pesca e extrativismo tem fornecido informações importantes para pesquisas, por exemplo, ecologia, comportamento, classificação de espécies, qualidade ambiental, disponibilidade dos recursos e implicações para o manejo. Assim, nesta linha de pesquisa, os estudos se concentrarão em questões que sirvam de subsídios para a conservação socioambiental dos sistemas de pesca e extrativismo, integrando pesquisas ecológicas e etnoecológicas, bem como ações mitigadoras de impacto e medidas de manejo que busquem atender às necessidades e anseios dos usuários de recursos naturais na região da Costa da Mata Atlântica. Cabe ainda ressaltar como os modelos ecológicos têm contribuído para a compreensão da interação das populações humanas e os recursos naturais, seja através de estudos sobre dieta (modelos de forrageio ótimo), sobre táticas e estratégias de extração de recursos naturais (teoria de jogos e forrageio ótimo, dentre outros), sobre usuários dos recursos naturais e instituições (modelos de reciprocidade, modelos de economia ecológica, modelos oriundos da teoria dos comuns), dentre outros.

A área de concentração Direito da Saúde: dimensões individuais e coletivas desenvolve duas linhas de pesquisa, a saber:

- **Estado e planejamento social da saúde**
- **Saúde e proteção do indivíduo**

Historicamente, existem duas posições sobre a saúde. De um lado, os que defendem o planejamento da saúde pelo estado, com alta capacidade de intervenção no domínio social para a consecução deste fim; de outro lado, a corrente que entende a saúde como um serviço (privado) que atende a um direito individual. É nesse contexto que a área de concentração em Direito da Saúde se insere, propondo a reflexão e a avaliação crítica dos dois grandes modelos da atualidade: a saúde como um serviço público, prestado de forma universal a todos, sem qualquer natureza securitária; a saúde como um serviço autorregulável segundo as leis de mercado, cabendo ao Estado não fornecer, mas sim regular a saúde no Brasil.

A Área de Concentração Termofluidomecânica tem forte apelo na região, em função da necessidade de estudos em conversão de energia, termodinâmica, em dinâmica dos fluidos e máquinas de fluxo, processos termomecânicos e processos envolvendo transferência de calor. Desta forma, temas clássicos em fenômenos de



transporte são discutidos de forma a associar o equacionamento aos fenômenos físicos observados para análise e modelagem matemática.

Esta área envolve os princípios da termodinâmica, abordando as definições básicas e as propriedades das substâncias puras, além de estudos para sistemas, volumes de controle e suas aplicações industriais. São ainda aplicados conceitos relacionados aos mecanismos de condução, convecção e radiação, condução de calor unidimensional e multidimensional em regime transitório e permanente, bem como de irreversibilidade e disponibilidade, no estudo de processos industriais em geral.

As linhas de pesquisa são:

- **Tecnologia de processos:** congrega os projetos industriais para estudos de termofluidomecânica, desde a criação de protótipos até a análise de dados industriais reais, com o objetivo de melhorar a eficiência em transporte de fluido e energia.
- **Tecnologia de materiais:** ~~esta linha de pesquisa~~ tem por objetivo analisar as propriedades mecânicas, a resistência à corrosão e o comportamento tribológico de materiais metálicos e compósitos poliméricos, com aplicações em processos termofluidomecânicos.

A área de concentração Gerenciamento Eletroenergético e Controle de Processos envolve pesquisas para a integração de várias tecnologias, ferramentas e instrumentos, com o intuito de operar processos ou controlar sistemas, visando obter melhor desempenho, maior produtividade e melhoria de condições operacionais e de segurança, desde insumos até o produto final, envolvendo uma grande diversidade de aplicações industriais. Esta área tem por foco o aprimoramento de sistemas de medição e controle de processos, gestão da utilização de insumos energéticos e melhoria da competitividade, pela utilização e desenvolvimento de novas ferramentas de coleta e tratamento de dados com base em lógicas clássicas e não clássicas. Além da automação de equipamentos, instrumentação e sistemas convencionais, consideram-se também os novos desenvolvimentos de robotização, envolvendo a adequação e projeto de sistemas especialistas para apoio à decisão de operadores de processos de maior complexidade. Quanto aos aspectos inerentes à racionalização e melhoria na eficácia do uso de energia na indústria, devem ser considerados todos os aspectos de custos que direta ou indiretamente incidem sobre o produto final, através de buscas na eliminação de desperdícios e otimização da matriz eletroenergética da indústria. As linhas de pesquisa desta área compreendem:

- **Controle e automação mecânica:** possibilita o desenvolvimento de mecanismos para controle e avaliação de eficiência de processos industriais, resultando na otimização e redução de custos operacionais.

2.11. Conceitos e indicadores dos Cursos de Graduação

A Tabela 12 contém os resultados referente aos conceitos dos cursos de graduação, modalidade presencial e EaD, obtidos no Enade, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e Conceito de Curso (CC).

Tabela 12 – Conceitos dos cursos de graduação, modalidade presencial e EaD, obtidos no Enade, Conceito Preliminar de Cursos (CPC) e Conceito de Curso (CC).



Curso	Enade	CPC	CC
Administração	3 (2022)	4 (2018)	-
Administração (EaD)	3 (2022)	-	4 (2019)
Arquitetura e Urbanismo	2 (2019)	3 (2019)	5 (2004)
Ciências Biológicas – Licenciatura	3 (2021)	3 (2021)	4 (2017)
Ciências Biológicas - Bacharelado	3 (2021)	3 (2021)	-
Ciências Biológicas – Licenciatura (EaD)	-	-	4 (2022)
Ciências Contábeis	4 (2022)	5 (2018)	4 (2008)
Ciências Contábeis (EaD)	3 (2022)	-	5 (2019)
Comunicação Institucional	-	-	4 (2023)
Jornalismo	2 (2022)	3 (2018)	4 (2004)
Publicidade e Propaganda	3 (2022)	3 (2018)	-
Design de Interiores	3 (2018)	3 (2018)	4 (2016)
Direito	3 (2022)	3 (2018)	5 (2015)
Educação Especial (EaD)	-	-	4 (2019)
Educação Física – Licenciatura	3 (2021)	4 (2017)	3 (2008)
Educação Física - Bacharelado	5 (2021)	4 (2021)	3 (2008)
Educação Física – Lic. (EaD)	-	-	4 (2023)
Engenharia Civil	3 (2019)	4 (2019)	-
Engenharia da Computação	3 (2019)	4 (2019)	5 (2005)
Engenharia de Controle e Automação	3 (2017)	4 (2017)	-
Engenharia de Petróleo	3 (2017)	4 (2017)	4 (2014)
Engenharia de Produção	3 (2019)	4 (2019)	4 (2013)
Engenharia Elétrica	3 (2019)	4 (2019)	-
Engenharia Eletrônica	2 (2017)	3 (2017)	-
Engenharia Mecânica	3 (2019)	4 (2019)	-
Engenharia Química	3 (2019)	4 (2019)	3 (2010)
Farmácia	3 (2019)	3 (2019)	3 (2008)
Fisioterapia	3 (2019)	4 (2019)	3 (2008)
Geografia (EaD)	-	-	4 (2023)
Gestão Ambiental (EaD)	-	-	4 (2023)
Gestão Comercial (EaD)	-	-	4 (2023)
Gestão de Tecnologia da Informação	-	-	4 (2023)



Gestão Financeira (EaD)	3 (2022)	3 (2018)	4 (2016)
Gestão Hospitalar (EaD)	-	-	5 (2023)
Gestão Pública (EaD)	3 (2022)	-	4 (2023)
Letras – Português/Libras	-	-	3 (2022)
Logística	-	-	4 (2023)
Logística (EaD)	2 (2022)	3 (2018)	4 (2016)
Marketing (EaD)	3 (2022)	4 (2018)	5 (2019)
Odontologia	3 (2019)	4 (2019)	4 (2010)
Pedagogia	3 (2021)	4 (2021)	-
Pedagogia (EaD)	2 (2021)	3 (2021)	5 (2017)
Processos Gerenciais (EaD)	3 (2022)	3 (2018)	4 (2016)
Produção Multimídia	-	-	4 (2015)
Recursos Humanos (EaD)	3 (2022)	4 (2018)	4 (2016)
Segurança Pública (EaD)	-	-	4 (2013)
Serviços Jurídicos e Notariais	-	-	4 (2023)
Sistemas de Informação	3 (2021)	3 (2021)	5 (2015)
Letras – Português/Inglês (EaD)	2 (2021)	3 (2021)	4 (2022)
História (EaD)	2 (2021)	3 (2021)	4 (2022)

2.12. Planos de valorização profissional

A Instituição tem Planos de Cargos e Salários dos Corpos Docente e Técnico-Administrativo.

A Instituição segue Plano de Capacitação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo, documento que faz diagnóstico da situação dos corpos docente e técnico-administrativo, a partir da autoavaliação e das avaliações externas; estipula metas de avaliação para coordenadorias de curso e secretaria acadêmica; informa verba dispendida em incentivo à participação em eventos, aperfeiçoamento e qualificação acadêmica; e projeta verba orçamentária a ser destacada para aplicação em qualificação acadêmica, incentivo à participação em eventos e aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo.

Portanto, as condições de trabalho são plenamente adequadas ao desenvolvimento da missão da Instituição.

2.13. Processos de gestão que possam identificar a trajetória de melhorias na instituição

Os processos de gestão da Instituição têm como ponto de partida a avaliação, com vistas a alcançar as melhorias que a sociedade espera da Instituição. As melhorias serão averiguadas por meio de novas avaliações. No plano avaliativo, a Comissão



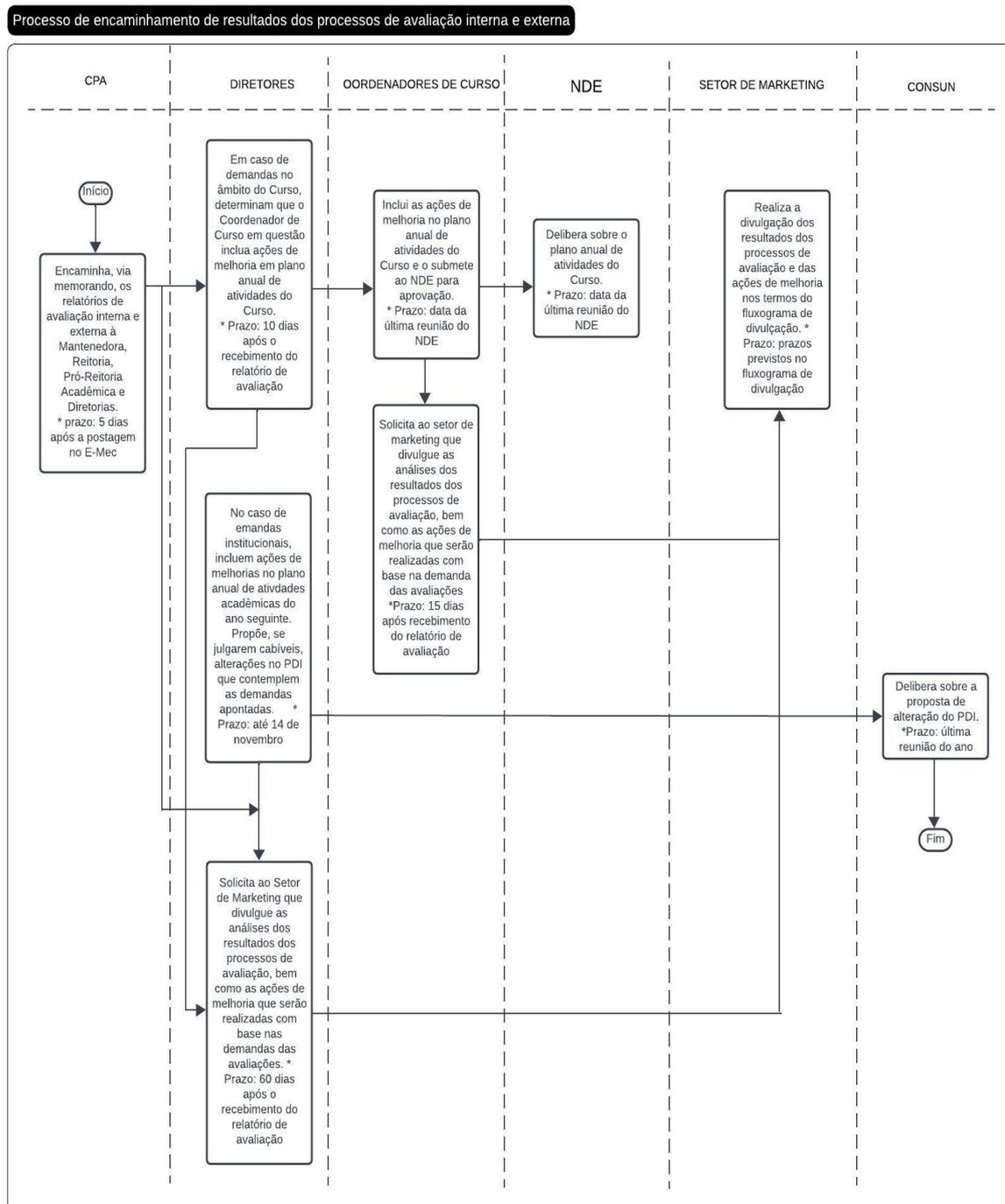
Própria de Avaliação (CPA) da Unisanta, por ocasião da elaboração do relatório de Autoavaliação Institucional, elabora plano de melhorias, conforme disposto no item 4.2 da Nota Técnica Inep/Daes/Conaes n.º 65, de 9 de outubro de 2014.

O processo de planejamento de ações de melhoria se dá a partir dos resultados da autoavaliação e das avaliações externas. Estas darão subsídios às tomadas de decisão, com vistas à implantação de melhorias. O fluxograma abaixo traduz esse processo:





Figura 1 - Fluxo de encaminhamento de resultados dos processos de avaliação interna e externa



Em suma, as ações acadêmico-administrativas da Unisanta são planejadas a partir dos resultados dos processos de autoavaliação e das avaliações externas. Na instituição, processos de gestão são criados ou modificados com base nos resultados dos processos avaliativos.



3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

3.1.1. Projeto de Autoavaliação institucional

A Unisanta, cumprindo as determinações da Lei n.º 10.861/04, constituiu e cadastrou junto ao Inep a Comissão Própria de Avaliação – CPA, a qual tem a função de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação.

A CPA tem regulamento próprio, elaborado com base na Lei n.º 10.861/2004 e aprovado pelo Cepe. Os membros da comissão são constituídos por representantes do corpo docente, do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e da representação da Sociedade Civil, com um coordenador que a preside. Os membros são nomeados mediante Ato da Reitoria.

A CPA, de acordo com as diretrizes do Sinaes, continua a preservar os princípios ético-políticos do processo avaliativo ceciliano, a saber:

- **respeito à pessoa** como indivíduo, cidadão e membro da Instituição e como parte integrante das comunidades interna e externa;
- **respeito à diversidade do pensamento**, assegurando a convivência na diversidade;
- **compromisso com a missão e os objetivos da Universidade**, privilegiando-os em detrimento de interesses particulares individuais ou de grupos;
- **a busca da inovação científico-tecnológica e cultural**, de forma criativa, competente e crítica, nos contextos regional, nacional e internacional;
- **a busca constante da qualificação institucional** que permita inovar sempre, por meio de recursos humanos, dos programas, das ações e da estrutura organizacional, não perdendo de vista sua identidade e seu caráter regional e comunitário.

A avaliação institucional da Unisanta, enquanto processo, permite que, a cada ano, sejam identificadas fragilidades que são pensadas, discutidas, avaliadas e sanadas com o intuito de que decisões sejam tomadas, de forma compartilhada entre Reitoria, Pró-Reitorias, coordenadores de cursos, responsáveis por unidades administrativas, entre outros.

Por conseguinte, o processo de Autoavaliação ocorre da seguinte forma:

- a) avaliação institucional, anualmente, envolvendo toda a comunidade acadêmica;
- b) avaliação de professores em cada curso, semestralmente;
- c) avaliação de curso (avaliação dos PPC pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme a necessidade;

Avaliação de desempenho, anualmente, envolvendo funcionários da Unisanta

A avaliação institucional da Unisanta ocorre anualmente, conforme cronograma da CPA em consonância com o Calendário Acadêmico. Em termos gerais, o processo se dá em três etapas, que são:

1. Primeira etapa: de outubro a dezembro (levantamento de dados);



2. Segunda etapa: de janeiro a março (tratamento, análise e discussão de dados; elaboração do relatório de autoavaliação; e encaminhamento relatório ao MEC via e-MEC);
3. Terceira etapa: abril a setembro (divulgação de resultados; discussão das fragilidades e definição de plano de melhorias).

A avaliação institucional é realizada globalmente a cada três anos e anualmente através de relatório parcial, sendo ela participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões/concepções da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. Em síntese, o processo avaliativo da Unisanta envolve, de forma direta e indireta, os ambientes interno e externo da Unisanta.

3.1.2. Projeto de Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

A participação da Comunidade Acadêmica envolve, de forma direta e indireta, os ambientes interno e externo da Unisanta, com a participação de representantes dos diferentes segmentos da universidade e da sociedade civil. A avaliação é realizada em conformidade com as dimensões avaliativas propostas pelo Sinaes. Em relação à 10.^a dimensão, Sustentabilidade Financeira, a competência para sua avaliação é da Pró-Reitoria de Administração da Unisanta.

Por meio de instrumentos de avaliação, seminários, reuniões e discussões formais e informais, assim como diferentes tipos de contato com o corpo docente, estudantes e funcionários administrativos, as unidades administrativas da Unisanta conseguem identificar as potencialidades e fragilidades em relação à dimensão avaliada. A partir dessa avaliação, a Unisanta implementa políticas institucionais com vistas a mitigar as fragilidades identificadas na autoavaliação, possibilitando transformá-las em potencialidades. Além disso, intensifica o investimento nos aspectos positivos, maximizando e potencializando os diferenciais da universidade. Essa ação ocorre mediante a análise crítica dos resultados da autoavaliação, que se dá a partir de reuniões com representantes de setores administrativos e gestores de curso.

A participação da comunidade acadêmica na Avaliação Institucional da Unisanta ocorre de forma voluntária, pois os estudantes, os professores/as professoras e os funcionários/as funcionárias e são orientados a participar da avaliação e a responder às perguntas contidas nos instrumentos entregues, de forma anônima, sem nenhuma identificação pessoal. Todavia, em alguns períodos, são escolhidos com o intuito ampliar a participação dos estudantes no processo avaliativo. Atualmente, a coleta de dados é realizada via on-line, nos meses de maio e outubro, meses que antecedem o período de provas finais. Na modalidade a distância, o período é o mesmo.

3.1.3. Autoavaliação institucional: previsão de análise e divulgação dos resultados

Para concluir o processo de autoavaliação, inicia-se a fase de divulgação dos resultados. Num primeiro momento, os resultados são divulgados para a Reitoria, Pró-Reitorias e coordenadores de cursos da Unisanta. Em seguida, a divulgação dos resultados é feita para os membros da Comunidade Acadêmica, em geral. Com base nesses resultados, elaboram-se um Plano de Ação e Previsão de Atividades referente às



fragilidades identificadas através da Autoavaliação Institucional, de acordo com o Relatório de Autoavaliação, tanto parcial quanto geral.

O Plano de Ação envolve a Reitoria e as Pró-Reitorias, as coordenações de curso, a CPA e responsáveis de setores administrativos da Unisanta com vista a traçar ações acadêmico-administrativas para sanar as fragilidades identificadas na autoavaliação, cujos resultados são incorporados na própria Unisanta (cursos, setores administrativos, entre outros).

A comunidade acadêmica toma ciência das ações definidas no balanço analítico, quando ocorre a divulgação dos resultados no ano subsequente. Portanto, para a realização da autoavaliação institucional, há um projeto para balizar todo o processo – da execução à divulgação e incorporação dos resultados.

3.2. EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2.1. Missão, objetivos, metas e valores institucionais

A missão, a visão e os valores institucionais, comunicam-se com as políticas de ensino, de extensão e de pesquisa, possibilitam ações institucionais internas, transversais a todos os cursos, e externas, por meio de projetos de responsabilidade social.

Conforme estabelecido anteriormente, a missão da Universidade Santa Cecília que é “Promover o conhecimento científico, tecnológico, artístico, cultural e desportivo, para formação e inclusão de cidadãos éticos e potencialmente aptos a contribuir com o desenvolvimento socioeconômico ambiental, no contexto da sustentabilidade”. A visão da Unisanta é: “Ser reconhecida como instituição de referência na educação profissional, científica, tecnológica, cultural e desportiva e pelo impacto social decorrente de suas atividades”. São valores da Instituição: “A formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento que venham a contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país, bem como a atenção à comunidade, com respeito, ética, dignidade, solidariedade, responsabilidade social, transparência e justiça, representando os padrões que fundamentam os pressupostos acadêmicos, democráticos e humanísticos”.

No que concerne à comunicação entre missão, visão e políticas de ensino, é fácil constatar que a formação para o sucesso profissional (missão) e a visão de “ser referência no desenvolvimento de profissionais” se comunicam perfeitamente com as políticas da Universidade Santa Cecília, como apresentado a seguir:

POLÍTICAS DE ENSINO:

- Formar profissionais competentes, criativos, investigativos e empreendedores, contextualizados com as mudanças, capazes de lidar com as novas informações e recursos tecnológicos;
- Estimular práticas empreendedoras e atitudes intraempreendedoras;
- Possibilitar através de situações-problema a aproximação entre a teoria e a prática na ciência e na profissão com vistas à aplicação em situações reais de vida e de trabalho;
- Estimular a educação permanente ampliada e consolidada pela articulação entre



ensino, pesquisa e extensão.

POLÍTICAS DE PESQUISA:

- Incentivar o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional;
- Apoiar a captação de recursos financeiros para o desenvolvimento de pesquisa via órgãos de fomento;
- Fomentar o Programa de Iniciação Científica e o Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibic/Pibit-CNPq) para ampliar a interação entre a pesquisa e o ensino de graduação;
- Promover eventos técnico-científico-culturais para a divulgação das atividades de pesquisa;
- Estimular publicações em revistas nacionais e internacionais indexadas;
- Incrementar os periódicos institucionais;
- Intensificar o desenvolvimento e o registro de patentes.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO:

- Garantir aos estudantes a oportunidade de experienciar as articulações entre teoria e prática;
- Possibilitar que as ações de extensão estejam de acordo com as expectativas de atuação profissional na sociedade contemporânea;
- Subsidiar a construção de ações de extensão com as experiências da pesquisa (iniciação científica) e ensino.

No que diz respeito à comunicação entre os valores e as políticas de ensino, tem-se que os valores da instituição: “A formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento que venham a contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país” se comunicam diretamente com as políticas abaixo descritas:

POLÍTICAS DE ENSINO:

- Aplicar práticas pedagógicas compatíveis com os avanços científico-tecnológicos, sociais e culturais, adotando métodos de planejamento e desenvolvimento que favoreçam a sistematização destes processos;
- Fomentar a interdisciplinaridade como ferramenta de articulação dos conteúdos programáticos e da produção do conhecimento dos discentes;
- Contemplar na estrutura curricular possibilidades de diversificação curricular para atender às demandas da acessibilidade e inclusão;
- Atualizar, periodicamente, a matriz curricular dos cursos ofertados pela Instituição mediante as necessidades legais, educacionais, sociais, institucionais e do mundo do trabalho;
- Promover a avaliação do processo educativo como forma de manter a qualidade do ensino proposto;



- Realizar ações avaliativas contínuas dos cursos de graduação que auxiliem nas reformulações do PPC.

O valor da atenção à comunidade, por sua vez, apresenta forte articulação com as políticas abaixo:

POLÍTICAS DE ENSINO:

- Sensibilizar os discentes para importância do compromisso com a cidadania e valores humanos refletidos nas atitudes e práticas profissionais;
- Propiciar ações pedagógicas que contemplem o aprender a conviver, a partir do desenvolvimento de habilidades de relacionamento, trabalho em equipe e resolução de conflitos;
- Promover e incentivar a capacitação do corpo docente e técnico-administrativo no que diz respeito aos aspectos didático pedagógicos; avanços tecnológicos e convivência societária.

POLÍTICAS DE PESQUISA:

- Incentivar a socialização do conhecimento, através do compartilhamento da experiência com outros membros da comunidade acadêmica da Instituição.

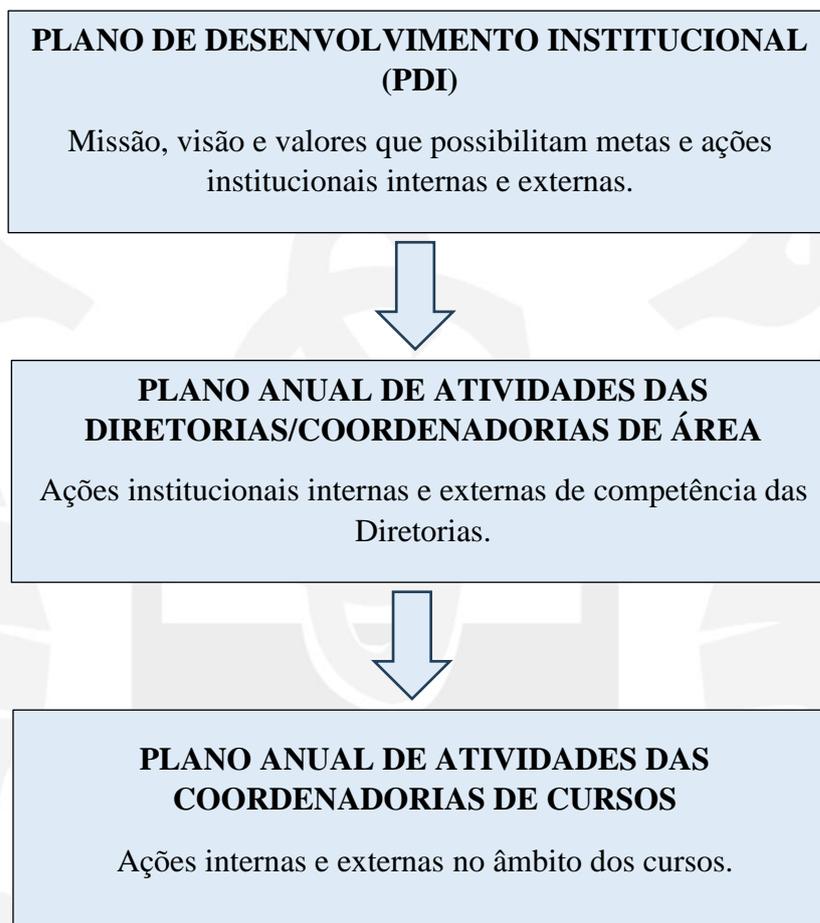
POLÍTICAS DE EXTENSÃO:

- Captar as demandas da sociedade, em especial da comunidade no entorno da Instituição, para orientar as ações de extensão com base em princípios éticos, bem como na aplicação dos projetos pedagógicos implementados;
- Atuar, através da Extensão, na articulação das dimensões local e global orientados pela perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Além de descrever a missão, a visão e os valores, o PDI registra as metas e ações institucionais internas e externas. Estas metas e ações institucionais, por sua vez, serão desdobradas nos planos anuais de atividades. O esquema a seguir ilustra a relação entre os objetivos, metas e ações institucionais internas e externas (PDI) e as estratégias e ações dos planos anuais de atividades das Diretorias e Coordenadorias de Cursos.



Figura 2: Relação entre os objetivos, metas e ações institucionais internas e externas (PDI) e as estratégias e ações dos planos anuais de atividades das Diretorias e das Coordenadorias de Cursos.



O Plano de Metas e Ações Institucionais internas e externas contempla ações na área da responsabilidade social, comprovando que a missão, a visão e os valores possibilitam ações institucionais externas, por meio de projetos de responsabilidade social.

3.2.2. PDI, planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação e pós-graduação

Há alinhamento entre este PDI e as políticas de ensino, considerando os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, possibilitando práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade, e a promoção de ações inovadoras.

No que diz respeito ao alinhamento entre este PDI e as políticas de ensino,



considerando os métodos, as técnicas didático-pedagógicas e as metodologias, cumpre registrar que as políticas de ensino preconizam, conforme missão, visão e valores, entre outros mandamentos, a necessidade de “aplicar práticas pedagógicas compatíveis com os avanços científico-tecnológicos, sociais e culturais, adotando métodos de planejamento e desenvolvimento que favoreçam a sistematização destes processos”, bem como a busca por “propiciar ações pedagógicas que contemplem o aprender a conviver, a partir do desenvolvimento de habilidades de relacionamento, trabalho em equipe e resolução de conflitos” e “possibilitar, através de situações-problema, a aproximação entre a teoria e a prática na ciência e na profissão com vistas à aplicação em situações reais de vida e de trabalho”. Esses enunciados da política de ensino se alinham perfeitamente com os seguintes métodos, técnicas didático-pedagógicas e metodologias que serão adotados pela Universidade Santa Cecília:

- Utilização de metodologias que privilegiam uma participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Integração de metodologias clássicas com as metodologias da problematização, ativas e criativas, primando pela problematização dos conteúdos curriculares contextualizados na realidade loco-regional;
- Capacitação dos docentes para o emprego de metodologias ativas em suas aulas, a fim de evitar simplificações e formalismos característicos de uma adoção apressada dessas metodologias.

Os métodos, as técnicas didático-pedagógicas e as metodologias adotadas favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação. Nesse sentido, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade Discente e Docente (Naad), lançará mão das seguintes técnicas didático-pedagógicas e metodologias:

- Oferta de serviços e de recursos de acessibilidade aptos a eliminar as barreiras e promover a inclusão plena, no caso concreto;
- Medidas individualizadas e coletivas que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem;
- Incrementar a participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade acadêmica;
- Medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;
- Oferta de ensino da Libras e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- Oferta de profissionais de apoio acadêmico;
- Disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- Dilatação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- Adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa.

Ao fazer uso dos métodos, das técnicas e das metodologias acima referidas, a Universidade Santa Cecília evidencia a possibilidade da educação inclusiva.



Por outro lado, a metodologia adotada incentiva a interdisciplinaridade. O desenho curricular dos cursos de graduação tem o foco no desenvolvimento de competências pelos alunos, aspecto que exige a integração de saberes, em todos os níveis, com a consequente prática da interdisciplinaridade e a indução do desenvolvimento do pensamento complexo.

A matriz curricular dos cursos é pautada nos princípios e diretrizes de pertinência e relevância social; integralização curricular; interdisciplinaridade; contextualização; democratização; flexibilidade curricular e acessibilidade metodológica e atitudinal. Os eixos horizontais são compostos pelo conjunto de temas (conteúdos programáticos) dispostos em cada semestre letivo, sob a forma de componentes curriculares, que se articulam e integram por meio das atividades interdisciplinares. São estruturados de modo a induzir à prática da interdisciplinaridade, que conduz à formação do perfil de competências de cada semestre. Dessa forma, os currículos dos cursos da Universidade Santa Cecília promovem a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais.

A interdisciplinaridade também se faz presente na prática da extensão curricular, tal como definida pelos currículos, ou seja, como atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Também as atividades complementares funcionarão como instrumento para a prática da interdisciplinaridade, do aprendizado significativo e do desenvolvimento de novas habilidades e competências dos alunos. As atividades complementares estimularão a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, com permanente contextualização e atualização profissional específica.

Na avaliação, a interdisciplinaridade também se faz presente, através da elaboração e da apresentação de trabalhos de conteúdos interdisciplinares/transversais.

O Plano de Capacitação Docente (PICD) conta com atividades que objetivam a familiarização com as metodologias ativas de ensino, a prática da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe multiprofissional, o aperfeiçoamento teórico nas linhas de formação definidas para o respectivo curso, entre outros assuntos.

No que tange à promoção de ações inovadoras, no âmbito dos métodos e das técnicas didático-pedagógicas, merecem destaque as seguintes iniciativas:

- Sala de aula invertida, a sala de aula virtual e a gamificação (utilização de jogos na construção do conhecimento ativo) como possibilidades para estruturação de suas aulas;
- Emprego de recursos tecnológicos que fortalecem e possibilitam o desenvolvimento das metodologias inovadoras e criativas.



3.2.3. Políticas e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

Do mesmo modo, existe perfeito alinhamento entre o PDI e a política e as práticas de pesquisa, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, possibilitando-se práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, havendo linhas de pesquisa e de trabalho e mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

No que concerne à inovação tecnológica, a Unisanta adota uma linha de formação em inovação e tecnologia, que intenta influir nos modelos mentais subjacentes a tais segmentos, como forma de integrá-los e otimizá-los em termos de desempenho. A inovação deverá irradiar-se nas áreas da tecnologia, gestão e valor social e até mesmo extrapolá-las, a fim de alcançar uma otimização dos recursos disponíveis, com a simplificação de processos, a adoção de novas técnicas e ferramentas, a capacitação de profissionais e equipes, de modo a fomentar e consolidar a cultura da inovação do empreendedorismo em um determinado contexto.

Quanto ao incentivo a publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, a Unisanta compreende a importância do desenvolvimento de produções artísticas em uma Instituição de ensino superior não apenas como forma de expressão cultural, mas como um importante elemento que promove a inclusão social e a cidadania. Com vistas a estimular a formação crítica e criativa dos alunos, bem como aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, a Instituição incluirá expressões artísticas em seus eventos acadêmico-científicos, como forma de incrementar a adesão dos discentes em torno dessas atividades e divulgar as expressões culturais, valorizando a cultura local e os saberes regionais. Manifestações artísticas como teatro, dança e música fazem parte do rol de produções artísticas e culturais que acontecerão na Instituição. Tais manifestações incluirão: grupos de dança, festival de Libras, saraus com expressões de dança, música, literatura e fotografia. Como resultado, tem-se o fortalecimento da identidade cultural da Baixada Santista e a valorização da transversalidade de saberes entre as diversas formas de arte manifestadas.

É possível concluir, portanto, que a política e as práticas de pesquisa, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural possibilitam práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento.

No que diz respeito aos mecanismos de transmissão dos resultados da pesquisa e da inovação tecnológica para a comunidade, cumpre registrar que a sociedade será beneficiada de diversas formas, por exemplo:

- com os serviços prestados pela Universidade Santa Cecília;
- com projetos de extensão de relevante interesse social, que contemplam as comunidades e espaços sociais circunvizinhos;
- com profissionais egressos qualificados e aptos a prestar serviços com atendimento humanizado;
- com ações de pesquisa que se debruçam sobre dados de uma determinada comunidade, favorecendo, dessa forma, a elaboração de políticas públicas, ações e desenvolvimento tecnológico.

3.2.4. PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e



do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial

O PDI possui políticas institucionais que possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As políticas institucionais abaixo indicadas possibilitam ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, a saber: (REPETITIVO – parágrafo anterior!)

POLÍTICAS DE ENSINO:

- Fomentar a interdisciplinaridade como ferramenta de articulação dos conteúdos programáticos e da produção do conhecimento dos discentes;
- Sensibilizar os discentes para importância do compromisso com a cidadania e valores humanos refletidos nas atitudes e práticas profissionais;
- Contemplar na estrutura curricular possibilidades de diversificação curricular para atender às demandas da acessibilidade e inclusão;
- Possibilitar aos estudantes portadores de deficiência formação profissional para inserção no mercado de trabalho por meio de adaptação dos conteúdos curriculares considerando as características e a especificidade da necessidade apresentada;
- Propiciar ações pedagógicas que contemplem o aprender a conviver, a partir do desenvolvimento de habilidades de relacionamento, trabalho em equipe e resolução de conflitos;
- Promover e incentivar a capacitação do corpo docente e técnico-administrativo no que diz respeito aos aspectos didático pedagógicos, avanços tecnológicos e convivência societária.

POLÍTICAS DE PESQUISA:

- Estimular a participação do corpo docente em eventos de âmbitos estadual ou nacional, com vistas a propiciar a difusão cultural e o aprimoramento de sua formação acadêmica;
- Incentivar a socialização do conhecimento, através do compartilhamento da experiência com outros membros da comunidade acadêmica da Instituição.

POLÍTICAS DE EXTENSÃO:

- Captar as demandas da sociedade, em especial da comunidade no entorno da Instituição, para orientar as ações de extensão com base em princípios éticos, bem como na aplicação dos projetos pedagógicos implementados;
- Atuar, através da Extensão, na articulação das dimensões local e global orientados pela perspectiva do desenvolvimento sustentável.



A Unisanta adotará os seguintes mecanismos de transmissão dos resultados à comunidade:

- A comunidade será contemplada com a formação de profissionais com competências para lidar com as diversidades biológica, subjetiva, étnico-racial, gênero, identidade de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural;
- Os egressos terão a capacidade de resolução de problemas de forma criativa, proativa e inovadora, pautado pela defesa da cidadania, da dignidade humana, em diálogo permanente com as tecnologias;
- Os egressos atuarão em prol do acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie;
- Os equipamentos de atendimento à comunidade da Unisanta promoverão o acesso à saúde (direito humano à saúde), com atenção especial às diversidades supracitadas;
- As comunidades com maior vulnerabilidade social (regiões dos morros, Dique, Zona Noroeste, Região Central, Estuário, Zona Noroeste e Área Continental) serão as mais beneficiadas, com atendimento gratuito e de qualidade.

3.2.5. PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social

Há alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da Instituição, e a promoção de ações inovadoras.

As políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social da Universidade Santa Cecília abaixo transcritas consideram a melhoria das condições de vida da população e ações de inclusão e empreendedorismo:

No âmbito dos seus colaboradores:

- Estabelecer, anualmente, critérios para avaliação e implementação dos Programas e Projetos de Gestão de Recursos Humanos;
- Implementar e acompanhar os indicadores de saúde estabelecendo as ações de medicina preventiva por meio dos Programas de Gestão de Saúde e Qualidade de Vida;
- Promover a comunicação institucional integrada e sistematizada (*endomarketing*) em consonância com os valores da Unisanta;
- Assegurar a inclusão social e de desenvolvimento profissional da pessoa com deficiência admitida em seu quadro de pessoal.

No âmbito dos discentes:

- Assegurar aos discentes com deficiência condições de acesso, de deslocamento, de equipamentos necessários ao processo do ensino e aprendizagem;
- Oferecer assistência psicopedagógica aos discentes com dificuldades de aprendizagem por meio de programas específicos;
- Promover campanhas educativas visando à promoção da qualidade de vida;



No âmbito externo:

- Subsidiar as ações de responsabilidade social por um diagnóstico social da comunidade, definição de indicadores, estabelecendo os mecanismos de implantação, acompanhamento e avaliação dos resultados;
- Buscar, prioritariamente, a participação da comunidade do seu entorno, estabelecer parcerias com as representações de classe, associações, entre outros;
- Incentivar o trabalho voluntário da comunidade acadêmica, dos parceiros, visando à complementação das ações conjuntas dos projetos sociais, de forma a propiciar a ampliação do conhecimento a partir do exercício da cidadania;
- Firmar parcerias, incentivos junto aos órgãos de fomento nacional e estadual para os programas e projetos de responsabilidade social da Unisanta;
- Estabelecer canais de comunicação com a comunidade visando ao desenvolvimento das ações com credibilidade e transparência;
- Articular as ações de Responsabilidade Social com o Programa de Extensão da Unisanta.

Da mesma forma, observa-se articulação entre os valores e os objetivos com o desenvolvimento econômico e social, principalmente os institucionais abaixo descritos:

VALORES:

A formação de profissionais nas várias áreas do conhecimento que venham a contribuir com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país, bem como a atenção à comunidade, com respeito, ética, dignidade, solidariedade, responsabilidade social, transparência e justiça, representando os padrões que fundamentam os pressupostos acadêmicos, democráticos e humanísticos, ou seja, entende-se que:

- Atenção à comunidade: compreende a atenção à comunidade como base para o desenvolvimento econômico e social.
- Respeito, ética, dignidade, solidariedade, responsabilidade social, transparência e justiça: a formação de profissionais com estes valores favorece uma atuação que promove o desenvolvimento economicamente sustentável.

Objetivos institucionais:

- formar recursos humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- estimular a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e ao entendimento do homem e do meio em que vive;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e da Baixada Santista e prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- contribuir para o desenvolvimento e a preservação da memória de Baixada Santista.

De fato, a Unisanta estimula ações de extensão nas diferentes áreas do saber, com diferentes projetos de atendimento gratuito ao público, com projetos de extensão



curricular, que estimulam os estudantes a serem protagonistas de seus direitos de cidadão, preocupados com as questões socioeconômicas e ambientais.

3.2.6. PDI e política institucional para a modalidade EaD

O grande avanço tecnológico produzido nos últimos anos, especificamente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vem promovendo uma necessária reconfiguração do ensino em duas direções, sendo a primeira mais voltada a propiciar uma formação condizente com as necessidades da sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, e a segunda destinada à exploração das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso competente dessas tecnologias na educação.

Desde que bem explorados, os recursos tecnológicos propiciam uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes. Potencialmente, favorecem o engajamento dos agentes envolvidos no processo, bem como a construção de autonomia, o que equivale dizer que, se bem desenvolvida e implementada, a modalidade favorece a realização de uma educação de qualidade. Ademais, oferece potencial para ampliar o acesso à educação, uma vez que contribui para preencher lacunas de oferta de educação de qualidade, inclusive em regiões do país ainda carentes nesse quesito.

É nesse contexto que se situa a ampliação de cursos na modalidade a distância, parte integrante da política educacional da Universidade Santa Cecília que vislumbra, na Educação a Distância, uma grande possibilidade de aliar o compromisso político e ético. Em tempos de incerteza como os que vivemos é necessário repensar a educação. Repensá-la exige flexibilidade, mobilidade e transformação.

A educação a distância (EaD) permite a possibilidade de transformação, de romper o paradigma da educação presencial, pois educador e educando deixam de ocupar o mesmo espaço físico e nem sempre estão envolvidos, ao mesmo tempo, no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma significativa oportunidade de abrir espaço para novas conquistas, o que só é possível dentro de um novo paradigma educacional.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua incorporação educação, o ensino a distância tornou-se uma realidade em muitos países, inclusive no Brasil. A EaD pode ser visto pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como uma oportunidade de atingir um público maior e diferenciado, possibilitando atender a uma demanda crescente de democratização do acesso ao ensino superior.

As políticas de ensino da Educação a Distância (EaD), tanto na graduação quanto na pós-graduação, têm como finalidade:

- Valorizar o papel da educação a distância na implantação de uma nova cultura educacional, comprometida com a formação do educando em múltiplas linguagens, com a ampliação dos espaços educacionais e dos domínios do conhecimento;
- Desenvolver uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância;
- Contribuir, por meio da disseminação de programas, conhecimentos e tecnologia aplicada à educação a distância, para a melhoria da qualidade e ampliação das



possibilidades de acesso ao ensino superior;

- Contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino presencial, incorporando a este, recursos pedagógicos e tecnológicos próprios da educação a distância;
- Implantar, implementar, acompanhar e avaliar cursos na modalidade de educação a distância para os diversos segmentos da sociedade, que envolva a criação de cursos em diversos níveis;
- Outros que se fizerem necessários e que estiverem de acordo com os objetivos da educação a distância, da Universidade Santa Cecília;
- Oferecer alternativas de formação e capacitação profissional, propiciando o acesso à educação superior em todo território de atuação;
- Articular o campo institucional, coordenando um sistema integrado e interativo de educação a distância;
- Buscar e consolidar cooperação entre instituições locais, nacionais e internacionais, de modo a atender às novas demandas por uma educação mais dinâmica, de forma efetiva e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em função da ampliação da clientela e de sua viabilidade econômica.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

A Universidade Santa Cecília adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem e a implementação da sala de aula invertida que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

Em função de sua missão e dos seus objetivos, a Unisanta concentra esforços para contribuir na formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

3.2.7. Estudo para implantação de polos EaD

A estratégia de expansão de polos de apoio presenciais da Unisanta avalia algumas variáveis demográficas da população dos municípios, bem como alguns segmentos de negócio que possuem características semelhantes de atuação e infraestrutura. São avaliados no processo de expansão:

- Número de habitantes (cidade de interesse).
- Mapeamento de polos de IES concorrentes.
- Número e localização de franquias de idiomas.
- Nível de escolaridade indicador quantitativo - ensino médio.(IBGE).



O número de polos consolidados e o plano de expansão para quinquênio 2024 a 2028 encontra-se na Tabela 13, a seguir:

Tabela 13 – Número consolidados de polos e previsão para o quinquênio 2024 a 2028.

Número consolidado de polos (até 2023)		Expansão 2024 a 2028				
Estados	Quantidade de cidades	2024	2025	2026	2027	2028
Total geral	251	53	50	48	47	49
São Paulo	127	-	43	-	33	49
Rio Grande do Sul	8	-	-	-	8	-
Bahia	7	7	-	-	-	-
Mato Grosso	7	-	-	7	-	-
Pernambuco	7	-	-	7	-	-
Rio de Janeiro	7	-	-	7	-	-
Ceará	6	6	-	-	-	-
Distrito Federal	6	6	-	-	-	-
Goiás	6	6	-	-	-	-
Maranhão	6	6	-	-	-	-
Paraná	6	-	-	4	-	-
Alagoas	5	5	-	-	-	-
Amazonas	5	5	-	-	-	-
Mato Grosso do Sul	5	-	-	5	-	-
Pará	5	-	-	5	-	-
Rio Grande do Norte	5	-	-	5	-	-
Acre	4	4	-	-	-	-
Amapá	4	4	-	-	-	-
Espírito Santo	4	4	-	-	-	-
Paraíba	4	-	-	4	-	-
Piauí	4	-	-	4	-	-
Santa Catarina	4	-	-	-	4	-
Tocantins	4	-	4	-	-	-
Sergipe	3	-	3	-	-	-
Roraima	2	-	-	-	2	-

3.3. EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

O PPI da Instituição tem por finalidade articular a missão, objetivos e metas institucionais, orientar a ação educativa nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, como documento de referência para o planejamento acadêmico, na avaliação externa e interna, de forma que as ações institucionais possam ser acompanhadas com a transparência necessária pela comunidade acadêmica.

O PPI da Instituição está ancorado nos princípios e valores éticos e tem as suas finalidades expressas no PDI da Instituição, considerando os valores democráticos, as diferenças e a diversidade, na construção de autonomia e identidade institucional.



Como instrumento teórico-metodológico, é orientador do projeto pedagógico do curso de Medicina, da organização dos currículos, da forma como a Instituição produzirá conhecimento por meio da pesquisa e se relacionará com a comunidade por meio da extensão.

INSERÇÃO REGIONAL DA INSTITUIÇÃO

A inserção regional da Instituição emana dos contextos geográfico, demográfico, econômico e educacional nos quais a Instituição se encontra inserida. Aos dados referidos soma-se o comprometimento radical do seu corpo social com as demandas locais e regionais de qualificação cidadã para o trabalho e com o projeto nacional consignado no Plano Nacional de Educação (2014-2024), nos termos consignados neste PDI.

A Universidade Santa Cecília (Unisanta) tem sede na cidade de Santos (SP), localizada na Região Metropolitana da Baixada Santista, compreendendo Santos com uma extensão de 773,3 Km² e cerca de 430.000 mil habitantes, mais as cidades vizinhas de São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande e Bertioga, as cidades do litoral norte e do litoral sul, a grande área geofísica dos municípios limítrofes do ABCD e o território da Grande São Paulo, formando a chamada “Região Metropolitana da Baixada Paulista”, que dão a dimensão e o perfil da demanda de alunos à busca de uma vaga nos bancos acadêmicos e universitários da cidade de Santos.



Especificamente, a cidade de Santos é considerada um grande centro comercial e o maior corredor portuário de exportação da América Latina, onde circulam pessoas e mercadorias de todas as partes do mundo, sendo o porto o retrato forte de toda a economia regional, acrescida pela expansão turística dos municípios circunvizinhos e o crescimento do parque industrial de Cubatão, que provocam uma redistribuição geográfica das funções econômicas indutoras e da própria população, que deram a Santos, progressivamente, no contexto sociopolítico e administrativo, o peso estratégico no sistema econômico estadual e nacional.



O Porto de Santos, com seu grande potencial de trabalhadores diretos e indiretos, tanto por sua posição geográfica, como por suas instalações e capacitação de pessoal, configura-se como a melhor opção para o transporte marítimo interno e externo, podendo atender, dentro de vasta gama de qualidades, aos mais diversos tipos de operações, melhores condições de via de acesso e escoamento ao seu *hinterland*, com grande potencial de relações contratuais e discussões jurídicas, em nível de direito pátrio e internacional.

As descobertas na área petrolífera e a exportação de celulose foram objeto de estudo e pesquisa por parte da Universidade, visando atender às demandas e às necessidades da região. A gestão da qualidade bem como a logística voltada para a implementação de procedimentos portuários e alfandegários também foram inseridas na oferta de cursos e atividades e desenvolvidas pela Unisanta.

PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o instrumento para a formação adequada de seus estudantes. A Unisanta deve continuar construindo programas e currículos que sejam atualizados com regularidade e capazes de acompanhar o dinamismo do conhecimento e das tecnologias que eles geram, além de flexíveis para contemplar a diversidade de interesses dos corpos discente e docente. Para tanto, devem ser proporcionadas amplas oportunidades de engajamento dos estudantes em atividades de pesquisa científica ou tecnológica e de inovação. Já para o docente, devem ser oferecidas técnicas pedagógicas de eficácia comprovada e infraestrutura computacional e de mídia para que o referido projeto possa ser executado em sua plenitude.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica da Unisanta engloba todas as ações relacionadas ao pleno desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Este deve valorizar o aluno como centro que traz para a universidade acervo cultural da Região Metropolitana da Baixada Santista e de outras regiões do Brasil através do ensino a distância (EaD), aperfeiçoando e consolidando os padrões de comportamento, das crenças, das instituições e dos valores espirituais e materiais da sociedade brasileira.

Os pilares pesquisa e extensão são fundamentais à vida acadêmica e devem ser entrelaçados ao ensino, difundindo valores, produzindo novos conhecimentos utilizando metodologias ativas de ensino e viabilizando a plenificação do currículo, a iniciação e a formação científica.

O ensino a distância, como estratégia dos cursos ou como parte deles, deve ser instrumento de qualificação, de expansão e de modernização educacionais, realizando-se com custo acessível, o que possibilita maior participação da clientela.

Para a homogeneização dos conhecimentos do candidato aprovado em Processo Seletivo, assim como de acompanhamento do desempenho acadêmico, a fim de reduzir os índices de evasão e/ou repetência, possibilitando também os avanços dos estudantes dotados de efetiva competência acadêmica, são desenvolvidas ações específicas, tais como processos educacionais de nivelamento constante dentro das ementas disciplinas e mesmo em cursos extras específicos como matemática básica, entre outros.



Os conteúdos essenciais para cada curso de graduação, licenciatura ou tecnológico estão relacionados à realidade da atuação profissional, sendo que devem contemplar:

- os conhecimentos básicos da área de formação, sejam eles da área de ciências biológicas e da saúde, das engenharias, etc.;
- da área de ciências sociais e humanas – integração de aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos norteados pelos princípios éticos;
- conhecimentos tecnológicos que possam ser incorporados ao avanço da atuação profissional;
- conhecimentos específicos da área de atuação profissional;
- desenvolvimento da atuação empreendedora dos futuros profissionais;
- além da inserção de conhecimentos concernentes às Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos no currículo dos referidos cursos.

A construção dos Projetos Pedagógicos e dos respectivos Planos de Ensino se dá pelo planejamento e execução do Coordenador de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e da Congregação, constituída por professores especialistas na área em que atuam, bem como por representantes das disciplinas básicas e de formação geral. A discussão do Projeto é realizada em articulação com os serviços, núcleos, clínicas e outros órgãos suplementares. A supervisão geral fica a cargo da Direção da respectiva Faculdade.

Além disso, ocorre também articulação da construção do Projeto Pedagógico com a pós-graduação, quando se trata de curso de graduação ou tecnológico e vice-versa, para perfeita integração vertical e horizontal das áreas básicas e profissionais em linhas coerentes de trabalho.

O Coordenador de Curso é responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no qual constam, além de outros itens, a ementa e as referências bibliográficas de cada disciplina. Com o intuito de promover maior interdisciplinaridade, redução de conteúdos, cada Coordenador deve analisar e discutir com os docentes envolvidos os planos de ensino desenvolvidos, a fim de promover maior interdisciplinaridade, diminuição de conteúdos repetitivos, etc.

Esta linha de conduta não se restringe apenas à construção de um Projeto Pedagógico de um novo curso. De fato, esta atividade ocorre nos cursos existentes com o apoio e orientação da CPA – Comissão Própria de Avaliação e do seu braço operacional NAI – Núcleo de Avaliação Institucional, o qual, além de avaliar os cursos, discute os resultados obtidos com o Coordenador de Curso, Diretor de Faculdade e corpo docente, visando ao seu contínuo aprimoramento.

PRINCÍPIOS ACADÊMICOS NA INSTITUIÇÃO

Critérios para a elaboração do perfil do egresso

A Instituição constrói o perfil do profissional que deseja formar considerando:

- atributos de conduta pessoal e de habilidades que lhe atribuam a capacidade de atuar com desenvoltura nos diversos desafios da carreira;
- o desenvolvimento profissional com conhecimento, empregabilidade e cidadania, observando inserções no mercado de trabalho, dificuldades e vivências



profissionais;

- uma identidade na área onde pretende atuar vivenciando o saber ser, o saber fazer e o saber conviver;
- uma visão global, ética, crítica e humanista capaz de compreender as interfaces política, social e econômica da sua atuação;
- a formação por competências, compreendendo que as competências definidas como referências para o currículo correspondem a unidades para as quais convergem e se entrecruzam os elementos que as estruturam (conhecimentos, habilidades e valores);
- uma base comum de formação profissional, de acordo com área do conhecimento/eixo tecnológico e as demandas de mercado;
- as exigências da legislação dos respectivos cursos, observando as Diretrizes Nacionais, as necessidades de estágio, projetos, práticas integradoras e atividades supervisionadas.

Critérios para a elaboração das competências

Construir um currículo adequado à formação humana e profissional para atuar numa sociedade em que a complexidade, a incerteza e a individualidade constituem a trama sobre a qual se desenvolve a própria vida é um grande desafio.

A educação toma novos rumos e o currículo, como instrumento norteador das práticas de formação, deve ser histórico, crítico, de forma que desenvolva a capacidade da reflexão e da reconstrução das teorias, da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores.

A Instituição concebe que deve desenvolver habilidades de pesquisar a própria prática, confrontá-la com as produções teóricas, redimensionando tanto a prática em si quanto a teoria, num movimento dialógico e contínuo, no qual se produz a prática profissional.

Portanto, tem como critérios para definição de currículos:

- Compreensão de que competência, para fins de organização de currículos, deve ser concebida como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho efetivo das atividades requeridas no contexto do trabalho.
- Organização de currículos orientados por competência, alinhando metodologias de ensino aprendizagem, práticas pedagógicas, diferentes contextos e cenários de aprendizagem, métodos de avaliação e atividades de pesquisa, centrados na busca ativa pelo conhecimento, interdisciplinaridade, integração teórico-prática e interação ensino-sociedade, aproximando o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizagem.
- Definição de competências compatíveis com os dispostos legais em vigor, estabelecidas pelas diferentes diretrizes curriculares de cada curso de graduação.
- Construção de uma consistente formação básica, possibilitando modernização dos processos pedagógicos de graduação.
- Priorização de competências relacionadas às demandas sociais mais diversificadas.



Critérios para a seleção de conteúdos

A tomada de decisão sobre os conteúdos a serem estudados atende às seguintes proposições:

- Análise da atividade profissional desempenhada pelo profissional a ser formado, identificando sua relação com os objetivos do Curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Construção das ementas das disciplinas observando aspectos didáticos e psicopedagógicos como:
 - a. caráter científico;
 - b. acessibilidade;
 - c. sistematicidade;
 - d. conexão com outros conteúdos de disciplinas do curso;
 - e. critérios sociais;
 - f. tempo disponível;
 - g. a relação com as atividades acadêmicas, trabalhistas e de pesquisa;
 - h. lógica da profissão;
 - i. etapas de realização da tarefa profissional;
 - j. interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.
- Organização dos conteúdos para a competência profissional envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais.
- Articulação entre diferentes áreas do conhecimento contempladas nos diferentes cursos.
- Atendimento à carga horária mínima estabelecida por lei e aos conteúdos específicos das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Critérios para o estabelecimento de princípios metodológicos

Os critérios para estabelecimento de princípios metodológicos são os seguintes:

- Adotar uma metodologia que siga os pressupostos fundamentais e consagrados pela ciência moderna.
- Estabelecer princípios metodológicos que se submetam ao processo de desenvolvimento e superação históricos.
- Adotar uma metodologia que promova a socialização do saber por meio da apropriação do conhecimento produzido historicamente e socialmente.
- Estabelecer princípios metodológicos de conduta ética, de responsabilidade social e de cidadania, de raciocínio lógico, analítico, crítico-reflexivo.
- Desenvolver metodologia que aplique um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.



Critérios para o estabelecimento dos processos de avaliação

A avaliação acadêmica é um desafio que exige mudanças por parte dos sujeitos envolvidos no processo: professor, aluno, Coordenação de Curso. Essas mudanças requerem muito estudo, reflexão e ação. Exigem tanto em relação à avaliação propriamente dita, à educação e a sociedade que a limita.

É por meio das metodologias e dos processos avaliativos utilizados que a Instituição irá participar da reprodução ou transformação da sociedade na qual está inserida, podendo formar, ~~ou não,~~ sujeitos críticos e emancipados para que possam nela conviver como cidadãos.

Segundo Luckesi (2002) (Não há a referência bibliográfica. Quem sabe incluí-la no rodapé da página), usa-se a denominação de avaliação, mas a prática de aplicação dos instrumentos de avaliação tem se resumido à aplicação de provas e exames, uma vez que estas são mais fáceis e costumeiras de serem executadas.

A Instituição prevê que não irá trabalhar com o tipo de avaliação que pressupõe que as pessoas aprendam do mesmo modo, nos mesmos momentos e tenta evidenciar competências isoladas. Compreende que algumas pessoas que por diversas razões têm maiores condições de aprender, aprendem mais e melhor. Outras, com outras características, que não respondem tão bem ao conjunto de disciplinas, aprendem cada vez menos e são muitas vezes excluídos do processo de aprendizagem.

Ainda para Luckesi (2002), a avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmos e dos seus melhores modos de ser na vida. Ela não pode ser vista como sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos, mas sim amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva.

Para a Instituição, a avaliação é, enquanto processo, diagnóstica, contínua e cumulativa.

- Diagnóstica porque é realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem. Localiza a deficiência na organização do ensino, de modo a possibilitar reformulações no processo para assegurar o alcance dos objetivos. Ao selecionar dificuldades encontradas alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica, executam ações integradas e reajustam seus planos de ação.
- Contínua porque tem caráter sistematizado; apoia-se em pressupostos explicitados em maior ou menor grau que variam em complexidade e servem a múltiplos propósitos. Está sempre presente na sala de aula, fazendo parte da rotina didática, daí ser responsabilidade de o professor aperfeiçoar suas técnicas.
- Cumulativa, posto que é constituída por uma sondagem, projeção e retrospecto da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu. É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.

O nível de aprendizagem será mensurado por meio de instrumentos avaliativos. A necessidade de avaliar sempre estará presente, não importando a norma ou padrão pela qual se baseie o modelo educacional. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, muito embora se possa, com efeito, torná-la eficaz naquilo a que se propõe – a melhora de todo o processo educativo.



Assim sendo, na Instituição, o processo avaliativo terá os seguintes critérios:

- Justiça, ética e transparência;
- Utiliza instrumentos avaliativos de acordo com a natureza da disciplina, com os objetivos e competências desenvolvidas;
- Diversifica a escolha dos instrumentos de avaliação possibilitando a avaliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes condizentes com a formação, perfil do egresso e natureza da disciplina;
- Adota a flexibilidade e a participação democrática em sua elaboração, aliadas às orientações pedagógicas e acompanhamento sobre a elaboração de instrumentos de avaliação;
- Adota a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, na concepção de uma avaliação integrada, em sua elaboração;
- Proporciona processos avaliativos condizentes com as necessidades educacionais especiais dos alunos.

O Regimento Geral disciplina a avaliação da aprendizagem.

Critérios para a definição de Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares na Instituição

A Instituição tem ampla rede de convênios com empresas públicas e privadas a fim de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno cada vez mais no campo de estágio. Como parte integrante da formação e desenvolvimento nas diferentes áreas, o estágio representa um conjunto de atividades práticas que o aluno desenvolve na instituição e nas empresas.

Também possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências importantes. Há duas modalidades de estágio:

- Estágio obrigatório: aquele cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- Estágio não obrigatório: aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O estágio não obrigatório poderá ter parte de sua carga horária computada como Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado é uma etapa obrigatória do curso de graduação em cursos da área da Saúde e em alguns outros cursos conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ou no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que contempla em sua matriz curricular o referido estágio, que deve contar com a supervisão sistemática dos profissionais de campo e professores de cada curso e área específica, podendo ser constituído por:

- a) Aulas teórico-práticas, ministradas pelos professores da disciplina em Instituições conveniadas;
- b) Estágio curricular supervisionado, em geral, no último ano do curso, ficando os alunos sob a responsabilidade de um supervisor dos campos de estágio.



O Estágio Supervisionado tem por finalidade complementar o ensino - aprendizagem e proporcionar ao estudante a aproximação com a realidade profissional, com vistas ao aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e pedagógico de sua formação acadêmica, no sentido de prepará-lo para o exercício da profissão e da cidadania com os objetivos de:

- Cumprir a carga horária mínima proposta pelo curso, conforme as diretrizes curriculares estabelecidas;
- Fomentar os estágios obrigatórios em conformidade com a Lei n.º 11788/2008, devidamente acompanhados pelo Departamento de Supervisão de Estágios;
- Ser eficaz na integração do aprendizado teórico e desempenho profissional prático requerido;
- Proporcionar atividades que, além da preparação para o trabalho, oportunizem o exercício da cidadania e o desenvolvimento de competências sociais e relacionais;
- Possibilitar ao aluno conhecimento mais próximo possível da realidade social e profissional de sua área de atuação;
- Estimular um bom relacionamento com as organizações profissionais parceiras;
- Ser coerente com a proposta pedagógica de cada curso;
- Possuir normas claras, devidamente estabelecidas por meio do Regulamento de Estágio, assim como instrumentos de acordo de cooperação, convênios com empresas, termos de compromisso de estágio e relatórios de acompanhamento.

Tanto as atividades de estágio assim como as atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso, como componentes curriculares enriquecedores, possibilitando ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com a realidade de mercado. As atividades serão delineadas no planejamento de cada curso, integrantes do Projeto Pedagógico com atividades relevantes para formação e capacitação integral do aluno.

Critérios para a elaboração de políticas de educação inclusiva na Instituição

A Instituição entende que a inclusão é um fator de responsabilidade social e acessibilidade é um direito de todo cidadão, em todos os espaços e setores da sociedade.

A Unisanta, em sua missão compromete-se com o conhecimento, empregabilidade e cidadania, condições essenciais para qualidade de vida que, promovidas pela acessibilidade, possibilitam à pessoa com deficiência viver de forma independente, participando plenamente de todos os aspectos da vida profissional, cultural e social. Em seu compromisso, trabalha pela implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, identificando e superando as barreiras, disseminando reflexões e ações sobre o reconhecimento das diferenças, direitos humanos, respeito à liberdade e garantia da dignidade humana.

Assim, as decisões institucionais, suas políticas e programas impulsionam uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos para garantir a realização dos direitos e da cidadania. A Instituição se considera uma



instituição de ensino superior socialmente responsável, atenta e preocupada com as questões relativas às diferenças, que desenvolverá ações educacionais de melhorias que favoreçam a acessibilidade de toda comunidade acadêmica, bem como dos cidadãos que necessitam utilizar os serviços disponibilizados pela Instituição.

A Instituição pretende, com isso, que o paradigma de qualquer tipo de preconceito, discriminação e/ou algo que equivalha seja minimizado e extinguido na IES e na sociedade como um todo. Nesse sentido, trabalhará com os diferentes aspectos da acessibilidade, considerando os direitos de educação na igualdade de oportunidades, acesso e permanência. Age com o propósito de:

- Ser compatível com os dispostos legais em vigor;
- Assegurar o direito de todos os seus alunos participarem da comunidade acadêmica;
- Respeitar às diferenças individuais;
- Promover a qualidade da aprendizagem;
- Garantir adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem a singularidade da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Ressaltar as perspectivas e intencionalidades para a acessibilidade em todos os seus âmbitos, isto é, atitudinal, metodológica, digital, entre outros.

Critérios para elaboração de Práticas Pedagógicas Inovadoras

A prática pedagógica será realizada por meio de compartilhamento de experiências entre docentes de diferentes áreas do conhecimento. A integração das Tecnologias Digitais vem valorizando a flexibilidade e inovação das práticas interdisciplinares e estratégias de metodologias ativas usadas em sala de aula.

Assim, são critérios para elaboração de práticas pedagógicas inovadoras:

- Possibilitar o processo de modernização pedagógica de desenvolvimento de competências.
- Possibilitar incorporação das práticas pedagógicas como princípio de formação.
- Oportunizar a sólida formação teórica articulada à prática.
- Priorizar as competências destinadas às demandas sociais mais diversificadas.
- Estimular a criatividade como ferramenta propulsora da inovação.

Avanços tecnológicos

A Instituição assegura a formação de profissionais competentes, cidadãos e trabalhadores, capazes de lidar com novas tecnologias e novas formas de produção de bens, serviços e conhecimentos.

Dessa forma, o comprometimento de acompanhar os avanços tecnológicos, integrados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e técnico-administrativas é contínuo, a partir da integração da equipe técnica da área da Tecnologia da Informação e o quadro de docentes. Essa integração objetiva a ampliação do parque de equipamentos, bem como a atualização e atendimento às exigências



decorrentes do desenvolvimento e aprimoramento das atividades dos cursos e técnico-administrativas.

A Instituição compreende que a política para a informática e tecnologia deve perceber as mudanças e tendências do mercado e promover o uso inovador e criativo dos recursos tecnológicos para auxiliar os processos educacionais. Deve oferecer aos corpos discente e docente informações e ferramentas coerentes com tais processos, garantindo ganhos mensuráveis de eficiência e qualidade operacional através da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços educacionais.

Tendo como pressupostos os conceitos teóricos acima delineados, a política para a tecnologia da informação e comunicação da Instituição possui diretrizes baseadas nas quais os seguintes avanços tecnológicos serão alcançados:

- Ampliação dos números de computadores e laboratórios de informática, no intuito de atender à crescente demanda de utilização de programas de computador relacionados às disciplinas;
- Ampliação da assinatura dos programas da Microsoft com o intuito de disponibilizar à comunidade da Instituição o acesso aos softwares diversos, aplicativos práticos às disciplinas;
- Manutenção de acesso informatizado e remoto ao acervo da biblioteca, bem como dos meios de consulta, reserva e renovação do referido acervo;
- Implantação de sistema para realização do processo de avaliação institucional, que auxilia as fases de aplicação das avaliações e análise de dados através do sistema TOTVS;
- Atualização do sistema acadêmico, com a implantação do portal Instituição a partir do qual professores lançam o conteúdo das disciplinas, notas e frequências; os alunos consultam informações acadêmicas, realizam matrículas e requerimentos acadêmicos. Modernização do sítio eletrônico da Instituição como canal de comunicação com a comunidade acadêmica e externa, divulgação de cursos, eventos, notícias, projetos, entre outros, relacionados com a Instituição.

3.3.1 Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação (presencial e EaD)

As políticas de ensino da Unisanta devem pautar-se nos seguintes princípios básicos:

- a) Formação de cidadãos aptos a atuar no mercado profissional de forma ética;
- b) Busca de equidade no acesso à educação básica e superior;
- c) Combate à desigualdade, ao preconceito e à discriminação intra e extramuros;
- d) Acolhimento ao estudante, figura principal da universidade.

Com base nos princípios apresentados anteriormente, as diretrizes para o ensino na Unisanta são os seguintes:

- a) Ênfase em processos educativos que buscam o sucesso acadêmico;
- b) Organização centrada no estudante;
- c) Busca de excelência acadêmica.



~~Considerando-se as três premissas apresentadas no item anterior, temos de acrescentar os seguintes aspectos.~~

Considerando-se as três premissas apresentadas no item anterior com ênfase em processos educativos que buscam o sucesso acadêmico, destacam-se as políticas da organização centrada no estudante, desenvolvimento de programas acadêmicos e a avaliação da aprendizagem, respeitando-se as peculiaridades do ensino presencial e da EaD.

- **Organização dos conteúdos:** as propostas curriculares dos cursos de graduação são elaboradas associando as definições emanadas pelas Diretrizes Curriculares às demandas do mercado de trabalho. A aproximação entre o acadêmico e o trabalho de campo é realizada através dos campos de estágios, para articulação da teoria e a prática, sempre que a natureza do curso permitir. O escopo dos componentes curriculares é (re)desenhado com foco em seu público-alvo, em que seu conhecimento prévio (FALTA ALGO AQUI. ESTÁ SEM SENTIDO!) e em sua preparação para aquele conjunto de conteúdos, respeitando-se as características da modalidade EaD cuja atenção exclusiva está sobre o estudante em seu tempo e espaço geográfico.
- **Centralidade no aluno:** ações específicas devem ser permanentemente desenvolvidas para a promoção do aluno na universidade e a conclusão de seus estudos. Um aluno com maior proatividade é um dos objetivos de um ensino centrado no aluno que utiliza diferentes ferramentas de metodologias ativas fazendo com que este se habitue a educação continuada (*Long Life Learning*) fazendo com que o universitário incorpore o gosto pelo estudo, reduzindo a evasão. A evasão por outro lado também deve ser combatida por meio do acolhimento aos estudantes e de um especial cuidado na escolha dos docentes das disciplinas. Os responsáveis por estes componentes curriculares devem estar cientes de seu papel quanto ao acolhimento e à compreensão de que são necessárias estratégias de ensino-aprendizagem específicas e adequadas ao público ao qual se destina o curso. Todavia, esta preocupação não deve residir apenas no ingressante, mas deve ser contínua ao longo de toda a formação. Esta preocupação não deve residir apenas nos ingressantes de cursos presenciais, mas também e de forma muito peculiar nos estudantes na modalidade EaD e, desta forma, ser uma atenção contínua ao longo de toda a formação profissional.
- **Programas acadêmicos**, como monitoria, tutoria, Programa de Iniciação Científica (PIC-Unisanta), Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Inova-Unisanta), Programa de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica, entre outras ações, desempenham papel importante na retenção dos alunos, quaisquer que sejam a sua modalidade de ensino (presencial ou EaD).
- Quanto à **avaliação de aprendizagem**, serão valorizados os processos que busquem a construção do conhecimento e se valem da multiplicidade de instrumentos avaliativos (incluindo o desenvolvimento de bancos de questões digitais e de uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem). A redução na retenção é uma resposta para a redução da evasão.
- **Conteúdos complementares de apoio:** disciplinas de nivelamento, programas, cursos e projetos de extensão. O Serviço de Atendimento Psicopedagógico – SAPP oferece também apoio para estudantes que necessitem este tipo de



acompanhamento, inserindo neste contexto também os estudantes na modalidade EaD.

- **Formação integral do ser humano:** abordagem de conteúdos referentes a temas voltados para relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental. Neste sentido, esses conhecimentos são desenvolvidos pela transversalidade, como conteúdo de componentes curriculares já existentes ou pela combinação da transversalidade e disciplinaridade bem como pela incorporação da temática que é recorrente nas ações da extensão curricularizada.
- **Capacitação docente** para o pleno uso de plataformas digitais de comunicação e dos aplicativos relativos às novas metodologias de ensino trazendo para os docentes um processo relevante de atualização tecnológica na sua formação.

Considerando ainda a essência da formação de professores da Educação Básica para o desenvolvimento do país, a Unisanta promoverá ações que busquem a valorização das licenciaturas. Para tanto, será incentivada a integração dos Cursos de Licenciatura com o sistema público de educação como vem acontecendo regularmente nos últimos anos através dos programas Residência Pedagógica e Pibid, fomentados pela Capes.

Quanto aos docentes, estes serão foco de políticas de capacitação para o exercício do magistério superior, haja vista que muitos deles atuam no mercado de trabalho, aspecto igualmente relevante e primordial para a formação de novos profissionais. Os professores vêm passando por constantes capacitações formativas fornecidas pela Universidade para o pleno uso de plataformas digitais de comunicação e dos aplicativos relativos às novas metodologias de ensino trazendo para os mesmos um processo importante de atualização tecnológica na sua formação. (Repete o item Capacitação docente)

Os objetivos de ensino da Unisanta são:

- a) Desenvolver currículos flexíveis, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), nas exigências do mercado de trabalho e interesses da comunidade acadêmica;
- b) Desenvolver ambiente acolhedor aos estudantes para potencializar a permanência e o sucesso acadêmico;
- c) Adotar práticas e estratégias de ensino-aprendizagem que priorizem a atuação ativa do estudante;
- d) Articular ambientes físicos e virtuais de aprendizagem para tornar as aulas mais atraentes e eficazes;
- e) Diminuir a retenção e a evasão;
- f) Incentivar a adoção de práticas experimentais por meio de laboratórios de ensino e estágio;
- g) Implementar os cursos de nivelamento e monitorias;
- h) Valorizar as licenciaturas;
- i) Desenvolver processo de capacitação e qualificação docente com foco na melhoria do ensino;
- j) Estimular a participação de estudantes em programas de extensão, como forma de melhoria do processo ensino-aprendizagem e aprimoramento profissional;
- k) Alcançar e manter conceitos maior ou igual a 4 (quatro) na avaliação externa realizada pelo Inep;
- l) Disponibilizar e assegurar fluxo contínuo de internacionalização para todos os cursos de graduação.



3.3.2. Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

A concepção histórica de Universidade não se separa da ideia de uma comunidade de intelectuais pesquisadores que produz conhecimento e que, nesse processo, cria, compartilha e difunde o saber; desenvolve processos de organização e inovação tecnológica e possibilita o progresso e o desenvolvimento social, cultural e econômico. A Universidade se atualiza por meio desta capacidade histórica de estar imersa em condições objetivas dadas, em cada tempo-espaço, mantendo-se fiel à sua natureza e motivada pela sua vocação primeira: ser um campo de reflexão, de crítica, de descoberta e de invenção do conhecimento novo, comprometido com a humanização do homem e com a construção de uma sociedade democrática. Assim, por acreditarmos na natureza institucional histórica da Universidade, investiremos estrategicamente na produção das diferentes formas do conhecimento acadêmico independente e de excelência. Na verdade, a Universidade ensina e difunde o conhecimento exatamente porque o produz e porque leva seus estudantes a se apropriarem dele em seu processo de produção.

O papel da Universidade, neste início de século, implica a produção de um capital intelectual-científico que legitime a sua maioria científica e tecnológica. Este capital deve estar alicerçado na pós-graduação *stricto sensu*, formando pesquisadores de alto nível e na consolidação de redes de investigação mediante a associação de grupos de pesquisa que permitam a geração de conhecimento significativo para o desenvolvimento econômico e social do país.

A pesquisa, a iniciação científica, o ensino de pós-graduação e o desenvolvimento artístico e cultural na Unisanta deverão basear-se nos princípios:

- a) Liberdade intelectual e respeito à diversidade das áreas de conhecimento, desde que correspondidos os princípios científicos e éticos de cada área, em específico;
- b) Apoio irrestrito à integridade, à ética e aos princípios do desenvolvimento humano, científico e tecnológico, com a promoção de igualdade de oportunidades, respeito aos direitos humanos e combate ao preconceito e racismo;
- c) Formação de profissionais éticos e aptos a intervir de forma criativa e inovadora em sua área de atuação;
- d) Compromisso de transformar o conhecimento em inovação e desenvolvimento para a sociedade;
- e) Compromisso com a excelência acadêmica, com respeito à diversidade e com racionalidade no uso de recursos naturais.

As diretrizes voltadas à pesquisa, iniciação científica, pós-graduação, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural são:

- a) Formar profissionais qualificados, competentes e comprometidos com os princípios da ética e responsabilidade social;
- b) Consolidar os programas de pós-graduação, com incremento da qualidade, segundo critérios de avaliação da Capes;
- c) Gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade;
- d) Criar ou fortalecer grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa;



- e) Estimular a ampliação das atividades de iniciação científica e de inovação ao desenvolvimento tecnológico;
- f) Valorizar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- g) Estimular a publicação em revistas científicas indexadas, especialmente aquelas de maior impacto;
- h) Ampliar a internacionalização;
- i) Fortalecer a interação da comunidade acadêmica com a sociedade.

A pesquisa na Unisanta deverá pautar-se, basicamente, em estudos de interesse regional, nacional e global, para permitir a construção de uma sociedade sustentável, independente e equilibrada socialmente. Estes estudos deverão obedecer, obrigatoriamente, a preceitos éticos, respeitado o conhecimento específico das áreas de ciências básicas, biomédicas, tecnológicas, humanas e sociais.

Quanto aos programas pós-graduação *lato e stricto sensu*, estes deverão seguir os padrões de qualidade determinados pela avaliação periódica da Inep/Capes. Portanto, antes de se considerar a expansão do número de programas, deve-se priorizar a qualidade deles. A cooperação, o desenvolvimento de atividades conjuntas, o compartilhamento de infraestrutura física e de pessoal deverão ser estimulados.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a interação com a sociedade que deverá ser realizada através da formalização de parcerias com pequena, médias e grandes empresas, públicas e privadas, bem como com organizações não governamentais para contribuir com o desenvolvimento social, tecnológico e econômico. Desse modo, os programas de pós-graduação deverão apresentar currículos flexíveis, integrando os projetos de pesquisa à formação básica, bem como deverá adotar metodologias proativas nos processos de ensino-aprendizagem, interdisciplinaridade, além de outras ações que busquem a excelência acadêmica, ampliação da produção de conhecimento e incremento na inovação. Para tanto, o corpo docente deverá ter, obrigatoriamente, sólida competência para a docência em nível superior.

A Unisanta busca por maior inserção de seus professores, estudantes (graduação e pós-graduação) e funcionários em instituições internacionais, bem como pela recepção de estrangeiros, ampliação de convênios e pesquisas conjuntas para fortalecer a sua posição na comunidade internacional nas diferentes áreas do conhecimento. A Universidade atuará nesta década em conformidade com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável preconizados pela ONU e, neste sentido, já é membro da Unai (*United Nations Academic Impact*) e comunga com ações de impacto acadêmico positivo para a sociedade deste importante Órgão das Nações Unidas ligado ao Ensino Superior.

Nesse sentido, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes com instituições dos quatro continentes, no que for aplicável aos corpos discente e docente. Os Programas de Mobilidade Internacional serão divulgados e apoiados como estímulo à participação, com destaque para: Programas Santander, Bolsas Ibero-Americanas, Programa Erasmus Mundus; Processo de Fluxo Contínuo (com destino para universidades no exterior conveniadas); Prêmio Internacional José Bonifácio por Mérito Acadêmico.

Para a Unisanta, o ensino é indissociável da pesquisa e da extensão, constituindo um conjunto de atividades integradas e comprometidas em efetivar a missão institucional de oferecer um ensino de qualidade, de agir em benefício da comunidade, de produzir pesquisa e difundir conhecimento e cultura. O cumprimento da missão institucional se pauta pelos valores da cidadania, ética, bem-estar social e



sustentabilidade ambiental, assegurando a inserção social e regional, particularmente contribuindo para o desenvolvimento da região da Baixada Santista. A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão se realiza pelo diálogo interdisciplinar e interinstitucional, envolvendo as diferentes áreas de conhecimento, cujo princípio orientador é a busca de elevação constante da qualidade da formação acadêmica e dos serviços prestados pela Universidade.

A interação entre pesquisa e ensino de graduação se dá através de iniciação científica e a iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação.

A iniciação científica recebe apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica do CNPq desde 2012 e tem como objetivo inserir o aluno em um ambiente de pesquisa. Desse modo, o aluno que realiza a iniciação científica tem capacidade para desenvolver melhor seu programa de pós-graduação, como certamente terá melhor formação profissional. Para que a iniciação científica alcance seus objetivos, é necessário que o estudante esteja integrado em linha de pesquisa consolidada e produtiva e que sua participação esteja adequada à etapa de iniciação científica, não podendo estar restrita à pesquisa bibliográfica. Essa participação deve, portanto, ser ativa (obtenção de resultados próprios) e não passiva (recuperação de pastas em arquivos, revisão bibliográfica, etc., sem obtenção de resultados próprios). A meta ideal a ser alcançada é que, ao término do programa, o aluno tenha publicado trabalho em revista indexada.

A iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação tem por objetivo promover a interação entre a Unisantia e o mercado, de forma a desenvolver projetos de desenvolvimento tecnológico e de inovação sustentáveis voltados para o bem comum da sociedade.

Como forma de apoio, a Unisantia promove o Programa de Iniciação Científica (PIC-Unisantia) e o Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Inova-Unisantia). Ambos os programas, considerando a excelência do rendimento nos estudos e o potencial de talento investigativo dos alunos que a ele se candidatarem, viabilizam a participação desses alunos em projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e inovação, aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (Cepe).

A Unisantia realiza, anualmente em suas dependências, evento científico para divulgação da produção da iniciação científica, com a respectiva produção de Anais dos Resumos em edição especial da Revista Ceciliana (Cobric – Congresso Brasileiro de Iniciação Científica, disponível em <http://sites.unisantia.br/revistaceciliana/>). Já a produção científica gerada nos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* é divulgada junto à comunidade por meio do Encontro Nacional de Pós-Graduação (ENPG), com publicação dos artigos em anais (<https://periodicos.unisantia.br/index.php/ENPG>).

O NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica da Unisantia tem como principal finalidade apoiar, organizar e gerir os processos de desenvolvimento de Patentes e Registros de Softwares produzidos nos laboratórios ou dependências da Instituição, bem como organizar o processo de Transferência de Tecnologia. Com esse serviço, a Unisantia pretende fomentar a pesquisa científica dentro da Universidade e contribuir para o avanço de inovações tecnológicas no país.

A Unisantia possui oito revistas acadêmicas, sendo cinco já qualificadas dentro do Sistema Qualis/Capes oficial (2017-2020), sendo: a) Qualis B1 – *Unisantia Law and Social Science*, cobrindo a área de Ciências Sociais Aplicadas; b) Qualis B3 - *Unisantia*



Humanitas, cobrindo a área de Filosofia, Literatura e Educação; c) Qualis B4- Revista *Bioscience*, cobrindo a área de Biologia e Ecologia; d) Qualis C - *Unisanta Science and Technology*, cobrindo a área de Ciência e Tecnologia, tais como recursos didáticos; e) Qualis C – *Unisanta Health Science*, na área de Saúde, com especial destaque aos trabalhos nas áreas de Odontologia, Fisioterapia, Farmácia e Educação Física; f) *Unisanta Business and Management*, cobrindo área de Administração, Contabilidade, Marketing e Negócios; g) Revista Observatório Portuário na área de logística e gestão portuária e, por último, a *Global Health Law Journal*, voltada para a discussão de tópicos de direito à saúde, leis internacionais da saúde, políticas de saúde, etc.

Para os próximos anos, a Unisanta prevê em seu plano de expansão:

- a) Ampliar o número de projetos com fomento das agências oficiais no âmbito estadual e federal, bem como o fomento proveniente do setor privado.
- b) Ampliar sua inserção em eventos internacionais e, de forma mais geral, ampliar sua inserção internacional por meio da publicação de artigos em periódicos internacionais.
- c) Fomentar estudos e projetos de caráter interdisciplinar.
- d) Ampliar o número de eventos promovidos de forma isolada e em parceria com outras Instituições para divulgação das pesquisas e fomentar a integração da pesquisa interinstituições.
- e) Ampliar esforços para acesso aos agentes externos de fomento, mantendo sua contribuição com o fomento institucional às pesquisas nos diferentes âmbitos de seu desenvolvimento: iniciação científica, iniciação ao desenvolvimento tecnológico e inovação, dissertações, teses e projetos de docentes pesquisadores dos Programas *Stricto Sensu* e da graduação.
- f) Incrementar os periódicos institucionais.
- g) Intensificar o desenvolvimento e o registro de patentes.

Os projetos de pesquisa desenvolvidos na Unisanta deverão obedecer ao princípio da excelência. Para tanto, será estimulado o uso compartilhado de estrutura multiusuário, de forma a atender o maior número de pesquisadores, das diferentes áreas de conhecimento. Desta forma, serão geradas oportunidades para a criação de programas de pesquisa multi e interdisciplinares.

Para a socialização do conhecimento, a Unisanta desenvolve programas de divulgação científica, tais como semanas científicas, jornadas, congresso de iniciação científica (Cobric), encontros, periódicos, publicações em redes sociais, de modo a facilitar a comunicação com a sociedade e dar visibilidade a projetos e ações, desenvolvidos na universidade.

3.3.3. Políticas institucionais e ações acadêmicas para a extensão

A Universidade é parte integrante de um contexto global que a determina e, dependendo do seu funcionamento, pode colaborar na manutenção ou na transformação da sociedade. Como “espaço do saber”, cabe-lhe posicionar-se quanto ao seu papel, a fim de legitimar sua existência através de um desempenho consciente e bem fundamentado. Assim sendo, a Universidade abre-se à comunidade e às exigências da realidade, não só como retorno à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, mas como retorno dos investimentos que a sociedade nela faz e, ao mesmo



tempo, como uma forma de revitalizar suas próprias tarefas e ampliar sua fonte de recursos, tornando-a uma instituição construtora de uma nova sociedade.

As atividades de extensão, consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive de ação comunitária, devem significar uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a universidade e o seu meio. A extensão se faz pelos cursos oferecidos à comunidade, pelos serviços prestados, mas, principalmente, por proporcionar o desenvolvimento cultural por meio de eventos de significação regional e nacional e promover a ação comunitária, especialmente em parceria com os diversos setores sociais. A ação comunitária é e deve ser parte integrante dos programas de trabalho da Universidade Santa Cecília.

As políticas adotadas pela Unisanta procuram ressaltar aspectos relevantes da integração social por meio do desenvolvimento de atividades acadêmicas e patrocínio institucional a projetos e ações dirigidas à valorização da memória cultural, diversidade étnica, proteção ao meio ambiente e incentivo às manifestações artísticas e culturais, com ênfase à promoção dos direitos humanos.

Com base na concepção de seu compromisso social, a Política de Extensão Universitária na Unisanta baseia-se nos seguintes princípios:

- deve ser fundamentada nas áreas de concentração de seus programas com a clara identificação dos anseios da sociedade, de forma que as ações e transformações geradas visem ao pleno desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista;
- a relação da extensão com o ensino e a pesquisa deve permitir que as atividades geradas integrem, em plenitude, as ações da Universidade;
- as atividades de extensão, em suas diferentes modalidades integradas com as práticas de estágio, devem permitir que escritórios técnicos, institutos, incubadoras, clínicas, laboratórios, agências prestadoras de serviços, como órgãos complementares, sejam catalisadores de recursos alternativos para a Universidade, favorecendo o aprendizado prático dos estudantes e envolvendo-os em projetos específicos;
- as atividades de extensão universitária, especialmente as de natureza desportiva, artística e cultural, devem visar à valorização e à estimulação da criação e difusão da arte e da cultura e devem ser particularmente patrocinadas pela comunidade externa. Devem também refletir o enraizamento da universidade no contexto social, sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e para a produção do saber, recolhendo insumos para a contínua revisão do fazer acadêmico;
- a articulação entre a Universidade e a sociedade prescinde de que as atividades de extensão universitária sejam divulgadas, inclusive sob a forma de cronograma de ações, de sorte que, internamente, delas participem a comunidade acadêmica e, externamente, o meio em que a universidade está inserida.

As ações de extensão universitária são classificadas em programa, projeto, evento e prestação de serviços, como se segue:

- 1) Programa – conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de



diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;

- 2) Projeto – ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. O projeto pode ser vinculado a um programa, preferencialmente, ou não vinculado, isolado;
- 3) Curso – ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos;
- 4) Evento – ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Nesta categoria, incluem-se congressos, seminários, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival, campanhas;
- 5) Prestações de serviços - realização de trabalho oferecido pela Universidade ou contratado por terceiros/comunidades, empresa, órgão público, etc. A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem;
- 6) Publicações e outros produtos – caracterizam-se como produção de publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão, para divulgação cultural, científica ou tecnológica. Nesta categoria, incluem-se livros, anais, capítulo de livros, artigo, comunicação, manual, jornal, revista, relatório técnico, produto audiovisual/filme, vídeo, CDs, DVDs/programa de rádio e TV; aplicativo para computadores, jogos educativos, produtos artísticos/partituras, gravuras, textos teatrais/etc.

Visando atender à Resolução CNE/CES n.º 7/2018, o projeto de institucionalização da Extensão Curricular, foi implementado na Unisantia, em 2022. A Extensão Curricular configura-se como suplementar à formação profissional superior, compreendendo caráter educativo, cultural, social, político e científico e perfil transdisciplinar que visa articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Ademais, possui princípio pedagógico e papel formativo, aproximando as discussões em sala de aula dos problemas e questões da comunidade externa. A Extensão Curricular contribui para o desenvolvimento de *soft skills*, como liderança, planejamento estratégico, pensamento crítico, perfil colaborativo, boa comunicação e relacionamento interpessoal, equilíbrio emocional, flexibilidade/adaptabilidade, expressão oral/corporal etc. Nas atividades de Extensão Curricular, o discente é continuamente estimulado a assumir autonomia e protagonismo no seu processo de formação profissional, possuindo liberdade para expressar e conduzir suas ações extensionistas de acordo com as suas perspectivas. Todos os projetos apresentados são alinhados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS – da Organização das Nações Unidas para 2030.

A Unisantia dispõe de um programa de bolsas e descontos que visa motivar os estudantes a estarem no centro de sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades relevantes para a sua formação integral, e privilegia estudantes engajados socialmente e com bom desempenho acadêmico. Bolsas também são ofertadas para estudantes com liderança e destaque em núcleos estudantis extensionistas, como a Empresa Júnior e diretórios acadêmicos e atlética. Concomitantemente, as ações extensionistas também podem ser realizadas com recursos próprios dos estudantes ou através de parcerias acertadas entre estudantes e empresas interessadas no projeto. Eventuais projetos de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica que se desenrolem com caráter



extensionistas também são estimulados através do Programa de Iniciação Científica e do Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Inova-Unisanta), com atribuição de bolsas do CNPq e da Unisanta. O impacto dos projetos extensionistas de estudantes da Unisanta está completamente difundido na região da Baixada Santista, não sendo restritos à Cidade de Santos, onde a Instituição está instalada, evidenciando a contribuição da Instituição para o desenvolvimento social e econômico da região.

3.3.4. Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação em revistas científicas. A produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente, permite a mobilidade entre os docentes, amplia os modos e comunicação, a análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estimula a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Neste sentido, são promovidos cursos, tais como: redação científica, atualização para busca de artigos e periódicos científicos e de tratamento de dados.

Além disso, os docentes são estimulados a formar grupos de pesquisa, como também a participar nos programas de iniciação científica e iniciação ao desenvolvimento tecnológico e de inovação. A produção docente também é estimulada por meio de investimentos para apresentação de trabalhos nos congressos nacionais e internacionais e publicação de artigos e livros.

3.3.5. Política institucional de acompanhamento de egressos

O acompanhamento sistemático dos egressos, sua inserção no mercado de trabalho, reputação junto à comunidade e outros mecanismos de controle são contemplados pela Unisanta.

A avaliação e o aperfeiçoamento da responsabilidade social da Unisanta contam com subsídios a partir do acompanhamento e da verificação da atuação profissional e social dos egressos. No que diz respeito à melhoria dos processos institucionais, dados e informações obtidos junto aos egressos e às entidades em que atuam no contexto profissional e social contribuem para a avaliação institucional e a melhoria das propostas curriculares, projetos pedagógicos e processos administrativos. Além disso, o acompanhamento e a verificação da atuação profissional e social dos egressos podem subsidiar a elaboração e implementação de ações, projetos e programas de educação permanente e de educação continuada. Assim, conhecer o perfil dos egressos, as suas necessidades e expectativas torna-se essencial para que a Unisanta possa cumprir, para além da formação acadêmica, um papel social de relevância. Esta ação permite a busca de novas formas de comunicação e atuação institucionais para estabelecer uma relação mais profunda e duradoura que contribua com o processo de aprendizagem e com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos egressos. Também é possível ponderar que conhecer melhor o egresso contribui



com o aprofundamento do conhecimento sobre a comunidade e, conseqüentemente, com o aperfeiçoamento das relações comunitárias, da responsabilidade social e das contribuições da Instituição para o desenvolvimento sustentável.

Quanto à diretrizes para o acompanhamento dos egressos, destacam-se:

a) Atualizar permanentemente os dados e informações sobre a atuação profissional e social dos egressos.

b) Criar formas de comunicação eficazes com os egressos.

c) Buscar informações sobre a situação do egresso em termos de preparação profissional, inserção no mercado de trabalho, empregabilidade, trajetória educacional e profissional e sobre sua atuação na comunidade nos âmbitos social, econômico, educacional e cultural. O relacionamento da IES com as entidades atuantes no mercado de trabalho e no contexto social propicia importantes dados e informações, bem como a possibilidade de participação destes atores sociais nos processos de melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

d) Tornar o egresso como protagonista na concretização das propostas curriculares, projetos pedagógicos e perfis profissiográficos junto à realidade social e no contexto da comunidade. A partir disto, o feedback e as sugestões dos egressos podem contribuir de forma efetiva com a Unisanta no que diz respeito à avaliação das propostas curriculares e projetos pedagógicos, bem como na definição, planejamento e implantação de melhorias nos processos de ensino e aprendizagem, na organização didático-pedagógica, na infraestrutura e na qualificação e profissionalização do corpo docente dos cursos.

e) Promover educação permanente e continuada por meio da identificação e análise das necessidades dos egressos e do contexto profissional e social e possibilitar o atendimento destas demandas por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unisanta a fim de fidelizar o egresso.

A partir destes aspectos, a Unisanta busca fortalecer o vínculo com os seus egressos por meio de ações que permitam aos gestores, professores e pessoal técnico-administrativo dar continuidade à aproximação com os egressos, promovendo atendimento personalizado, procurando fortalecer seus sentimentos de pertencimento institucional e, através deles, ampliar as possibilidades para que outros percebam a Instituição não apenas como uma parceira para o seu sucesso acadêmico, profissional e pessoal como também como um espaço social para produzir conhecimento.

São políticas de acompanhamento de egressos:

- Contemplar os melhores alunos da graduação com bolsas de estudos de pós-graduação;
- Criar mecanismos que permitam um contínuo contato com o egresso com vistas à sua formação continuada e inserção no mercado de trabalho;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover encontros, cursos de extensão, palestras e cursos de especialização direcionados aos profissionais formados;
- Divulgar a inserção dos alunos formados pela Instituição no mercado de trabalho;
- Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação



profissional dos ex-alunos;

- Promover a manutenção do intercâmbio entre a Instituição e os egressos dos seus cursos;
- Estimular e desenvolver a formação de um núcleo de profissionais recém-formados em sintonia com o ideário da Instituição;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a adequação dos currículos;
- Identificar e analisar trajetórias profissionais.

Para atingir a finalidade do programa de acompanhamento ao egresso, a Instituição implantará as seguintes ações institucionais:

Cadastro através de um banco de dados:

Será encaminhado ao e-mail dos alunos um cadastro. As respostas serão tabuladas e analisadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e posterior encaminhamento à Coordenação de Curso e à Direção da Instituição. Esse cadastro contempla todas as informações dos ex-alunos, o curso realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, o perfil de profissional exigido pelas empresas, para que a Instituição possa avaliar a eficiência e eficácia do curso e planejar a reestruturação dos cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento.

Endereço eletrônico:

- Os egressos possuirão um canal de comunicação virtual com a Instituição, que poderá ser realizado através da ouvidoria, para que possam expor suas ideias relacionadas ao curso e a formação profissional, sanar dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões ou críticas. O *feedback* será dado por um profissional da Instituição. Outro canal de comunicação será através do e-mail institucional e do coordenador de curso.

Eventos com a participação dos egressos:

- Serão realizados eventos pela Instituição, como palestras, seminários, congressos, fóruns, workshops, entre outros, e, para atender à política de egressos, serão divulgados em maior amplitude para os ex-alunos, através de seus e-mails cadastrados, assim como haverá uma prática que consistirá em convidar ex-alunos com a finalidade de relatar suas experiências, vivências, apresentação dos melhores TCC, promovendo integração social dos ex-alunos com os alunos.

Conforme visto, uma das ações institucionais da política de acompanhamento dos egressos consistirá na coleta de dados para formação de cadastro dos egressos. Entre outros aspectos, a pesquisa averigua os seguintes aspectos da atuação profissional do egresso: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.

3.3.6. Política institucional para internacionalização



Como parte de sua estratégia de internacionalização, a Unisanta criou, em fevereiro de 2014 (Portaria 33/14 G.R.), a Coordenadoria de Internacionalização (COInt) e, em novembro do mesmo ano, foram aprovadas as Diretrizes de seu funcionamento (Resolução n.º 628/14).

A COInt está estruturada, em acordo com o Art. 6.º de sua Diretriz, por: uma Coordenadoria-Geral, uma Assessoria de Cooperação Internacional em Ensino, uma Assessoria de Cooperação Internacional em Pesquisa, uma Assessoria de Cooperação Internacional em Extensão e uma Secretaria.

Desde sua criação a COInt tem por finalidades: ampliar e consolidar a Unisanta como uma instituição global que forma líderes internacionais em ambientes multiculturais; coordenar, acompanhar, fiscalizar e divulgar os indicadores internacionais da Unisanta; introduzir a dimensão internacional na cultura e na estratégia organizacional da Universidade, buscando a excelência nas funções de ensino, pesquisa e extensão; prospectar e identificar oportunidades de parcerias internacionais como meio de implantar novos laços de integração, quanto para manter, revisar, atualizar e fortalecer aqueles já existentes; intermediar as tratativas entre a Unisanta e as instituições internacionais, referentes às relações que lhes são afetas; propor programas de cooperação internacional para mobilidade discente, docente e de pesquisadores; estabelecer regulamentos e normas para a celebração de convênios ou acordos de cooperação; promover o reconhecimento e o respeito pelas diferenças e pelas identidades culturais, integrando a dimensão internacional e intercultural às metas e funções do Projeto Pedagógico de cada curso e ao Plano de Desenvolvimento Institucional e fortalecer a posição da Unisanta como centro nacional e internacional de referência.

A internacionalização da educação superior no Brasil vem apresentando um crescimento significativo, sobretudo se considerarmos as duas últimas décadas, nas quais foram estabelecidas no país algumas políticas relativas a esse aspecto. A utilização da internacionalização como uma forma de aumentar a concorrência tem levado o país a instituir políticas de educação superior que possam atender a essas demandas, o que pode significar a mercantilização do saber.

Na Unisanta, a internacionalização é uma de suas diretrizes e a Universidade entende que o estabelecimento de cooperações com entidades de diversos países é de suma importância tanto para implantar novos laços de integração quanto para manter, revisar, atualizar e fortalecer aqueles já existentes. Por princípio, o programa de internacionalização da Unisanta insere a dimensão internacional na cultura e na estratégia organizacional, buscando a excelência nas funções de ensino de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, pesquisa e extensão comunitária e no processo de oferta e capacidades da Universidade, cumprindo, assim, os objetivos que emanam da sua missão.

Conseqüentemente, a internacionalização da Unisanta promove o reconhecimento e o respeito pelas diferenças e pela identidade cultural, ao invés de somente reagir diante das forças externas resultantes da globalização que, ao contrário, desenvolve apenas a homogeneização.

A internacionalização é um processo que permeia a Universidade como um todo e que influencia a forma de relacionamento interno e externo, que deve considerar sempre a existência de estrangeiros envolvidos nas atividades fins da Universidade, em todos os níveis. O campus, sua sinalização, os processos de atendimento a alunos, o trabalho dos funcionários administrativos, as páginas de Internet, os relatórios



divulgados, as apresentações artísticas e esportivas, enfim, toda a vida universitária deve ser considerada como vivenciada ao lado de professores e alunos estrangeiros. Da mesma forma, espera-se que alunos, professores e pesquisadores da Unisanta estejam cada vez mais presentes em instituições e em publicações internacionais, contribuindo assim para a consolidação dos processos de internacionalização.

A Unisanta possui, como universidade de destaque mundial, um objetivo primário de busca por maior inserção de seus professores, estudantes (graduação e pós-graduação) e funcionários em instituições internacionais, bem como recepção de estrangeiros, ampliação de convênios e pesquisas conjuntas para fortalecer a sua posição na comunidade internacional nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse sentido, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes com instituições dos quatro continentes, no que for aplicável aos corpos discente e docente. Os Programas de Mobilidade Internacional são divulgados e apoiados como estímulo à participação, com destaque para: Programas Santander, Bolsas Ibero-Americanas, Programa Erasmus Mundus; Processo de Fluxo Contínuo (com destino para universidades no exterior conveniadas); Prêmio Internacional José Bonifácio por Mérito Acadêmico, entre outros.

A COInt mantém programas de mobilidade acadêmica discente, sempre que possível com reciprocidade de isenção de mensalidades, de forma que haja incentivo para um crescimento constante do número de alunos enviados e recebidos junto às universidades parceiras.

A mobilidade internacional é incentivada visando estimular a participação do discente e do docente em uma dimensão global e multicultural, enriquecendo sua aprendizagem com as características de outras culturas, assim como a convivência internacional, cuja viabilização enriquecerá a educação ofertada.

A vida escolar dos alunos estrangeiros que realizam estágios ou cursos na Unisanta é acompanhada não apenas nas unidades dos cursos que frequentam (coordenações pedagógicas), como também pela COInt.

Além da preocupação em contribuir com o desenvolvimento econômico e social da região e do país, como firmado em sua missão, a Unisanta tem se empenhado em desenvolver atividades de apoio ao estudante estrangeiro nos diferentes tipos de cursos. Igualmente, tem realizado ações afirmativas de inclusão internacional com o objetivo de ampliar a diversidade dos seus estudantes, coerentemente com a diversidade encontrada na população brasileira de modo geral.

Nesse sentido, a Unisanta tem implantado e constantemente revisto medidas relacionadas ao ingresso de alunos, buscando incluir mais alunos provenientes das instituições internacionais conveniadas. O acesso de um estudante à Unisanta se faz por processo seletivo ou por Programa de Mobilidade.

A COInt incentiva ainda o estabelecimento de conexões com as atividades extensionistas, seja para a participação de alunos e professores estrangeiros em mobilidade na Unisanta, seja para a criação de projetos internacionais de extensão. Já nos âmbitos do ensino e pesquisa, a presença de alunos estrangeiros contribui para consolidar experiências de vivências multiculturais e de solidariedade com os alunos que ainda estão aprendendo a língua portuguesa. Anualmente a Unisanta promove o Encontro e Seminário de Cultura Científica Brasil-Colômbia, onde alunos de graduação colombianos passam alguns dias na Unisanta apresentando seus trabalhos científicos na língua espanhola.



Atualmente a COInt em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unisanta tem como metas: aumentar a captação de alunos estrangeiros; implantar auxílio-moradia; ampliar o número de bolsas internacionais; ampliar as diferentes formas de apoio aos estudantes que delas necessitem para concluir o curso no tempo ideal; viabilizar canais eficientes de contato com egressos estrangeiros, oferecer disciplinas na língua inglesa, atualizar a página da COInt no portal da Unisanta, criar a versão inglesa do site da Universidade e inserir a COInt nas redes sociais para maior e ampla divulgação de suas atividades.

Como objetivo principal, a COInt tem como função elevar o nível de internacionalização institucionalizada na Unisanta, garantindo a transição de um modelo de internacionalização principalmente caracterizado pela realização de ações de mobilidade *outgoing* (internacionalização passiva) para um modelo sustentável no qual uma visão global culturalmente institucionalizada perpassa todos os processos de trabalho no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária (internacionalização ativa).

Numa visão ampliada, a política de internacionalização da Unisanta será um fator de promoção da excelência científica e tecnológica e da inovação.

No cenário contemporâneo, caracterizado por inúmeros desafios sociais e econômicos, a concretização do objetivo de elevação do nível de internacionalização exigirá da Instituição o estabelecimento de prioridades, de modo que se possa maximizar a aplicação dos recursos.

Neste sentido, a política de internacionalização da Unisanta está apoiada em algumas prioridades: (1) ampliação do componente *incoming* (recepção pessoal estrangeiro) tanto no tocante à atração de discentes quanto de docentes e pesquisadores estrangeiros; (2) integração “graduação - pós-graduação” nos projetos e ações de internacionalização; (3) estímulo à ações proativas de docentes e pesquisadores em busca de atividades de pesquisa conjunta com parceiros internacionais; (4) desenvolvimento de competências para a internacionalização, preparando o corpo social da Unisanta para a adoção de uma visão de futuro que seja participativa, plural e internacional.

Além de prioridades, esta política também estabelece as diretrizes que deverão nortear os esforços de internacionalização no âmbito da Unisanta. Isto é importante para que se possam alinhar as iniciativas individuais à visão institucional de internacionalização, garantindo maior unicidade e eficiência na concretização desta política. Trata-se também de conjunto de parâmetros que pode ser usado para balizar a aplicação de recursos, orientando gestores, docentes e discentes acerca do esforço que todos deverão realizar a fim de que se alcance a elevação do nível de internacionalização na Unisanta.

As diretrizes são as seguintes: (1) ênfase no desenvolvimento de programas, subprogramas e ações sustentáveis baseados, sempre que possível, no princípio de reciprocidade; (2) esforços de internacionalização devem estar comprometidos com a geração de produtos, inovações e ou transferência de tecnologias; (3) projetos devem concorrer para o aumento da visibilidade internacional da Unisanta; (4) iniciativas de internacionalização que qualifiquem ou ampliem também a cooperação com outras IES brasileiras são desejáveis; (5) acordos, projetos e ações devem contribuir para a consolidação de uma perspectiva de internacionalização ativa.

A fim de orientar o processo de internacionalização institucionalizada no âmbito da Unisanta e garantir a concretização do objetivo apontado nesta política, as ações e



estratégias estarão organizadas em torno de cinco eixos, a saber: (1) ações estruturantes; (2) currículos, programas e projetos; (3) parcerias e colaborações; (4) comunicação interna e externa; e (5) monitoramento e avaliação.

O Planejamento Estratégico Internacional detalhará estas ações em cada um dos eixos, inclusive com a construção de um modelo lógico no qual os resultados, atividades, recursos e fatores influenciadores serão descritos de modo a facilitar a comunicação desta política.

3.3.7. Comunicação da IES com a comunidade externa

Os canais de comunicação externa previstos possibilitam a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, a publicação de documentos institucionais relevantes, preveem mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria, propiciam o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa, pressupõem instância específica que atue transversalmente às áreas e planejam outras ações inovadoras.

As obrigações legais (LDB 9.394/96 e Lei n.º 9.870/1999) e infralegais (instrumento de avaliação institucional externa) estabelecem um referencial mínimo de qualidade a ser seguido pela IES. As linhas seguintes tratam dos órgãos (sujeitos) que serão mais diretamente responsáveis pela condução da comunicação da Instituição.

O Setor de Marketing da Instituição, principal condutor das atividades de comunicação externa da Instituição, será responsável por gerenciar todas as atividades de comunicação, *branding*, divulgação e eventos da instituição.

Entre as atividades a serem desenvolvidas, destacam-se as de captação e de retenção de alunos, por meio de ações e estratégias via planejamento estratégico. A Assessoria de Imprensa terá como objetivo incrementar a comunicação com a comunidade externa.

A comunicação da Instituição com a comunidade externa ocorrerá principalmente através do site institucional e redes sociais. Neles estarão contidas as informações sobre os cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão. As ações da Instituição, os programas e serviços oferecidos à comunidade externa também serão comunicados nesses canais, assim como os resultados das avaliações externas (visita in loco, Enade, Conceito Preliminar de Curso - CPC) e das avaliações internas, em especial as produzidas pela Comissão Própria da Avaliação – CPA.

Além do site e redes sociais, a Instituição produzirá campanhas institucionais e de processos seletivo nas principais mídias, tais como: televisão, rádio, jornais, *outdoors*, *busdoors* e outras.

Os programas, projetos e ações institucionais voltados para a comunidade externa serão divulgados também em locais de grande circulação no entorno da Instituição, através de panfletagem e cartazes.

A Instituição realiza como também participa de “feiras de profissões” promovidas por escolas da rede pública e privada, com profissionais que ministram palestras sobre educação superior e as profissões. Além disso, na feira de profissões realizada no campus conta com a efetiva participação de empresas parceiras, com vistas a divulgar suas atividades perante os atuais e futuros empregadores dos egressos.



3.3.8. Comunicação da IES com a comunidade interna

A comunicação prevista Universidade Santa Cecília com a comunidade interna possibilitará a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica; prevê a divulgação dos resultados das avaliações interna e externa e ouvidoria e pressupõe a manifestação da comunidade, originando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

Internamente, a Universidade Santa Cecília irá dispor de meios de comunicação, como página própria na Internet, sistema de Intranet, boletim eletrônico, quadro de avisos, redes sociais (Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp), entre outros.

Além disso, haverá o Portal Acadêmico e o atendimento ao aluno, ambientes web que possibilitarão ao aluno acessar informações necessárias à sua rotina acadêmica – aluno on-line. Diversos documentos poderão ser acessados, de forma ilimitada, como histórico escolar, boletos financeiros, entre outros; solicitações poderão ser feitas, como diplomas, dispensas, descontos, bolsas, estímulo à participação em eventos, entre outras. Os alunos poderão fazer as solicitações de forma presencial, por telefone, pelo portal da IES, por e-mail, entre outros meios. Através do Portal Acadêmico, os docentes poderão se comunicar com seus alunos por e-mail, além de poder deixar mensagens dirigidas aos alunos da unidade curricular que ministram. Material didático também poderá ser disponibilizado através deste sistema.

Ademais, as informações sobre cada curso ofertado estarão disponíveis no Portal Acadêmico, como objetivos, recursos, duração, orientação sobre a formação, conforme disposto em regulamentação própria e exigido por lei. Constarão ainda informações sobre processos e editais de admissão, corpo docente, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, além de informações sobre todos os setores da Instituição.

A coordenação de curso desenvolverá meios próprios de comunicação com os alunos, sendo normalmente esta comunicação realizada através de e-mails cadastrados pelo sistema acadêmico adotado pela IES, visitas às salas de aula, quadros de avisos, memorandos, jornais, entre outros meios. Os colaboradores terão acesso à Internet e Intranet, comunicando-se também por meio formal previsto em seus processos internos.

Através das redes sociais também se fará a comunicação com a comunidade acadêmica. O Setor de Tecnologia será responsável pela presença sempre constante da Universidade Santa Cecília nas redes sociais, tais como Facebook, Instagram, YouTube, WhatsApp e outras, canais bastante utilizados e procurados pela comunidade interna e externa.

Ouvidoria

A divulgação das informações acima referidas traduzirá um patamar de excelência, notadamente, quando se percebe que a Instituição irá muito além do referencial legal mínimo. Ao atingir tal nível de comunicação, a Instituição revelará transparência em suas ações.

Para além dos canais de comunicação e de transparência indicados nos subitens anteriores, a Universidade Santa Cecília terá na Ouvidoria seu principal órgão de transparência institucional.



Entre outros aspectos, a Ouvidoria é um canal de comunicação entre a comunidade – acadêmica ou externa – e a Instituição, sendo a última instância administrativa para atendimento das legítimas demandas das partes interessadas que não foram satisfatoriamente atendidas pelos canais habituais de atendimento.

A Ouvidoria da Instituição estará diretamente ligada à mantenedora, que designa o (a) ouvidor (a):

São finalidades da ouvidoria:

- fomentar a transparência institucional;
- fortalecer a credibilidade institucional;
- auxiliar na melhoria contínua da qualidade dos serviços;
- demonstrar o compromisso com os valores da Instituição;
- proporcionar maior satisfação e retenção do aluno;
- fortalecer a cidadania, através do direito à informação;
- prevenir conflitos.

Emanam das finalidades acima mencionadas os seguintes objetivos da Ouvidoria:

- atuar nos diversos níveis da instituição, nas demandas que não forem suficientemente atendidas pelas instâncias ordinárias;
- conferir tratamento individual às demandas;
- fornecer subsídios para a melhoria dos processos, bem como para estabelecimento de políticas;
- facilitar e agilizar as informações;
- estabelecer e ampliar os canais de comunicação entre as partes interessadas;
- exercitar a mediação;
- fortalecer vínculos;
- estimular a participação cidadã com responsabilidade;
- subsidiar a gestão institucional.

São atribuições da Ouvidoria:

- registrar, conferir tratamento formal e responder às demandas - reclamações, sugestões, consultas, dúvidas, denúncias e elogios provenientes, tanto de pessoas da comunidade acadêmica (corpos técnico-administrativo, docente e discente) quanto da comunidade externa;
- acompanhar as providências adotadas pelos setores competentes, garantindo odireito de resolatividade e mantendo o requerente informado do processo;
- sugerir medidas de aprimoramento dos processos e atividades institucionais, com vistas a solucionar e prevenir conflitos;



- garantir o acesso às informações de forma direta, formal e gratuita;
- sempre consultar os setores responsáveis, observando o organograma institucional;
- responder aos requerentes todas as demandas recebidas, encerrando-as ou informando aos interessados quanto ao prazo necessário para fazer sua intervenção;
- no caso de não atendimento da demanda, exprimir os fundamentos para o não atendimento, de forma polida e diplomática;
- manter permanentemente atualizadas as informações e estatísticas referentes às suas atividades;
- elaborar relatórios, na forma deste Regulamento;
- planejar, executar e analisar pesquisas de satisfação em parceria com setores afins e a Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- divulgar, mensalmente, relatórios executivos;
- zelar pela confidencialidade de suas intervenções, restringindo as informações aos níveis de relacionamento necessários para a solução dos problemas.

No desempenho de suas atribuições, a Ouvidoria deverá:

- Agir com transparência, integridade e respeito, agilidade, objetividade e precisão;
- Exercer suas atividades com independência e autonomia;
- Atender as pessoas com cortesia, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Exigir a identificação do usuário de seus serviços, salvo em casos de denúncias, que poderão ser analisadas a despeito do anonimato;
- Garantir o sigilo quanto aos dados pessoais do demandante.

A intenção da Ouvidoria é ser mecanismo de transparência institucional aberto a todas as partes interessadas, inclusive à comunidade externa. Nesse sentido, podem apresentar demandas à Ouvidoria:

- docentes;
- membros do corpo técnico-administrativo;
- estudantes;
- membros da comunidade externa.

Sem prejuízo de outros canais que possam ser disponibilizados, os canais disponíveis para atendimento pela Ouvidoria serão os seguintes:

- site de pesquisa;



- e-mail;
- telefone;
- pessoalmente, preferencialmente, com agendamento de horário;
- formulário depositado nas urnas da Ouvidoria;
- outros meios que venham a ser disponibilizados pela instituição.

3.3.9. Política de atendimento aos discentes

As políticas de apoio ao discente são fundamentais para promover um ambiente acadêmico saudável e favorável ao desenvolvimento dos estudantes. As políticas abrangem diversos aspectos, visando não apenas ao sucesso acadêmico, mas também ao bem-estar emocional e psicológico dos alunos. Seguem abaixo as ações que sustentam essas políticas.

- Secretarias de Cursos: a instituição disponibiliza serviço de atendimento individualizado.
- Orientação acadêmica: orientação para ajudar os alunos a planejar seus cursos, entender a sequência da grade curricular a dos estágios, fornecer informações sobre oportunidades de estágio, pesquisa e intercâmbio.
- Acesso a recursos: garante que os alunos tenham acesso adequado a recursos, como bibliotecas especializadas, laboratórios de pesquisa, salas de estudo e materiais didáticos.
- Apoio psicológico e emocional: a instituição dispõe do Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAPP. Além do SAPP, disciplinas que envolvem o estudo de temas que podem sensibilizar mais diretamente os alunos, como Psicologia do Desenvolvimento – envelhecimento, morte e suicídio, são ministradas com atividades expressivas e de compartilhamento da experiência para minimizar eventuais sobrecarga emocional ao aluno.
- Acessibilidade: a Unisanta promove um ambiente universitário acessível a todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais. Isso envolve a adaptação de salas de aula, materiais e tecnologias para garantir a participação plena.
- Avaliação justa e transparente: práticas de avaliação processuais, variadas promovem condições de que sejam mais justas e transparentes, com feedback construtivo. Isso ajuda os alunos a entenderem seu desempenho e a melhorarem continuamente.
- Programa de desenvolvimento profissional: a Unisanta conta com o Núcleo de Desenvolvimento de Carreira – NDC que oferece workshops, palestras e programas de desenvolvimento profissional que preparem os alunos para o mercado de trabalho, fornecendo habilidades práticas e conhecimentos específicos da área.
- Canais de comunicação abertos: os canais de comunicação com a coordenação e demais estruturas acadêmicas, estão sempre disponíveis para que os alunos possam expressar preocupações, fornecer feedback e buscar ajuda sempre que



necessário. A transparência na comunicação fortalece a confiança entre os alunos e a instituição.

- Núcleo de Apoio à Acessibilidade Discente e Docente - Naad: tem por finalidade apoiar e orientar a comunidade acadêmica sobre o processo de inclusão de estudantes e funcionários com deficiências, garantindo a acessibilidade pelas ações de ensino, iniciação científica, extensão, serviços e infraestrutura.
- Programa de Nivelamento: a instituição desenvolve o Programa de Nivelamento de Estudos, com oferta regular ao estudante matriculado nos semestres iniciais do curso, em horários e turnos diversos das atividades das unidades curriculares. Essas atividades estarão voltadas à inclusão do estudante considerando as possíveis dificuldades que ele possa apresentar para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e de suas aprendizagens.
- Programa de Acolhimento ao Ingressante: desenvolvimento de uma semana de integração para apresentação da Instituição campus, conhecimento de normas institucionais e do projeto pedagógico do curso; atividades de ambientação com os docentes, aulas temáticas e avaliações diagnósticas; atividades de integração entre ingressantes e veteranos.
- Acompanhamento de Egressos, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade.
- Iniciação Científica com o objetivo de inserir o estudante na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional.
- Monitoria: seleção de estudantes para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução das unidades curriculares.
- Extensão com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito de difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na Instituição.
- Organização Estudantil: a IES apoia as redes estudantis de natureza acadêmica, científica, cultural e social. Um representante estudantil participa das reuniões do Colegiado de Curso na forma regimental.
- Mobilidade Acadêmica: os estudantes podem desenvolver parte de suas atividades acadêmicas e científicas como cursos, simpósios, eventos, estágios e iniciação científica que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante.
- Mentoring (específico para o curso de Medicina): A trajetória acadêmica do estudante de Medicina é marcada por alguns momentos críticos, geradores de estresse, que influenciam diretamente ou indiretamente no seu processo de “tornar-se médico”. Estes momentos, somados ao processo de busca da identidade médica, podem refletir como prejudicial à sua integração ao curso e algumas vezes danosa à sua saúde mental. Diante disso, muitos estudantes acabam não conseguindo compartilhar suas angústias, dúvidas, medos,



desconfortos, com seus familiares e seus amigos, tendo em vista que a maior parte do seu tempo é utilizada nos estudos em laboratório, biblioteca e sala de aula. Na tentativa de melhorar o bem-estar dos estudantes, o curso de Medicina da Unisanta realizará ações amplas que atinjam o desenvolvimento global do estudante, por meio da modalidade de tutoria Mentoring. Assim, este programa contará com dois eixos importantes que é o de um professor não avaliador que, através de uma relação continuada ao longo do tempo, compartilhando suas experiências (modelo e exemplo), sua orientação acerca do mundo acadêmico e profissional, maximiza o potencial do jovem iniciante para se tornar um profissional competente e efetivo. Em outro eixo, temos o serviço de psicologia que acolhe as questões pessoais e psicológicas, ajudando o estudante a lidar com os momentos de transição no seu processo de desenvolvimento, facilitando também a reflexão crítica de si e do mundo, além de possibilitar um espaço de catarse e dissipação das angústias. Objetiva-se, assim, que o acadêmico de Medicina possa ter um guia, um mentor, um modelo de identificação, alguém experiente que possa falar da sua experiência, que lhe oriente e lhe aproxime da prática clínica. Subjacente a isso, o professor ao disponibilizar-se aos encontros, ao falar de si, escutar e acolher as demandas do estudante, desenvolve a comunicação habilidade tão necessária para a prática médica, bem como a sensibilidade, disponibilidade, empatia e liderança.

- A Instituição disponibiliza também para os seus discentes a Ouvidoria que é um instrumento de Avaliação Institucional que assegura a participação da comunidade na Instituição, promove a melhoria das atividades desenvolvidas e reúne informações sobre diversos aspectos da IES, com o fim de subsidiar o planejamento institucional e melhorar o atendimento das demandas dos discentes.
- As atividades esportivas e culturais também são incentivadas por intermédio de competições universitárias.

Quanto à concessão de bolsas, a Unisanta oferece as seguintes modalidades:

Bolsas Institucionais:

- Bolsa pela Mantenedora;
- Bolsa para professor;
- Bolsa para filho de professor;
- Bolsa para funcionário;
- Bolsa para filho de funcionário;
- Bolsa para aluno que tenha irmãos na Instituição;
- Bolsa para aluno que faz de 1 a 3 disciplinas.

Bolsas acadêmicas:

- Extensão;
- Iniciação Científica;
- Estágio Curricular;



- Estágio Não Curricular;
- Trabalho/Administração;
- Inovação Tecnológica;
- Monitoria;
- Mérito.

Outros tipos de bolsas:

Fies – Financiamento Estudantil – Fundo de Financiamento aos Estudantes do Ensino Superior, destinado à concessão de financiamento a estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva. O processo é conduzido pelo Ministério da Educação (MEC).

CredIES – Por meio do CredIES, um crédito fácil e acessível, o estudante pagará 50% da mensalidade enquanto estuda, e a outra metade, após a conclusão do curso, conforme a estrutura curricular da Universidade.

Prouni– programa destinado à concessão de bolsas de estudos integrais e parciais para cursos de graduação e tecnológicos de formação específica em instituição de ensino superior privada. Para concorrer a uma bolsa de estudo, o estudante precisa ter participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e apresentar renda familiar per capita de até 3 (três) salários-mínimos.

Bolsa Educafro – Educação e Cidadania de afrodescendentes e carentes é uma sociedade civil sem fins lucrativos que tem como um dos seus objetivos a inclusão de negros, em especial, nas universidades, com bolsas de estudo, possibilitando a formação e a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho.

Bolsas concedidas por Empresas Privadas e Órgãos Públicos – A Unisanta mantém convênio com algumas empresas e órgãos públicos locais, oferecendo descontos nas mensalidades escolares para funcionários dessas empresas e seus dependentes, seja para os cursos de graduação ou de pós-graduação.

Bolsas concedidas em Parceria com a Capes– Pibid e Residência Pedagógica (Editais de Graduação); Prosup (Cotas de Bolsas e taxas para Mestrados Acadêmicos de Ecologia e do Direito da Saúde).

Bolsas concedidas em Parceria com o CNPq – concedidas por meio de Editais do Programa de Iniciação Científica (Pibic) e Programa de Iniciação Tecnológica (Pibit) do CNPq.

Bolsas concedidas espontaneamente pela Unisanta – bolsas concedidas pela própria instituição.

Bolsas concedidas por Universidades Internacionais – concedidas por meio de convênios para apoio ao Programa de Mobilidade Internacional docente e discente.

Bolsas concedidas por agência de fomento internacional – concedidas por meio de convênio com o Programa Erasmus Mundus.

Além disso, os seguintes Programas são oferecidos aos estudantes de graduação:



a) Programa de Nivelamento – Projeto Rever para Integrar

Todos os anos, um contingente de alunos oriundos do ensino médio chega a esta Instituição, sendo um grupo extremamente diversificado. Uma parte possui os pré-requisitos necessários ao prosseguimento de estudos mais complexos; outra parte, devido a uma formação deficiente, com muito esforço consegue superar os desafios do Processo Seletivo, ingressando em um curso que lhe dará a oportunidade de realizar os seus sonhos. Porém, falta-lhes a solidez dos conhecimentos de Língua Portuguesa, Física, Química, Biologia ou de Matemática, o que, com certeza, lhes trará dificuldade ou desânimo durante o 1.º semestre do seu curso.

Os conteúdos abordados nas aulas em EaD são direcionados a suprir as dificuldades e carências apresentadas pelo alunado, utilizando-se de estratégias de ensino que motivam os alunos a participarem ativamente da sua aprendizagem.

A Pró-Reitoria Acadêmica, juntamente com diretores, coordenadores e professores, realiza, a cada final de semestre, uma avaliação das atividades desenvolvidas, bem como dos resultados alcançados, visando inserir mudanças (se necessárias) para que se mantenham os objetivos do Projeto.

b) SAPP – Serviço de Atendimento Psicopedagógico

Os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico. Para tanto, o Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAPP propõe-se a estar atento a essas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais tropeços no trabalho de aprendizagem. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de falta ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a comparecer ao SAPP, sendo colocada à disposição deles a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes. Com esta mesma ótica preventiva, são entrevistados todos os alunos que solicitam trancamento ou cancelamento de matrícula. Também são realizadas orientações profissionais para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. Desse modo, os estudantes se adaptam à sua nova situação através de estratégias, de direcionamento e defesas psicodinâmicas, comportamentais, afetivas e caracterológicas.

É realizado atendimento especial aos alunos recém-ingressantes para adaptação ao novo espaço físico e à nova turma de colegas, aquisição e domínio da linguagem acadêmica, incorporação de atitudes e valores próprios à carreira escolhida a fim de eliminar as dificuldades e estabelecer novos vínculos.

O Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAPP assegura a todos os alunos atendimento individual e/ou grupal para a busca de orientações quanto ao abuso de drogas, álcool, tabagismo, etc., como também para solucionar problemas resultantes da interação aluno-professor. O Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAPP vem trabalhando com os pais dos alunos que solicitam esclarecimentos sobre as questões relacionadas a seus filhos.

c) Núcleo de Gestão e Desenvolvimento de Carreiras (NDC)

O NDC orienta alunos e ex-alunos e comunidade em geral de forma gratuita sobre a elaboração do currículo e posturas a serem adotadas durante as entrevistas de



emprego, além de atender a empresas conveniadas. O núcleo permite a possibilidade para o desenvolvimento de pesquisas em caráter multidisciplinar voltadas para o mercado de trabalho, contratação e recolocação de pessoal pela comunidade científica, como também por empresas.

d) Programa de Mobilidade Acadêmica

Reconhecendo a importância da cooperação nacional e internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, bem como sua localização geográfica, a Universidade Santa Cecília elege a mobilidade acadêmica como uma das áreas de enfoque de seu planejamento institucional.

A Unisanta entende a cooperação nacional e internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sistemas e instituições, bem como de construção de uma sociedade melhor e mais justa, sendo fundamental para a consolidação e a expansão da Faculdade e para o desenvolvimento sustentável do país.

Para avançar em sua mobilidade acadêmica, a Unisanta criou uma definição para o significado desse conceito para a instituição, a saber:

A mobilidade acadêmica é o processo de relacionamento com instituições, docentes e alunos nacionais e estrangeiros que adiciona valor para ambos os lados, principalmente por meio de:

- Celebração de termos de cooperação, de convênios, de parcerias com instituições nacionais e internacionais;
- Criação de oportunidade de novos componentes curriculares;
- Desenvolvimento nos alunos de competências de relacionamento multicultural e atuação global;
- Acesso a competências técnicas não disponíveis na instituição;
- Cocriação de conhecimento;
- Referencial nacional e internacional para *benchmarking*;
- Exposição de estrangeiros ao ambiente brasileiro e da América Latina.

Com a missão de promover a inserção internacional da Universidade Santa Cecília e implementar o processo de internacionalização, estabelecem-se as seguintes metas em sua Política de Mobilidade Acadêmica:

- Sensibilizar a comunidade acadêmica para as relações nacionais e internacionais;
- Mapear as relações nacionais e internacionais na Universidade Santa Cecília;
- Incrementar, sistematizar e fomentar as relações nacionais e internacionais na Unisanta;
- Divulgar oportunidades e eventos de âmbito nacional e internacional;
- Participar em instâncias de fomento à internacionalização e capacitação em gestão de assuntos internacionais;
- Desenvolver acordos e parcerias com instituições nacionais e internacionais de reconhecido prestígio acadêmicos, em todos os continentes;
- Melhorar a condição de preparo dos acadêmicos para um mundo



globalizado/internacionalizado;

- Internacionalizar a grade curricular dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Desenvolver ações de Extensão em parceria com instituições nacionais e internacionais;
- Aprimorar o perfil institucional no cenário global.

e) Núcleo de Apoio à Acessibilidade Discente e Docente (Naad)

No que diz respeito às obrigações das IES para garantia da acessibilidade, aplicam-se as Leis n.ºs 10.048/2000, 10.098/2000, 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão); Decretos n.ºs 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011; NBR 9050/2004, da ABNT, e portaria MEC n.º 3.284/2003, conforme esclarecimentos apresentados pelo MEC e pelo Inep, através das Notas Técnicas n.º 385 / 2013 / CGLNRS / DPR / Seres/ MEC e Daes / Inep n.º 25/2015. Os parágrafos seguintes versam acerca dos deveres prescritos por cada um dos diplomas acima referidos.

A promoção da acessibilidade aos deficientes é mandamento constitucional insculpido no inciso II, §1.º e no §2.º do artigo 227 da Constituição Federal. Por força do referido mandamento, promulgaram-se as Leis n.ºs 10.098/2000 e 13.146/2015. A primeira estabelece normas gerais para o cumprimento da finalidade: “promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida” (artigo 1.º). O segundo diploma legal é destinado a "assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania" (Art. 1.º).

Com base na legislação acima aludida, bem como na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Instituição concebe a inclusão como responsabilidade social e a acessibilidade como direito, razão pela qual estabeleceu suas políticas e vem implementando ações que possibilitem o provimento das condições de pleno acesso e permanência da pessoa com deficiência e altas habilidades/ superdotação.

Nesse passo, para a Instituição, a acessibilidade vai além do conceito legal, posto que consiste em um atributo essencial da responsabilidade social que toda instituição educacional deve assumir para garantir a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Precisar-se-á fazer-se presente conquistando espaços: físicos, de acolhimento, de informação e comunicação, de aprendizagem, de trabalho e de lazer.

A Universidade Santa Cecília, em sua missão, compromete-se com o conhecimento, empregabilidade e cidadania, condições essenciais para qualidade de vida que, promovidos pela acessibilidade, possibilitam à pessoa com deficiência viver de forma independente, participando plenamente de todos os aspectos da vida profissional, cultural e social. Em seu compromisso, a Unisanta trabalhará pela implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, identificando e superando as barreiras, disseminando reflexões e ações sobre o reconhecimento das diferenças, direitos humanos, respeito à liberdade e garantia da dignidade humana.

Assim, as decisões institucionais, suas políticas e programas impulsionam uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos para garantir a realização dos direitos e da cidadania.

A Instituição adotará as seguintes políticas de acessibilidade:



- Disseminar a concepção de que deficiência é a ausência ou a disfunção que resulta no impedimento para desenvolver habilidades consideradas normais para o ser humano;
- Considerar que a acessibilidade é um conceito em evolução, resultante da interação entre as pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais que impedem sua plena e efetiva participação e inclusão na vida em sociedade;
- Elaborar e implementar projetos e ações que priorizem a autonomia, a independência e a segurança das pessoas com deficiência;
- Difundir que a discriminação contra qualquer pessoa, por motivo de deficiência ou diferença é considerado violação da dignidade e do valor inerentes ao ser humano;
- Zelar pela aplicação da legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como das normas técnicas e recomendações vigentes, nas ações, atividades e projetos promovidos e implementados pela Instituição;
- Garantir a integração e o desenvolvimento de possibilidades nas adaptações pedagógicas e avaliativas que considerem a singularidade da pessoa com deficiência, TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento, TEA - Transtorno de Espectro do Autismo e AH/SD - altas habilidades/superdotação;
- Promover ações de sensibilização e capacitação de funcionários, para que possam conhecer e adotar novas práticas e tecnologias, a fim de garantir atendimento adequado às pessoas com deficiência;
- Desenvolver ações de sensibilização do corpo funcional, difundindo uma cultura de inclusão na Instituição contribuindo para eliminar o preconceito, a discriminação e outras barreiras atitudinais;
- Estabelecer parcerias com outras instituições, sobretudo as governamentais, para promover a cooperação técnica e o intercâmbio de conhecimentos e experiências, disseminando e compartilhando as melhores práticas em acessibilidade.

As políticas acima delineadas impulsionarão uma nova forma de pensar, de agir, de construir, de comunicar e de utilizar recursos para garantir a realização dos direitos e da cidadania, utilizando estratégias de sensibilização da comunidade educativa orientadas por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, na negação de toda forma de segregação e exclusão.

Oportunidade e possibilidade, essas são as palavras que fundamentarão as ações de orientação e acompanhamento ao aluno, professor e funcionário com deficiência. A Instituição trabalhará com as possibilidades de desenvolvimento da pessoa com deficiência em todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa, a extensão e o desempenho profissional, dedicando-se a oferecer oportunidades para que os processos aconteçam de acordo com as seguintes etapas:

1. Identificação da pessoa com deficiência; mobilidade reduzida (permanente ou temporariamente); altas habilidades/superdotação;
2. Acolhimento e escuta da pessoa com deficiência;
3. Oferta dos serviços de Atendimento Educacional Especializado.



Considerando a estreita relação entre acesso e permanência na garantia do direito à educação e buscando auxiliar o discente a superar as eventuais dificuldades que encontra no percurso de sua formação acadêmica, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade Docente e Discente (Naad) cumprirá sua função implantando e implementando um serviço de acolhimento, orientação, elaboração e organização de ações pedagógicas que promovam a acessibilidade para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

A Naad, órgão vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica, terá como atribuições:

- zelar pela adequação arquitetônica da infraestrutura da Instituição;
- promover a habilitação para o uso dos recursos de tecnologia assistiva;
- propiciar condições de acesso e utilização dos ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades especiais;
- disseminar a informação e sensibilização acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva;
- zelar pela Política de Acessibilidade, em consonância com a legislação e com os atos normativos do Ministério de Educação – MEC e do Conselho Nacional de Educação - CNE, assumindo como metodologia o processo de construção coletiva e como referência a visão interdisciplinar e transversal de acessibilidade;
- implantar e implementar a Política de Acessibilidade, em parceria com os gestores administrativos e acadêmicos, com a Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a Ouvidoria e, quando necessário, com a Mantenedora;
- assegurar a realização das atividades previstas na legislação e nos documentos oficiais do MEC, visando à continuidade do atendimento dos requisitos legais pela IES;
- estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- praticar a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
- estimular os professores à adoção de novos encaminhamentos que propiciem a evolução do processo de ensino-aprendizagem;
- promover atendimento especial para pessoa com deficiência no processo de seleção da Instituição (elaboração de edital, aplicação da prova de vestibular, correção das provas).

f) Convênios:

Os alunos da Unisanta podem obter descontos junto a empresas conveniadas com a Universidade. Entre as áreas que oferecem benefícios estão agência de viagens, cinema, clínica, laboratório, restaurante e outras.

g) Esportes:

Alunos e funcionários têm direito a descontos especiais em diversas modalidades, para crianças e adultos, como natação, futebol de salão, musculação, tênis de mesa, basquete, handebol, hidroginástica, caratê e patinação. O Complexo Poliesportivo oferece piscina olímpica e semiolímpica (coberta e aquecida), dois ginásios, além de campo de futebol society e salas de modalidades esportivas. A



Unisanta também disponibiliza uma academia para ser utilizada pela comunidade acadêmica.

h) Pacote office

Os alunos dos cursos de graduação presencial da Unisanta têm à disposição, de forma gratuita, o Pacote Office 365, que contempla a plataforma Teams, Skype e programas como Word, Excel, PowerPoint, entre outros. Além disso, os alunos também podem fazer o armazenamento de 1 terabyte em nuvem no OneDrive.

i) Posto de atendimento bancário

As mensalidades podem ser pagas em qualquer rede bancária até a data de vencimento. A Unisanta possui um Posto de Atendimento Bancário especialmente para atender seus alunos e funcionários.

j) Praça de alimentação

A Unisanta conta com duas praças de alimentação para o consumo de alimentos.

k) Organização estudantil

O corpo discente da Unisanta tem como órgão de representação estudantil os Diretórios Acadêmicos (D.A.) de cada curso.

Alguns cursos, além do D.A., mantêm ainda a sua Atlética. Desse modo, são encontradas Atléticas dos Cursos de Engenharia, Fisioterapia, Sistemas de Informação, Ciências Biológicas, Educação Física, Direito e Odontologia.

A representatividade acadêmica do corpo discente da Unisanta sempre foi respeitada pela alta direção da Universidade. Isso se reflete pela efetiva participação dos estudantes nos seus Órgãos Colegiados.

Da mesma forma os estudantes têm um órgão de representação estudantil em seus respectivos cursos.

3.3.10. Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)

A Unisanta tem como uma de suas prioridades o incentivo à participação de discentes em congressos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos nas áreas de conhecimento em que tem graduação ou pós-graduação.

Entre os resultados esperados estão:

- incentivo à pesquisa de boa qualidade, incremento da produção científica;
- premiação dos melhores trabalhos, reconhecimento nacional e internacional da qualidade de pesquisa.

Para tanto, são oferecidos os seguintes incentivos:

- concessão de auxílio para que docentes participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares;
- estímulo de apoio à produção científica por meio de publicações de trabalhos em revistas e livros editados na própria instituição;



destinação de recursos suficientes para a execução dos planos de capacitação nos orçamentos anuais ou plurianuais da Unisanta.

3.4. EIXO 4 - Políticas de Gestão

3.4.1. Política de capacitação docente e formação continuada

As transformações políticas, econômicas, sociais, culturais e tecnológicas que ocorrem na sociedade impulsionam as novas tecnologias de comunicação e da informação que são importantes no universo acadêmico, principalmente na produção e organização do conhecimento que atualmente ultrapassa o espaço universitário.

Esse novo cenário implica mudanças na universidade e no papel do professor que tem à frente inúmeros desafios, como o de atualizar-se continuamente, dominar diferentes formas de acesso ao conhecimento, adquirir novas estratégias de ensino, de pesquisa e de extensão.

Além disso, há uma crescente pressão da sociedade brasileira por um ensino de qualidade, que se expressa por meio de ações de regulação, supervisão e avaliação do Ministério da Educação – MEC, implantadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior – Sinaes.

Dessa maneira, cabe ao professor da Unisanta, como figura central do desenvolvimento curricular, assumir a sua função permitindo que os processos de ensinar e aprender estejam compatíveis com os objetivos institucionais, com as demandas sociais e com os interesses e necessidades do alunado.

Nesse contexto, a capacitação de docente é uma política de pessoal estabelecida pela Instituição, de forma a priorizar a qualificação de seu quadro de professores, ao mesmo tempo que incentivará a realização pessoal e o reconhecimento de seus méritos, favorecendo a estabilização, o aumento do grau de satisfação e o comprometimento.

Após essas ponderações, entende-se que a operacionalização do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) implica a realização de cursos, treinamentos, buscando contemplar a diversidade de capacitação/aperfeiçoamento e qualificação da Comunidade Ceciliana.

Pesquisas e estudos nessa temática revelam que nos lugares onde políticas de capacitação e reconhecimento ao mérito foram implantadas houve avanços na educação.

Para tanto, é essencial: criar um ambiente mais positivo e estimulante; incentivar o professor a se sentir responsável pelos resultados que a Unisanta alcançar, pois a capacitação e a valorização se constituem em um investimento firme na construção de um futuro pessoal e institucional maior.

A legitimação da capacitação/aperfeiçoamento e da qualificação vem reavivar o empoderamento e o sentimento de pertencimento, possibilitando que a Comunidade Ceciliana perceba sua relevância institucional, social e profissional.

O Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD) da Unisanta está balizado nos seguintes pilares:

- a) Indissociabilidade entre o ensino/pesquisa e extensão;
- b) Processo de produção e os métodos que os originam;



- c) Compreensão de cada profissão numa perspectiva ética e política;
- d) Autonomia intelectual e exercício contínuo da atividade investigativa, com base em um diálogo interdisciplinar;
- e) Percepção do avanço da ciência e da técnica;
- f) Articulação da graduação com a pós-graduação;
- g) Necessidade de aplicação sistemática de recursos tecnológicos interativos nas modalidades presencial, a distância (essa na forma assíncrona), virtual (essa na forma síncrona) e híbrida (presencial e virtual simultaneamente)

Esses pilares, formulados à luz da missão institucional em formar cidadãos que ocupem patamares de excelência, com vistas ao desenvolvimento sustentável da região, do estado e do país, serão a base dos processos de capacitação que irão influenciar o desempenho do corpo docente em sua tarefa política, pedagógica e científica.

Os objetivos do PICD são:

- Aprimorar as competências pessoais, interpessoais, técnicas, socioartísticas, culturais, de saúde, segurança e qualidade de vida, dentro de uma visão holística, trabalhando aspectos do corpo, racional, físico, emocional e espiritual.

Já os objetivos específicos são:

- Adotar mecanismos institucionais que promovam aos docentes e colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprias dos seus campos de ação;
- Apoiar a participação de docentes em eventos científicos, como forma a estimular a pesquisa, construir novos conhecimentos e ampliar e disseminar a produção intelectual;
- Conceder bolsas aos docentes para realização de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, com práticas regulamentadas, promovendo a capacitação permanente e contínua, como um dos requisitos de sua valorização;
- Contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico do professor e colaborador, acerca do papel da Unisanta e do seus aspectos como profissional e cidadão;
- Permitir ao professor o desenvolvimento e aquisição de novas competências;
- Manter cursos periódicos de atualização, para ampliação do potencial técnico-científico-cultural do professor e do colaborador;
- Elevar os níveis de qualidade otimizando a eficiência e eficácia buscando a efetividade dos serviços prestados à comunidade;
- Promover ações para educação e inclusão social de pessoas com deficiências ou necessidades especiais.

O Plano consiste em análise do diagnóstico da situação atual do corpo docente, a partir da autoavaliação e das avaliações externas; do estabelecimento de metas de avaliação para coordenação de curso e secretaria acadêmica; do detalhamento da verba despendida em incentivo à participação em eventos, aperfeiçoamento e qualificação acadêmica; e da projeção de verba orçamentária a ser destacada para aplicação em qualificação acadêmica, incentivo à participação em eventos e aperfeiçoamento do corpo social.

Os procedimentos metodológicos a serem utilizados são os que seguem:



- **Diagnóstico:** levantamento das necessidades de capacitação/aperfeiçoamento e qualificação, por meio de questionários, entrevistas e outros instrumentos afins.
- **Execução:** definição das áreas de treinamento prioritárias à capacitação e qualificação de professores e colaboradores.

As modalidades de treinamento para qualificação docente compreendem:

Cursos:

- Cursos de Pós-Graduação: *Lato Sensu e Stricto Sensu* (oferecidos na Unisanta);
- Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (oferecidos na Unisanta ou em outras IES);
- Cursos para aquisição da segunda graduação ou licenciaturas (oferecidos na Unisanta), que venham ao interesse do curso em que o docente já atua;
- Cursos de aperfeiçoamento (oferecidos na Unisanta);
- Cursos de extensão universitária que venham de interesse ao curso em que atua (oferecidos na Unisanta).

Ensino de metodologias ativas:

- Sala de aula invertida;
- *Peer instruction*
- Gamificação (quizzes) (Não seria quizziz!?)
- Canvas (planejamento)
- Aprendizagem baseada em projetos
- PBL - Aprendizagem baseada em problema
- TBL - *Team Based Learning*
- Kahoot
- Estudo de casos
- Ensino híbrido
- Seminários e discussões

Fórum de Ensino Superior com abordagens sobre

- a) Atualização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, com diretores, coordenadores e representantes de docentes e discentes;
- b) Educação a Distância (EaD);
- c) Avaliação da aprendizagem;
- d) Desenvolvimento de competências e certificações;
- e) Responsabilidade social da Unisanta no trinômio Ensino, Pesquisa e Extensão;
- f) Enade;
- g) Censo da Educação Superior no Brasil.

Oficinas pedagógicas para docentes, com abordagens sobre:

- a) Avaliação da aprendizagem: procedimentos e instrumentos;
- b) Procedimentos metodológicos: estudo de casos, problematização; trabalho em equipe; seminários e outros meios que facilitem a interação professor/aluno
- c) Uso de recursos áudio e multimídia;
- d) Elaboração de Plano de Ensino;



- e) Projetos interdisciplinares/integradores,
- f) E outros afins.

Oficinas pedagógicas para colaboradores, com abordagens sobre:

Funções gerenciais

- a) Desenvolvimento de competências;
- b) Trabalho em equipe;
- c) Dirimir conflitos internos;
- d) Motivação;
- e) Comunicação eficaz;
- f) Atendimento ao público;
- g) Inteligência social (relações interpessoais);
- h) Liderança;
- i) Processos de mudanças organizacionais;
- j) Resiliência,
- k) Outros cursos correlatos.

Oficinas para estímulo da produção científica

- a) Orientação para trabalhos de Iniciação Científica;
- b) Incentivo para participação em eventos científicos;
- c) Estímulo para publicações em revistas científicas patrocinadas pela Qualis-Capes;
- d) Estímulo para publicações em revistas científicas eletrônicas da Unisanta.

Acompanhamento e avaliação

O Plano de Capacitação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo será acompanhado e avaliado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a participação da Pró-Reitoria Acadêmica e quem mais por esta indicada, conforme as temáticas previamente pautadas para atualização e informações, observando-se os seguintes critérios:

- a) Atendimento às demandas de docentes apontadas pelas Diretorias e Coordenadorias de Cursos;
- b) Possibilidades gerais para a progressão funcional, de acordo com as políticas definidas nos Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa;
- c) Ampliação da quantidade de professores com a titulação de mestrado e doutorado;
- d) Ampliação da quantidade de pessoal técnico-administrativo com graduação e especialização (desejável);
- e) Ampliação da produção científica institucionalizada;
- f) Implementação de convênios internacionais para participação de docentes.

Assim sendo, de acordo com o Projeto de Avaliação Institucional da Unisanta, devem ser observados os resultados da avaliação dos docentes e colaboradores, abrangendo indicadores como:

- a) Planejamento de Ensino;
- b) Qualidade de atuação didático-pedagógica;



- c) Relacionamentos Interpessoais;
- d) Participação nas atividades de pesquisa e extensão;
- e) Aprimoramento das competências,
- f) E outros resultados relacionados ou afins.

Essas ações de acompanhamento e avaliação deste Plano de Capacitação devem resultar em um conjunto de dados que indique as condições em que ocorre a sua execução a sua execução e possíveis impactos no desempenho docente e técnico-administrativo.

Para a admissão docente, além da avaliação do Currículo Lattes, deve ser valorizada a produção acadêmica, a utilização de metodologia de aprendizagem ativa, podendo ser requisitada avaliação didática.

3.4.2. Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

Da mesma forma, o desempenho do pessoal técnico-administrativo é fundamental para que todo o complexo educacional Santa Cecília atue de forma exitosa e inovadora.

A Instituição estabelece sua política de Recursos Humanos de forma a ofertar atividades de capacitação com vistas a alinhar as competências do corpo técnico-administrativo aos objetivos institucionais, bem como contribuir para o desenvolvimento integral do colaborador e, conseqüentemente, para a melhoria na qualidade do trabalho.

Para isso, a Instituição desenvolve o Plano Institucional de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo que tem como objetivo geral a melhoria na eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados.

Ao proporcionar a capacitação continuada, o colaborador poderá desenvolver as competências necessárias para um bom desempenho da tarefa, bem como poderá ter possibilidades de crescimento dentro da Instituição.

O programa contempla ações de desenvolvimento e aprimoramento a serem organizadas conforme a demanda e necessidade, tais como:

- Gestão da matrícula;
- Gestão do quadro docente;
- Gestão da Avaliação e Presença;
- Gestão das exigências regulatórias;
- Gestão do Relacionamento Discente;
- Gestão de Secretaria e Registro Acadêmico;
- Encontro de Secretários de Estabelecimento de Ensino;
- Curso para secretário-geral;
- Treinamento aos funcionários da Secretaria-Geral;
- Treinamentos de atendimento ao cliente;
- Curso de motivação.



3.4.3. Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

Duas categorias compõem a equipe de tutoria dos cursos na modalidade EaD da Unisanta: o tutor a distância, que atua nas atividades acadêmicas e pedagógicas na sede da Universidade e o tutor presencial, profissional contratado para atuar nas atividades administrativas, nos polos de apoio presenciais regularmente autorizados para oferecimento de cursos de graduação.

O tutor possui contrato de trabalho na carreira docente com a Unisanta e é o responsável pela mediação pedagógica entre o corpo docente e discente, fazendo parte da equipe multidisciplinar da EaD. Sua principal tarefa é ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem, orientando o discente no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O tutor a distância atua no campus/sede da Unisanta, junto às Coordenações de Curso e docentes temáticos, e sua principal ferramenta para interação com os discentes é o AVA. (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

A atividade de mediação pedagógica auxilia o discente na superação das eventuais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo que estimula o desenvolvimento de habilidades pertinentes ao curso e sua área de atuação. A correção das tarefas solicitadas em curso é também uma forma do docente proporcionar ao discente uma reflexão crítica de seu aprendizado, assim como ocorre no acompanhamento de outras atividades interativas, como fóruns, chats e demais formas de discussão acadêmica disponíveis no AVA.

O tutor a distância também participa do processo de elaboração de materiais didáticos, como planejamento semanal, tarefas, leituras e avaliações. Ele avalia regularmente as atividades programadas cujos polos estão sob sua responsabilidade. Também é responsabilidade do tutor a distância participar da elaboração de estratégias de recuperação para os discentes com aproveitamento insuficiente, sempre sob a supervisão da Coordenação do Curso.

Por fim, presta orientação geral aos discentes visando à sua integração na vida acadêmica e melhor ajustamento ao futuro exercício profissional. Portanto, o curso conta com sua participação na elaboração e/ou atualização do projeto pedagógico do curso, processo de avaliação institucional e reuniões acadêmicas, como assembleias docentes e reuniões de planejamento, promovidas pela Coordenação do Curso.

Os tutores a distância da Unisanta possuem formação acadêmica na área de atuação, possuindo titulação acadêmica compatível com sua atividade. Todos os Tutores a Distância da Unisanta são pós-graduados.

O tutor presencial é responsável pelo acompanhamento local do desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Sua função é totalmente administrativa. Está subordinado à coordenação do polo e dialoga com tutores a distância e a coordenação do polo. Tem por funções: organizar as atividades presenciais, caso estejam previstas no Projeto Pedagógico do Curso. O tutor presencial tem como atividade motivar a participação dos estudantes; estimular o diálogo entre os discentes; verificar a disponibilidade o conteúdo das aulas e atividades tirando eventuais dúvidas administrativas com os tutores a distância; receber orientações para aplicação das avaliações; aplicar atividades avaliativas/provas/exames e participar das capacitações oferecidas pela instituição.



As atividades de tutoria (tutores a distância e presenciais) são avaliadas constantemente pelos coordenadores de curso, professores, coordenadores de polo e discentes do curso, visando aperfeiçoar o auxílio aos estudantes e criar ações para melhor adequação ao desenvolvimento do curso.

A tutoria Unisanta trabalha intensamente com as TICs (Tecnologia de Informação e Comunicação) no esclarecimento de dúvidas via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), através fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico do curso. O tutor, principalmente o a distância, também tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

O tutor a distância conhece profundamente o projeto pedagógico do curso (PPC), o material didático e o conteúdo específico sob sua responsabilidade, buscando auxiliar os discentes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo e, inclusive, fomenta o hábito da pesquisa, esclarece dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, por exemplo, as avaliações. O tutor a distância se mantém em permanente contato tanto com os discentes e a equipe pedagógica do curso e a equipe multidisciplinar da EaD da Unisanta.

3.4.4. Processos de gestão institucional

Os processos de gestão institucional previstos neste PDI, no Regimento Geral, nas demais normas e nos regulamentos consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e a divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.

A gestão institucional deve se inspirar na missão, visão e valores da Instituição. Com efeito, se a missão consiste na razão de ser e a visão projeta a Instituição para o futuro, os valores institucionais, por sua vez, informam como a gestão institucional deve agir para realizar a visão da Instituição. As políticas de gestão da Instituição emanam dos seus valores (atenção à comunidade, com respeito, ética, dignidade, solidariedade, responsabilidade social, transparência e justiça), conforme expresso nas linhas abaixo:

Gerar e lidar com informações verídicas:

- a) trabalhar com informações verídicas e rejeitar qualquer tipo de demanda que não tenha base de sustentação concreta em seu negócio;
- b) primar pela rapidez, clareza e correção por meio de informações oriundas dos seus corpos técnico-administrativo, docente e discente;
- c) estimular ações que busquem trabalhar a clarificação da informação entre os setores, dentro dos padrões de excelência requeridos nas suas diversas atividades;
- d) possibilitar o *feedback* como prática em todas as áreas da instituição, sendo este um critério de avaliação para a melhoria da gestão no âmbito educacional;
- e) cultivar foco em ações que agreguem valor à formação profissional do discente.



Fazer o que promete:

- a) planejar e gerenciar todas as atividades e projetos com data de início e término, bem como gerenciar os prazos e resultados;
- b) delegar autonomia relativa a todos os colaboradores que serão responsáveis pelo cumprimento de suas atividades pré-definidas, devendo realizá-las com dedicação e empenho;
- c) estar presente em todas as áreas e setores da IES.

Respeito à autonomia dos profissionais e ao reconhecimento dos discentes:

- a) zelar pela manutenção do respeito e não aceitar qualquer tipo de discriminação na organização e nos contatos pessoais e profissionais;
- b) estimular o trabalho em equipe, a ética e o respeito mútuo nos relacionamentos interpessoais, não permitindo a divisão de esforços que prejudiquem a realização de sua missão;
- c) valorizar e reconhecer os seus colaboradores pelo seu conhecimento e sua ocupação dentro da Instituição;
- d) zelar por um clima organizacional sadio e manter um ambiente harmonioso de trabalho para todos os seus colaboradores;
- e) instituir os órgãos colegiados com a participação da comunidade acadêmica, assegurando a representatividade legal do corpo docente, discente e técnico-administrativo;
- f) assegurar a integração entre os órgãos colegiados, a gestão acadêmica, os cursos e a gestão administrativa.

Qualidade: conteúdo atualizado e aplicável:

- a) primar pela transferência de conhecimentos de qualidade, aplicáveis à realidade de cada setor e ao mercado;
- b) estimular e incentivar os colaboradores a apresentarem ideias que possibilitem melhoria de suas atividades;
- c) desenvolver trabalhos e serviços que atendam aos critérios de excelência internos e, sempre que possível, comparáveis às melhores práticas do mercado;
- d) incentivar a prática do planejamento estratégico e dos princípios da gestão da qualidade total.

Autonomia dos órgãos de gestão e colegiados:

A gestão institucional da Universidade Santa Cecília, no que diz respeito aos aspectos autonomia, representatividade dos órgãos de gestão e colegiados, participação dos segmentos da comunidade acadêmica nas decisões institucionais, critérios de indicação dos membros dos órgãos, bem como de realização e registro de reuniões, segue o disposto na legislação vigente.

Os processos de gestão institucional previstos neste PDI, no Regimento Interno, nas demais normas e nos regulamentos consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e a divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna.



A gestão institucional deve se inspirar na missão, visão e valores da Instituição. Com efeito, se a missão consiste na razão de ser e a visão projeta a Instituição para o futuro, os valores institucionais, por sua vez, informam como a gestão institucional deve agir para realizar a visão da Instituição. As políticas de gestão da Instituição emanam dos seus valores (acolhimento, credibilidade, comprometimento com os resultados, foco no aluno, Inovação, respeito às pessoas e qualidade), conforme expresso nas linhas abaixo:

Representatividade e participação em colegiados da Instituição:

Os processos de gestão institucional previstos consideram a autonomia e a representatividade dos órgãos gestores e colegiados e a participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. Além disso, regulamentam o mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas, assim como a apropriação pela comunidade interna. (REPETE DOIS PARÁGRAFOS ANTES!)

A Direção-Geral e a Mantenedora sabem que uma unidade geradora de conhecimento, como é uma instituição de ensino superior, não pode ser regida por um poder centralizador e autoritário. Por isso, a gestão deverá ser compartilhada com todos os atores institucionais. Os atores que exercerão maior contribuição nesse processo serão os professores, pois serão eles que, através de diversos mecanismos, atuarão ativamente na gestão educacional, sugerindo e agindo de forma autônoma e proativa. A formalização desse comportamento está explícita no Regimento Geral, através da composição do Conselho Superior, dos Colegiados de Curso, da Comissão Própria de Avaliação, do Núcleo Docente Estruturante, dentre outras comissões que possam vir a integrar a gestão da Universidade Santa Cecília.

O corpo docente terá representação, com direito à voz e voto, no Conselho Superior, órgão colegiado superior, na forma do Regimento Interno. Essa representação docente terá por objetivo encaminhar reivindicações e aspirações dos professores, com vistas à promoção e integração na comunidade acadêmica na consecução das finalidades da Instituição.

Todos os docentes do curso de graduação da Universidade Santa Cecília serão convidados, ainda, a contribuir com o Projeto Pedagógico do seu curso, processo que se dará através de:

- a) Atualização do conteúdo programático das suas unidades curriculares. Primeiramente, os professores serão orientados a rever os programas das unidades curriculares, sempre que necessário, para atender à evolução da área. Nessa oportunidade, eles deverão fazer uma reflexão sobre a atualização e aplicabilidade do conteúdo transmitido. Pedir-se-á também que seja revisada a bibliografia, acrescentando livros novos, periódicos para, assim, solicitar a aquisição de novos títulos.
- b) Reunião. O docente, semestralmente, será convidado a participar de reuniões para uma maior integração para que possa haver práticas multi, inter, intra e transdisciplinares (Semana Pedagógica).
- c) Participação. O professor poderá elaborar textos para o projeto pedagógico, coordenar laboratórios específicos, orientar alunos, coordenar atividades de extensão, monitoria e pesquisa, entre outras ações pertinentes ao projeto pedagógico do seu curso.

Ao término de cada momento acima descrito, os docentes trarão as suas contribuições para os projetos pedagógicos dos cursos nos itens: conteúdo



programático, práticas de avaliação, metodologias inovadoras, integração das unidades curriculares, entre outros.

No que diz respeito à representatividade discente, a Unisanta, em consonância com as políticas de organização estudantil, estimula a participação de alunos em projetos, programas e parcerias institucionais a serem desenvolvidos. O seu espaço educacional e de convivência é constituído em ambiente favorável à produção intelectual e à participação discente em iniciativas acadêmicas. Oferece espaços para estimular a participação dos alunos, como: centros acadêmicos; representação das turmas (desenvolvimento de lideranças); Avaliação Institucional; entre outros.

Os alunos poderão compor o seu diretório e ainda terão representatividade nos órgãos colegiados superiores (Conselho Superior, Colegiado de Curso e Comissão Própria de Avaliação e outras comissões que porventura venham a ser formalizadas) com direito de voz e a voto.

A Universidade Santa Cecília, para os efeitos de sua administração e para seu funcionamento, conta com órgãos normativos, deliberativos, executivos e suplementares, cuja composição, competências e atribuições estão definidas em seu Regimento Geral.

São órgãos colegiados normativos, consultivos, deliberativos e executivos da Unisanta:

Organização Administrativa:

- Conselho Superior Universitário (Consun);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe);
- Reitoria.

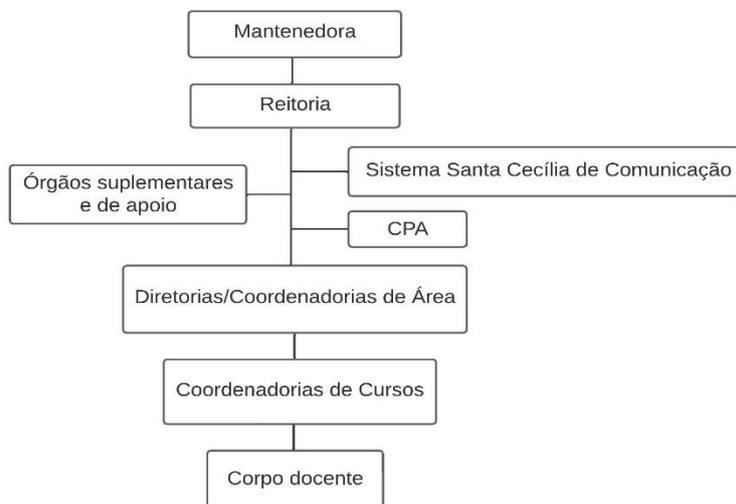
Organização Acadêmica:

- Reitoria;
- Comissão Própria de Avaliação;
- Sistema Santa Cecília de Comunicação;
- Órgãos Suplementares de Apoio;
- Direção de Faculdades;
- Coordenação de Cursos;
- Corpo Docente.

O organograma abaixo ilustra a estrutura organizacional da Mantida.



Figura 3 – Organograma institucional



3.4.5. Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Compete à Universidade Santa Cecília promover adequadas condições de funcionamento das atividades, prioritariamente aquelas que dizem respeito ao ensino de graduação e pós-graduação, colocando-lhes à disposição os bens imóveis, móveis e equipamentos necessários e assegurando-lhes os recursos financeiros de custeio.

Para o próximo quinquênio, o planejamento econômico-financeiro baseou-se nos seguintes dados:

- Desempenho econômico-financeiro;
- Análise do mercado financeiro;
- Análise dos preços dos serviços educacionais nas outras instituições de ensino;
- Levantamento de custos operacionais e investimentos necessários ao cumprimento do plano de expansão, melhoria e consolidação do ensino, cursos de graduação, programas de pós-graduação, pesquisa, extensão, com ênfase nos seguintes aspectos;
- Contratação e capacitação de recursos humanos (professores, corpo técnico-administrativo), além da implementação dos planos de carreira docente e de cargos e salários;
- Ampliação e melhoria do acervo da biblioteca;
- Ampliação e atualização tecnológica de equipamentos e aparelhos de laboratórios e serviços técnicos, incluindo recursos de computação e informática;
- Ampliação, reforma e readaptação da infraestrutura física e de apoio;
- Implementação do processo de avaliação institucional;
- Adaptação da infraestrutura física aos requisitos de acessibilidade a pessoas portadoras de necessidades especiais.



As condições de financiamento da instituição estão demonstradas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Proposta orçamentária de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa deste PDI.

Demonstrativo Financeiro		2024	2025	2026	2027	2028
Receitas						
Anuidade / Mensalidade	+	172.534.282,35	178.572.982,23	184.823.036,61	191.291.842,89	197.987.057,39
Bolsas	-	- 43.752.771,23	- 44.627.826,65	- 45.074.104,92	- 45.975.587,02	- 46.895.098,76
Diversos	+	8.587.348,73	8.759.095,71	8.846.686,67	9.023.620,40	9.204.092,81
Financiamentos	+	-	-	-	-	-
Inadimplência	-	- 5.025.293,30	- 5.251.431,50	- 5.487.745,92	- 5.734.694,48	- 5.992.755,74
Serviços	+	1.233.857,72	1.277.042,74	1.321.739,23	1.368.000,10	1.415.880,11
Taxas	+	62.612,40	63.864,64	64.530,29	65.793,36	67.109,22
Total Receitas		133.640.036,66	138.793.727,16	144.794.114,95	150.038.975,24	155.786.285,03
Despesas						
Acervo Bibliográfico	-	40.558,54	41.369,71	41.783,41	42.619,07	43.471,46
Aluguel	-	7.216.417,47	7.360.745,82	7.434.353,28	7.583.040,35	7.734.701,15
Despesas Administrativas	-	16.469.762,32	16.799.157,57	16.967.149,14	17.306.492,13	17.652.621,97
Encargos	-	4.936.203,44	5.034.927,51	5.085.279,79	5.186.982,32	5.290.721,97
Equipamentos	-	1.023.348,44	1.043.815,41	1.054.253,57	1.075.338,64	1.096.845,41
Eventos	-	558.191,42	569.355,25	575.048,80	586.549,78	598.280,77
Investimento	-	5.238.094,27	5.434.656,15	5.489.002,72	5.598.782,77	537.863,18
Manutenção	-	501.822,27	511.858,71	516.977,30	527.316,85	537.863,18
Mobiliário	-	81.755,59	83.390,70	84.224,61	85.509,10	87.627,29
Pagamento Pessoal Administrativo	-	15.520.830,96	15.831.247,58	15.989.560,06	16.309.351,26	16.635.538,28
Pagamento Professores	-	39.736.451,83	40.531.180,87	40.936.492,68	41.755.222,53	42.590.326,98
Pesquisa e Extensão	-	144.433,68	147.322,36	148.795,58	151.771,49	154.806,92
Treinamento	-	15.307,20	15.613,44	15.769,47	16.084,86	16.406,56
Total Despesas		91.573.177,45	93.404.641,00	94.338.687,41	96.225.461,15	98.149.970,38
Total Geral		42.066.859,21	45.389.086,16	50.155.427,55	53.813.514,09	57.636.314,65

A Tabela 14 a seguir indica como a proposta orçamentária está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa deste PDI:



Tabela 14 – Rubrica orçamentária de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa

POLÍTICAS DE ENSINO	Rubrica do orçamento em que está contemplada a política
• Formar profissionais competentes, criativos, investigativos e empreendedores, contextualizados com as mudanças, capazes de lidar com as novas informações e recursos tecnológicos.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
• Ofertar cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> , considerando as demandas sociais e do mercado, bem como a estrutura técnico-pedagógica da instituição.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
• Aplicar práticas pedagógicas compatíveis com os avanços científico-tecnológicos, sociais e culturais, adotando métodos de planejamento e desenvolvimento que favoreçam a sistematização destes processos.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
• Fomentar a interdisciplinaridade como ferramenta de articulação dos conteúdos programáticos e da produção do conhecimento dos discentes.	Despesas docentes
• Sensibilizar os discentes para importância do compromisso com a cidadania e valores humanos refletidos nas atitudes e práticas profissionais.	Pesquisa e extensão
• Estimular práticas empreendedoras e atitudes intraempreendedoras.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
• Contemplar na estrutura curricular possibilidades de diversificação curricular para atender às demandas da acessibilidade e inclusão.	Despesas docentes
• Possibilitar aos estudantes portadores de deficiência formação profissional para inserção no mercado de trabalho por meio de adaptação dos conteúdos curriculares considerando as características e a especificidade da necessidade apresentada.	Despesas docentes
• Atualizar, periodicamente, as matrizes curriculares dos cursos ofertados pela Unisanta mediante as necessidades legais, educacionais, sociais, institucionais e do mundo do trabalho.	Despesas docentes
• Promover a avaliação do processo educativo como forma de manter a qualidade do ensino proposto.	Despesas docentes



<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar, através de situações-problema, a aproximação entre a teoria e a prática na ciência e na profissão com vistas à aplicação em situações reais de vida e de trabalho.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar ações pedagógicas que contemplem o aprender a conviver, a partir do desenvolvimento de habilidades de relacionamento, trabalho em equipe e resolução de conflitos.	Despesas docentes
<ul style="list-style-type: none">• Promover e incentivar a capacitação do corpo docente e técnico-administrativo no que diz respeito aos aspectos didático pedagógicos; avanços tecnológicos e convivência societária.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
<ul style="list-style-type: none">• Estimular a educação permanente ampliada e consolidada pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão.	Pesquisa e extensão Despesas docentes
<ul style="list-style-type: none">• Realizar ações avaliativas contínuas dos cursos de graduação que auxiliem nas reformulações dos PPCs.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios
POLÍTICAS DE PESQUISA	
<ul style="list-style-type: none">• Estimular a formação de grupos de estudo, envolvendo o corpo docente e discente.	Pesquisa e extensão, bolsas
<ul style="list-style-type: none">• Preparar o aluno participante dos projetos de iniciação científica para o acesso à pós-graduação.	Despesas docentes, despesas técnico-administrativas, laboratórios, equipamentos de informática
<ul style="list-style-type: none">• Fomentar a construção sistemática de conhecimento voltado aos problemas sociais da Baixada Santista.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">• Incentivar a pesquisa tecnológica, com foco no desenvolvimento do sistema produtivo da Baixada Santista.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">• Articular, tanto quanto possível, as atividades de pesquisa com o mundo do trabalho, aproveitando a experiência e o ambiente profissional dos discentes e docentes.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">• Estimular a geração de novos conhecimentos acerca de aspectos relevantes ao exercício profissional nas áreas de formação ofertadas pela instituição.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">• Promover o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e do entendimento discente no contexto da Baixada Santista.	Pesquisa e extensão, bolsas
POLÍTICAS DE EXTENSÃO	



<ul style="list-style-type: none">Garantir aos estudantes a oportunidade de experienciar as articulações entre teoria e prática.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">Subsidiar a construção de ações de extensão com as experiências da pesquisa (iniciação científica e ensino).	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">Possibilitar que as ações de extensão estejam de acordo com as expectativas de atuação profissional na sociedade contemporânea.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">Captar as demandas da sociedade, em especial da comunidade no entorno da Instituição, para orientar as ações de extensão com base em princípios éticos, bem como na aplicação dos projetos pedagógicos implementados.	Pesquisa e extensão
<ul style="list-style-type: none">Atuar, através da Extensão, na articulação das dimensões local e global orientados pela perspectiva do desenvolvimento sustentável.	Pesquisa e extensão

3.4.6. Sustentabilidade financeira; participação da comunidade interna

O orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna.

Os relatórios de avaliação interna serão discutidos no Consun quando da deliberação sobre o orçamento. Todas as decisões deverão ser registradas em atas que versarão sobre aprovação do orçamento anual.

Além das discussões registradas nas atas, cada resolução que aprovará o orçamento terá um tópico denominado “RELAÇÃO DO ORÇAMENTO COM O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL”. Neste tópico da resolução, o Consun se debruçará sobre demandas apontadas pelo Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional do ano anterior e apontará em que rubrica estarão contemplados os recursos necessários para fazer face às demandas mencionadas.

O orçamento dispõe de ciência, participação e acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas.

As instâncias gestoras e acadêmicas – Reitoria, pró-reitorias, coordenadorias de curso, setores diversos, Consun e administração da sociedade mantenedora - tomarão ciência, participarão e acompanharão a execução orçamentária.

No que tange ao acompanhamento, cada setor e a coordenadoria de curso terão uma dotação orçamentária que lhes permitirá gerenciar os recursos necessários para o desenvolvimento do curso. O acompanhamento se dará ao longo de cada ano letivo.

O orçamento orienta a tomada de decisões internas

Conforme explanado nos itens anteriores, o orçamento será discutido com as coordenadorias de curso e com os líderes dos diversos setores (Biblioteca, Ouvidoria, Secretaria Acadêmica, entre outros). Assim, as rubricas orçamentárias propostas refletirão o planejamento anual dos cursos e do setor em questão.

Posteriormente, essas informações serão consolidadas e apresentadas pela Reitoria para deliberação no Consun. Uma vez aprovados o orçamento anual



institucional e, por conseguinte, a dotação orçamentária dos cursos e de cada setor, todos os setores tomarão decisões com base nas indicações orçamentárias.

3.5. EIXO 5 - Infraestrutura

A Unisanta vem investindo sistematicamente em sua infraestrutura, pois acredita que isso contribui para a formação de seus estudantes a fim de assumir o mercado de trabalho com competência, além disso, a melhoria das instalações físicas contribui para que a vida universitária flua com mais êxito.

Assim sendo, a Unisanta apresenta-se com uma infraestrutura arquitetônica moderna, abrigando atividades acadêmicas, com amplos espaços de circulação, ambientes para eventos, pátio de alimentação, biblioteca, área de esporte, lazer e estacionamento próprio, construída com ideias multidimensionais de cidadania.

A Unisanta disponibiliza vários ambientes onde o estudante pratica e compreende melhor a teoria, como clínicas, escritórios modelo e laboratórios.

Os prédios são estruturados e construídos tendo também como meta prioritária o acesso facilitador e respeitoso aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial n.º 3284/2003, no que tange à existência de rampa com largura compatível à locomoção, banheiros adequados à movimentação e utilização, permanência efetiva de cadeiras de rodas com acesso imediato, aquisição de carteiras em atendimento a cidadãos destros, sinistros e ambidestros.

A Unisanta tem, como política, a manutenção permanente e adequada de suas instalações, atendendo sempre às novas demandas de instalações físicas.

As diretrizes desta política são:

- Melhorar e expandir o espaço físico em geral;
- Implementar um processo de modernização da infraestrutura organizacional, com vistas à melhoria da qualidade de vida e do trabalho no âmbito interno incluindo o atendimento a portadores de necessidades especiais;
 - Criar e assegurar as condições de infraestrutura física, de equipamentos, laboratórios, biblioteca, serviços informacionais que assegurem e garantam o desenvolvimento sistemático, harmônico e permanente dos programas de pós-graduação;
 - Dimensionar o espaço físico adequadamente considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
 - Implementar melhoria nas condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
 - Aderir e manter mobiliário e aparelhagens específicas para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
 - Manter todo o espaço físico limpo e arejado em todas as unidades, garantindo para isso pessoal habilitado;
 - Consolidar o programa de coleta e armazenamento seletivo e lixo;
 - Assegurar uma boa infraestrutura de segurança de pessoal e de propriedade contando com pessoal habilitado;
 - Manter recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada às necessidades;
 - Garantir a manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.



3.5.1. Instalações administrativas

As instalações administrativas da Universidade Santa Cecília atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

A Universidade Santa Cecília contabiliza diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas que ali serão desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

Todos os espaços das instalações administrativas apresentam espaço físico com adequadas condições de iluminação, acústica, salubridade, limpeza e manutenção, atendendo à legislação de biossegurança. Os ambientes fechados possuem climatização artificial, excelente iluminação e as instalações sanitárias são adequadas. Há rede wireless aberta para toda a comunidade acadêmica.

As dependências que serão utilizadas por alunos, professores e corpo técnico-administrativo atendem aos requisitos de acessibilidade arquitetônica (dimensões referenciais de deslocamento, sinalização tátil e visual, rampas, elevador, corrimão, banheiro adaptado, etc.). Todos os espaços estão dotados de mobiliário e equipamentos específicos às funções às quais se destinam.

Breve descrição das instalações

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação passam por higienização e manutenção de acordo com os mais exigentes padrões de qualidade, com pessoal contratado diretamente pela Universidade Santa Cecília ou por meio de contrato com empresa terceirizada.

Todos os espaços contarão com equipamentos de informática, conexão à rede Internet, evidenciando, desta forma, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Além disso, há plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, bem como a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante destacar que as instalações administrativas apresentam acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, bem como com a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

3.5.2. Salas de aula

Todas as salas de aula da Universidade Santa Cecília são climatizadas e atendem de forma excelente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e quantidade. A acessibilidade arquitetônica é atendida em todos os seus requisitos (dimensões referenciais de deslocamento, sinalização tátil e visual, etc.). Todas as salas possuem rede wireless, quadros brancos, carteiras confortáveis, ótima acústica e estão em conformidade com os padrões de limpeza e conservação.



Os discentes e docentes, além de terem em sala de aula acesso à tecnologia, poderão acessar a Internet a partir de seus notebooks, tablets, smartphones ou outros equipamentos, através da Internet sem fio disponibilizada na instituição. Os alunos e os professores têm, ainda, ao seu dispor uma equipe de apoio especialmente preparada para dar a assistência necessária no suporte aos equipamentos e manutenção da limpeza das salas, contando com uma dinâmica específica, proporcionando a comodidade necessária para o desenvolvimento das atividades previstas.

As salas, em sua grande maioria, comportam 60 (sessenta) alunos. A quantidade atende plenamente às necessidades da Instituição, sendo um total de 89 (oitenta e nove) salas de aula.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. Contam com acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Há também a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Preocupada em bem atender às necessidades individuais da comunidade acadêmica e sempre visando à sua responsabilidade social, esta instituição leva em consideração, nos seus projetos de infraestrutura física, condições de alcance, com segurança e autonomia, de acessibilidade a pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, bem como para pessoas com necessidades especiais. As salas de aula contam com carteiras para canhotos, obesos e mesas adaptadas para cadeirantes.

3.5.3. Auditórios

O auditório da Universidade Santa Cecília atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Além disso, o auditório é reversível para três ambientes e conta com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à Internet e de equipamentos para videoconferência. Com aproximadamente 765 m², o auditório tem capacidade para 400 (quatrocentas) pessoas.

O auditório apresenta espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária às atividades a serem desenvolvidas. Há boa acústica, iluminação condizente, climatização, conforto, recursos audiovisuais, acessibilidade e atende aos requisitos de dimensão, limpeza e segurança. Além disso, o espaço conta com acesso à Internet sem fio e cabeamento, mesa de som e demais recursos para realização de videoconferências. O ambiente também conta com extintores de incêndio e sinalização de rotas de fuga.

A Instituição possui um segundo auditório, com capacidade para 100 (cem pessoas), cujo espaço físico e instalações seguem o mesmo padrão do auditório principal.

Em atendimento ao Decreto n.º 5.296/2004 e à Lei n.º 13.146/2015, o auditório conta com todas as condições necessárias à promoção da acessibilidade à pessoa com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, possibilitando a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, como determina a legislação vigente. Além disso, o auditório está incluído no plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.



3.5.4. Sala de professores

A Universidade Santa Cecília disponibiliza duas salas para os professores, além de uma sala exclusiva para o curso de Medicina. As salas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Além disso, estão inseridas no plano de avaliação periódica dos espaços de gerenciamento da manutenção patrimonial e proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

As salas dos professores disponibilizam Internet sem fio e equipamentos necessários ao desenvolvimento pleno das atividades previstas. Nesse sentido, têm bancadas individuais e coletivas, computadores desktop, armários, banheiros de uso exclusivo dos professores e sofás.

Cabe destacar que os espaços permitem o descanso e o desenvolvimento de atividades de lazer e integração. Também é disponibilizado apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

Ressalta-se que as salas de professores também apresentam plenas condições de acessibilidade, em acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

3.5.5. Espaços para atendimento aos discentes

Os espaços para atendimento aos discentes da Universidade Santa Cecília atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e acessibilidade. Além disso, há plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

A Universidade Santa Cecília dispõe de instalações para as coordenações dos cursos de graduação, além de uma recepção, onde se situa o pessoal de apoio à coordenação. Todos estes espaços possuem iluminação condizente, mobiliário moderno e estão adequados às ações acadêmico-administrativas a que se destinam, bem como estão em conformidade com o Decreto n.º 5.296/2004 e a Lei n.º 13.146/2015, que tratam dos direitos das pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

3.5.6. Espaços de convivência e alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação da Universidade Santa Cecília atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a previsão de serviços variados e adequados.

As áreas de convivência constituem em espaços que integram a área de alimentação, com serviços acadêmicos e administrativos. A sua dimensão é adequada à integração dos membros da comunidade acadêmica e acessível aos diferentes públicos. Além disso, atendem aos aspectos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação. As acomodações garantem todo o conforto necessário à comunidade atendida.



Existem serviços adequados e variados nesses espaços, a exemplo de: lanchonetes com cardápios variados, diversos espaços com mesas e cadeiras/bancos, acesso à Internet sem fio e murais informativos.

Esses espaços podem ser utilizados também para o desenvolvimento de atividades de extensão, abertos ao público interno e externo, bem como apresentações de discentes e docentes, noites culturais, shows, teatros, entre outros.

A política de infraestrutura que a instituição adota é a da manutenção preventiva, a qual ocorre todo fim de semestre letivo e início do próximo, preparando os ambientes e equipamentos para uso seguro e com qualidade. A Unisanta também adota a política de manutenção corretiva, sob demanda, ou seja, em qualquer necessidade de reparo, adequação ou instalação que necessitem rápida implantação, a instituição realiza de imediato.

Os espaços de convivência estão muito bem identificados e atenderão às necessidades da Universidade Santa Cecília, uma vez que são adequados às atividades, contam com acessibilidade e com avaliação periódica e de gerenciamento de sua manutenção.

3.5.7. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, à acessibilidade, às normas de segurança, ao plano de avaliação periódica dos espaços de gerenciamento da manutenção patrimonial, e à existência de recursos tecnológicos diferenciados.

A Universidade Santa Cecília dispõe de laboratórios de formação básica e específica) e de ambiente e cenários para práticas didáticas para os diferentes cursos de graduação.

Quando de suas implantações, os laboratórios para práticas didáticas são normatizados por regulamento próprio, no qual estão descritas as normas de funcionamento, utilização, conservação, biossegurança e segurança, atendendo às necessidades institucionais.

Os laboratórios estão adequados ao número de usuários e possibilita o pleno desenvolvimento das atividades educacionais, bem como das atividades administrativas. Todos os laboratórios contam com ambiente climatizado, amplo, com iluminação, pintura e acústica adequadas e dispõe de recursos audiovisuais, computador conectado à Internet, quadro branco, mesa, bancos, equipamentos de segurança, e estão adaptados às pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida. Todos os mobiliários estão condizentes com excelente padrão de qualidade quanto à durabilidade, condições de limpeza, segurança, manutenção e conforto.

De acordo com as orientações e definições do MEC, a instituição possui:

Laboratórios didáticos: Laboratórios ambientes e/ou espaços onde se desenvolvem atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática.

Laboratórios de ensino para a área da saúde: Laboratórios específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das



ciências da vida (anatomia, histologia, bioquímica, farmacologia, fisiologia/biofísica e técnica operatória).

Laboratórios de habilidades: objetiva possibilitar aos discentes dos cursos da área de saúde desenvolver habilidades necessárias para realização de práticas e exames clínicos de forma segura.

As diretrizes para os laboratórios são:

- Recuperar e modernizar as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;
- Ampliar o número de laboratórios, de modo a atender às necessidades do programa do ensino e pesquisa;
- Reequipar os laboratórios, de modo a possibilitar sua modernização e efetivo funcionamento;
- Assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios;
- Assegurar mobiliário adequado e suficiente para arquivo, guarda e exposição de material de consumo, reagente, vidrarias e equipamentos em geral;
- Atender totalmente às necessidades de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na universidade;
- Estabelecer normas e opções de equipamentos de segurança mantendo-os em plenas condições de funcionamento;
- Contratar e qualificar pessoal técnico em quantidade suficiente para executar as atividades laboratoriais;
- Destinar dotação orçamentária específica para a atualização do seu acervo bibliográfico e das instalações de laboratórios.

As normas de segurança, biossegurança e conservação estão regulamentadas e institucionalizadas.

O serviço de higienização dos laboratórios é um passo importante para garantir a limpeza das áreas internas e externas – piso, teto, paredes, janelas, portas, bancadas, equipamentos, ar-condicionado – recolhimento de lixo e dedetização. Nesse sentido, passam por higienização constantemente.

A qualidade dos recursos materiais específicos estará coerente com o projeto pedagógico dos respectivos cursos de graduação, favorecendo a aquisição e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

3.5.8. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

Para a realização das inúmeras atividades da CPA, como reuniões, contatos telefônicos, troca de e-mails, impressões e cópias de documentos, acesso à rede interna e à Internet, desenvolvimento de documentos, apresentações, análise de dados, entre



outras tarefas, a Universidade Santa Cecília mantém, à disposição dos membros da CPA, infraestrutura física e instrumental-tecnológica de excelente qualidade.

Nesse contexto, os membros da CPA contam com sala equipada com mesa, cadeiras, computadores interligados em rede cabeada e sem fio, com acesso à Internet em banda larga, licenças Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint) e programas estatísticos.

Além disso, contam também com impressora, scanner, linha telefônica, mobiliários e equipamentos para armazenamento de documentos e relatórios de avaliação interna e externa, além de local para reuniões. A sala é isolada de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, limpeza e com acessibilidade conforme legislação pertinente.

A CPA também terá, à disposição, uma equipe técnica de apoio permanente, com recursos tecnológicos para apoio nas reuniões e tabulações dos resultados do Programa de Autoavaliação e apresentação dos resultados também via QRCode.

3.5.9. Biblioteca: infraestrutura

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Unisanta – SIBi é constituído por três Bibliotecas: Biblioteca Central (engenharia, arquitetura, administração, sistemas de informação e comunicação), Biblioteca da Saúde (área de ciências biológicas e saúde) e Biblioteca de Direito (área jurídica). A área total do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) é 1.881,87m², distribuídos entre: área administrativa, acervo, salas de estudos individuais e em grupo, videoteca/cineclube, espaço de leitura, sala de monografias, sala de obras raras, Centro de Estudos PAGU e o Centro de Documentação Histórica de Santos – CDHS (Tabela 15).

Tabela 15 – Área (m²) dos diferentes setores das Bibliotecas Central, Direito e Saúde.

Destinação	Área (m ²)		
	Biblioteca Central	Biblioteca de Direito	Biblioteca da Saúde
Área do Acervo - Livros e Periódicos	442,99	222,36	221,71
Área do Acervo de Produção Acadêmica	50,33		30,77
Área de Atendimento	48,85		65,00
Área do Centro de Documentação Pagu	17,70		
Área do Centro de Documentação de Santos	14,31		
Área de Depósito	12,27	7,32	5,51
Área de Estudo Individual	48,10	54,32	91,08
Área de Estudo em Grupo	63,56	63,56	98,83
Área de Administração	68,82	26,43	39,88
Área da Videoteca/cineclube			101,17
Área de Exposições	45,00		42,00



Total por biblioteca	811,93	373,99	695,95
Total	1.881,87		

Os usuários do SIBi dispõem de salas de estudos individuais e em grupo (Tabela 16).

Tabela 16 – Número de salas, metragem e número de assentos para estudos individuais e em grupo.

Tipo	Quantidade	Mesas	Assentos
Sala para estudo individual	03	112	126
Sala para estudo em grupo	02	29	122
Total	05	141	248

Para auxiliar na gestão do acervo, é utilizado o software BNWeb. Além do acervo geral, disponibilizado para empréstimo, são oferecidas outras modalidades de acervos, que podem ser identificadas como acervos especiais ou coleções especiais, tais como o Centro de Documentação e História de Santos e o Centro de Estudos Pagu. No que se refere aos conteúdos digitais assinados ou obtidos por meio do Portal de Periódicos da Capes, a biblioteca mantém sua coleção virtual que se atualiza e incorpora novos recursos conforme a necessidade institucional, com o intuito de atender às demandas dos cursos da Universidade.

3.5.10. Bibliotecas: plano de atualização de acervo

A política de desenvolvimento de coleções tem como intuito satisfazer plenamente a necessidade informacional de seus usuários. Sendo assim, o Sistema Integrado de Bibliotecas da Unisanta – SIBi ~~vem, por meio desta,~~ estabelece critérios de desenvolvimento e atualização do acervo físico e virtual.

Objetivos:

- Promover o crescimento racional e equilibrado do acervo nas distintas áreas do conhecimento;
- Adequar o processo de aquisição dos diversos tipos de materiais de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Estabelecer prioridades de aquisição de material;
- Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Determinar diretrizes para descarte dos materiais.

Formação do acervo:

O Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi, de acordo com seus recursos orçamentários, deverá adquirir diferentes materiais que sirvam de apoio informacional, independentemente de seu suporte físico, a fim de garantir o apoio às atividades de



ensino pesquisa e extensão dos cursos presenciais e EaD de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado da Instituição.

É objetivo do SIBi coletar e recuperar materiais que relatem a história e o desenvolvimento da Universidade, da cidade de Santos e da Baixada Santista.

Critérios para seleção:

- Adequação do material aos objetivos da Proposta Pedagógica de cada curso;
- Autoridade do autor e/ou editor;
- Atualidade da obra;
- Qualidade técnica;
- Escassez de material sobre o assunto na coleção do SIBi;
- Aparecimento do título em bibliografias, catálogos de editores e índices;
- Acessibilidade do idioma;
- Números de usuários potenciais que poderão utilizar o material;
- Condições físicas da obra.

A seleção do material adquirido fica a cargo do corpo docente, avaliada pela coordenação dos cursos, havendo a participação dos bibliotecários.

As bibliografias, básicas e complementares, das disciplinas de cada curso devem ser atualizadas periodicamente pelos docentes, cabendo ao coordenador de cada curso encaminhá-las à Biblioteca.

O SIBi executa a seleção quantitativa baseada nos critérios abaixo estabelecidos:

Livros:

Bibliografia básica

Devem ser indicados três títulos, sempre que possível, virtuais, constando dos catálogos das plataformas digitais (Biblioteca Virtual da Pearson, Minha Biblioteca e Saraiva Digital) assinados pela Universidade.

Quando não for possível a indicação virtual, o título físico deverá ser adquirido de acordo com o relatório elaborado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Bibliografia complementar

Serão adquiridos 05 (cinco) títulos das indicações complementares de cada disciplina.

- Preferencialmente títulos existentes nos catálogos das plataformas digitais assinadas;

Não existindo título virtual:

- Títulos existentes na biblioteca das unidades, na proporção de um exemplar para cada unidade curricular;
- Artigos de periódicos on-line com a referência completa e link de acesso;
- Sites de associações ou conselhos somente caso seja indispensável;
- Títulos para compra, que serão adquiridos na proporção de dois exemplares por unidade curricular;



- Títulos em língua estrangeira, somente casos indispensáveis, na proporção de um exemplar.

Obs.: Livros com no máximo cinco anos de publicação, salvo casos em que a atualização não se configure necessidade.

Livro - Texto importado

Esses livros serão adquiridos quando não existir uma adequada tradução em português ou espanhol. Nesse caso, o livro - texto será adquirido em menor quantidade do que o livro - texto nacional.

Livro – Referência

Considerando-se enciclopédias, dicionários, estatísticas, atlas, guias, catálogos e sumários. As obras de referência (impressas ou eletrônicas) constituem-se em importante instrumento de disseminação e pesquisa.

Será adquirido 01 (um) exemplar desse material, exceto nos casos em que haja demanda, ou por solicitação que justifique a necessidade de um número maior de exemplares.

Todos os usuários docentes, discentes e funcionários poderão solicitar a aquisição desse material, sendo sua aquisição condicionada à avaliação da BU juntamente com o Núcleo Acadêmico e à existência de orçamento.

Livros de Literatura

Serão adquiridos livros de literatura através das sugestões dos usuários, indicações dos bibliotecários, listas dos mais vendidos e Prêmio Jabuti.

Periódicos

A assinatura de periódicos especializados abrangendo as principais áreas do curso (impressos ou eletrônicos) ocorre através do corpo docente, avaliada pela coordenação dos cursos.

As assinaturas eletrônicas serão realizadas quando não estiverem contempladas no Portal de Periódicos da Capes e portais da informação de livre acesso ou assinados pela Universidade, ou que não estejam disponíveis em outro suporte, justificando-se, por escrito, a real necessidade de aquisição.

Anualmente o SIBi deverá realizar uma avaliação da coleção de periódicos correntes, com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisões para sua renovação. A avaliação desse acervo será analisada pelo SIBi, com o intuito de realizar:

- Cancelamento de títulos que já não atendam às necessidades ou que possuam conteúdo insuficiente;
- A inclusão de novos títulos para o desenvolvimento do conteúdo programático e/ou atualização;
- Manutenção dos títulos já adquiridos.

Materiais Especiais:

São considerados materiais especiais Cd-rom, DVD, VHS, mapas, normas técnicas, jogos empresariais, jogos pedagógicos, brinquedos, entre outros.

A seleção ocorre através do corpo docente, dos bibliotecários e sugestões dos usuários.



Trabalhos Acadêmicos :

Serão inseridas em formato digital no sistema de gerenciamento da Biblioteca os Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias, com nota igual ou superior a 8,5 (oito inteiros e cinco décimos), em formato PDF mediante envio de termo de autorização para publicação e que tenham sido elaboradas de acordo com as Normas de Informação e Documentação.

Jornais e revistas de caráter informativo:

O SIBi terá assinaturas de jornais de informação geral (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo, nos formatos impressos ou digitais.

Reposição de Material

Para a reposição de materiais extraviados ou danificados do acervo deverá considerar os seguintes critérios:

- Pertinência e valor do título;
- Edição igual ou superior.

Obs.: A critério do Bibliotecário, a reposição de títulos diferentes do material extraviado poderá ser negociada com os usuários, considerando a não disponibilidade do material para compra ou a necessidade de obra pertinente sobre o assunto em questão, cujo exemplar a biblioteca não disponha.

O SIBi estabeleceu as seguintes prioridades para a aquisição de material bibliográfico:

- Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação em fase de autorização e reconhecimento;
- Assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada à Unisanta.

Para recebimento de doação, são adotados os seguintes critérios:

- Documentos de interesse para o acervo do SIBi;
- Data de publicação do documento;
- Estado físico do documento.

O SIBi dispõe das doações recebidas das seguintes maneiras:

- Incorporá-las ao acervo;
- Doá-las e/ou permutá-las com outras instituições;
- Descartá-las.

Periódicos

- Em caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas e/ou coleção;
- Em caso da não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujo conteúdo seja adequado aos interesses da comunidade universitária.

O SIBi recebe valiosas doações de editoras, livreiros, empresas, Instituições de Ensino e pessoas físicas. Da mesma forma, são realizadas permutas de periódicos com outras Instituições de Ensino no Brasil. A Biblioteca é responsável pelo recebimento e registro dos periódicos permutados.



Obs.: Procura-se evitar o recebimento de doações que possuam exigências adicionais para sua incorporação.

Descarte:

O descarte do material é viável para adequar a coleção ao interesse dos usuários, manter um acervo sempre atualizado e evitar o crescimento desordenado da coleção. O descarte de qualquer material do acervo deverá passar por uma criteriosa avaliação do coordenador de curso e bibliotecários, levando-se em consideração:

- Inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia e/ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- Desatualização: obras com conteúdos superados por novas edições. Para a aplicação deste critério, deve-se levar em consideração a área de conhecimento a que se refere a obra;
- Condições físicas: após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição.
- Havendo possibilidade de substituição com custo inferior ao da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- Duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Obras remanejadas para a Biblioteca de Desbaste ou depósito e não consultadas no período de 5 anos.

Envio da lista para aprovação e assinatura do titular da unidade à qual a biblioteca está vinculada, ou caso exista, para uma Comissão de Avaliação e Desenvolvimento de Acervo, instituída especialmente para este fim.

Todo o material selecionado para descarte poderá ser doado, permutado, ou eliminado, devendo ser providenciada sua baixa no sistema da biblioteca.

No que diz respeito aos materiais que constam nos catálogos das bibliotecas virtuais/eletrônicas contratadas pelo SIBi, é emitido aviso com antecedência, caso alguma obra tenha previsão de ser retirada dos catálogos destas empresas, desta forma os professores têm tempo hábil de atualizar as ementas de suas disciplinas.

Avaliação das coleções:

O Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi deverá avaliar seu acervo (físico e virtual) anualmente, visando à formação de um acervo adequado às necessidades informacionais de seus usuários.

3.5.11. Instalações sanitárias

As instalações sanitárias da Universidade Santa Cecília atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a existência de banheiros familiares e fraldários.



Nesse contexto, as instalações sanitárias disponibilizadas estão dimensionadas e serão mantidas de forma a atender, plenamente, aos requisitos de espaço físico, acessibilidade, iluminação, ventilação e limpeza. Estão distribuídas pelas áreas, divididas entre os sexos masculinos e femininos, familiares e fraldário.

Além disso, as instalações sanitárias contam com banheiros adequados às pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, em acordo com o Decreto n.º 5.296/2004. Nesse sentido, esses banheiros apresentam portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeirade rodas, sem barreiras arquitetônicas.

Há um plano de avaliação periódica quanto às demandas e à qualidade das instalações sanitárias, bem como um plano de gerenciamento da manutenção patrimonial, que permitirão subsidiar a gestão na implantação e melhorias desses espaços.

Diante do exposto, ressalta-se que todas as instalações sanitárias desta Instituição apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação às normas de acessibilidade, higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

3.5.12. Estrutura dos polos EaD

A estrutura física e funcional mínima faz-se necessária para o processo de identificação e alinhamento de marca e imagem em relação aos polos EaD.

Infraestrutura física mínima:

- Metragem mínima de 100 metros quadrados;
- Sala de aula: mínimo 15 cadeiras universitárias;
- Laboratório de informática: mínimo 10 computadores;
- Sala da Coordenação;
- Recepção;
- Sala de Atendimento;
- Banheiros;
- Ambientes com acessibilidade;
- Fachada ou decoração do andar (polos em andares);
- Dispositivo, contratação de 30 Mbps para suprir a demandadas: 20 máquinas em caso de eventual necessidade.

3.5.13. Infraestrutura tecnológica

A política para a informática e tecnologia da Unisanta tem como objetivo melhorar os processos de trabalhos educacionais, resultando em um sistema de Informação articulado, que produza informações para os estudantes, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle operacional, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio de ampliação do acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços e, assim, contribuindo para a melhoria da qualidade em educação. Pretende ainda tornar exequíveis as alterações necessárias para adaptação à realidade, indicando como operacionalizar essas mudanças e executar as ações necessárias.



As diretrizes da política para Informática e Tecnologia são:

- Contribuir com todos os esforços para a inclusão social e digital, entendidos como processos de desenvolvimento econômico-sociais decorrentes da universalização do acesso às aplicações das ciências e tecnologias da informação e comunicação e usufruto dos benefícios resultantes das aplicações inovadoras, nas diversas áreas de atividade humana, com ênfase em educação, saúde, combate à fome e à miséria e geração de emprego e renda;
- Contribuir com os diversos setores públicos e privados para alavancar o desenvolvimento sustentável dos diversos segmentos da sociedade brasileira, visando a avanços em soluções independentes de plataformas, nos contextos e cenários da Sociedade do conhecimento como novo paradigma de evolução do nosso século;
- Promover o uso inovador, criativo e transformador da tecnologia da informação, para melhorar os processos de trabalho, que produzam informações para os cidadãos, a gestão, a prática profissional, a geração de conhecimento e o controle social, garantindo ganhos de eficiência e qualidade mensuráveis por meio da ampliação de acesso, equidade e vida da população;
- Consolidar o Setor de Informática que desenvolverá e dará manutenção aos sistemas informatizados, organizando de forma objetiva e operacional todas as rotinas do setor de informática;
- Manter a instituição permanentemente informada e atualizada quanto aos avanços na área de informática;
- Manter equipe responsável pelo banco de dados da Instituição, integrando todos os setores e unidades e agilizando os processos de comunicação interna e com o público e autoridades;
- Investir em informática e tecnologia, com consistência, em valores compatíveis com as necessidades de desenvolvimento da Universidade;
- Implantar a base tecnológica necessária para a gestão organizacional e apoiar tecnologicamente com padrões de excelência o ensino a distância;
- Implantar o acervo acadêmico digital com a gestão de documentos de arquivo, conjunto de medidas e rotinas que visam à racionalização e à eficácia, na criação, tramitação, classificação, uso, avaliação e arquivamento dos documentos em fase corrente e intermediária, visando ao recolhimento para guarda permanente ou eliminação/destinação final. Para efeito da gestão de documentos, consideram-se documentos de arquivo aqueles produzidos, recebidos e acumulados no curso das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades-meio da Unisanta, que sirvam como referência, prova, informação e/ou fonte de pesquisa.

3.5.14. Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte disponibilizada pela Universidade Santa Cecília atende à demanda institucional, considerando a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta. Além disso, há plano de contingência, redundância e expansão.

A Universidade Santa Cecília possui 11 servidores físicos com 83 virtual machine podendo variar entre sistemas operacionais Linux e Windows. A infraestrutura da central de telefonia é virtualizada, disponibilizando apenas aparelhos de conexão PoE (Power over Ethernet) para os usuários. Em relação à segurança, a Instituição possui firewalls



PFsense com sistemas failover configurado, ou seja, caso ocorra alguma falha de funcionamento, haverá a imediata substituição, devido à configuração de 2 links dedicados de Internet de 500Mbps Full Duplex que atende à estrutura de rede tanto cabeada como a sem fio. Além disso, toda a infraestrutura de rede da universidade é segmentada fisicamente, sendo elas administrativa, acadêmica, DMZ, Wi-Fi e CFTV, cada uma com seus respectivos firewalls, com exceção da rede DMZ.

A Unisanta também possui computadores desktops (small e mid-tower) e notebooks e sistema operacional Microsoft Windows. O sistema ERP (TOTVS) de gestão educacional da Unisanta está hospedado em nosso data center on-premise ligado a um banco de dados com replicação on-line em tempo ao nosso Data Center Secundário (SITE2) com recurso ativo de alta disponibilidade. Todos os backups (full e incremental), atualização, manutenção desses servidores são feitos diariamente para repositórios internos e externos. Semestralmente são realizadas manutenções preventivas nos Data Centers.

Os serviços previstos estarão sempre disponíveis, acessíveis e apropriados de acordo com as demandas da comunidade acadêmica e das atividades que serão desenvolvidas. Além disso, a IES disponibiliza o Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que tem por objetivo planejar e coordenar as ações referentes à utilização das TICs pela Instituição, além de buscar inovações tecnológicas alinhadas aos objetivos administrativo-acadêmicos. O referido setor dispõe de especialistas (engenheiro, analistas e técnicos) para auxiliar nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.5.15. Plano de expansão e atualização de equipamentos

Expansão de Capacidade de Servidores: Escalabilidade eficiente e rápida com o modelo de locação

A crescente demanda por capacidade de servidores na Unisanta coloca em destaque a importância de estratégias escaláveis e eficientes. O plano de expansão propõe uma abordagem inovadora, combinando os itens 1 e 13, concentrando-se na locação de servidores como solução ágil para atender às necessidades dinâmicas de um ambiente de TI acadêmico.

O tradicional modelo de aquisição de servidores muitas vezes resulta na obtenção de capacidade que pode exceder as necessidades imediatas da universidade. Nesse contexto, a locação de servidores emerge como uma alternativa flexível, permitindo ajustes contratuais conforme as demandas específicas de cada momento. Essa abordagem evita investimentos excessivos, garantindo uma alocação eficiente de recursos de acordo com as necessidades reais.

A agilidade na resposta às flutuações na demanda é uma característica fundamental para ambientes de TI modernos. O modelo de locação destaca-se ao oferecer a capacidade de aumentar ou reduzir recursos de maneira rápida e eficaz, eliminando os obstáculos associados à aquisição de novos equipamentos. Essa flexibilidade é crucial para otimizar custos e assegurar uma infraestrutura dinâmica e eficiente.

Exemplos de fabricantes de servidores que têm se destacado na oferta de soluções de locação incluem empresas como Dell, Hewlett Packard Enterprise (HPE) e IBM. Essas organizações oferecem modelos flexíveis de contrato, permitindo que as



universidades ajustem a capacidade de acordo com as necessidades específicas de seus ambientes de TI.

Além dos benefícios financeiros, a locação de servidores também proporciona vantagens em termos de atualização tecnológica. Fabricantes renomados frequentemente disponibilizam servidores de última geração para locação, eliminando preocupações com obsolescência e permitindo que as universidades aproveitem as mais recentes inovações em hardware.

No contexto da entrega de uma experiência surpreendente para os alunos, a capacidade de oferecer uma alta taxa de banda de Internet é crucial. O modelo de locação de servidores facilita a expansão da infraestrutura para atender a essas demandas, garantindo uma conexão robusta e estável. Isso não só aprimora a experiência acadêmica, mas também fortalece a reputação da universidade como uma instituição tecnologicamente avançada.

Em resumo, a combinação da necessidade contínua de expansão, com um modelo de utilização de poder computacional ajustado com a necessidade de cada momento, toma destaque por sua viabilidade no plano de expansão de TIC da Universidade, tendo o modelo de locação de servidores como uma solução escalável, eficiente e alinhada com as demandas dinâmicas dos ambientes de TIC institucionais. Com esse modelo, a Universidade estará preparada para enfrentar os desafios tecnológicos contemporâneos, garantindo uma infraestrutura ágil e atualizada para benefício de toda a comunidade acadêmica.

Investimento contínuo em segurança: a necessidade de investimento em cibersegurança

A necessidade de investimento em cibersegurança em uma universidade é crucial diante do cenário atual, onde as ameaças digitais se tornam cada vez mais sofisticadas e persistentes. Uma universidade mantém uma vasta quantidade de dados sensíveis, desde informações acadêmicas e pessoais de estudantes até pesquisas e propriedade intelectual. Dessa forma, diversas frentes se tornam potenciais brechas que precisam ser protegidas, incluindo redes internas, sistemas acadêmicos, plataformas de pesquisa e dados administrativos.

A complexidade dessas frentes requer uma abordagem multifacetada para garantir uma defesa eficaz. Investir em firewalls robustos, sistemas de detecção de intrusões, e proteção contra malware é essencial para manter as redes seguras. Além disso, é crucial implementar práticas de segurança da informação, como autenticação de dois fatores, para proteger o acesso aos sistemas e dados sensíveis.

A conscientização e treinamento contínuos dos usuários também desempenham um papel crucial na prevenção de ataques de engenharia social. Atualizações regulares de software e sistemas, bem como a realização de auditorias de segurança periódicas, são investimentos essenciais para manter as defesas da universidade atualizadas frente às ameaças em constante evolução.

Adicionalmente, a universidade deve considerar a proteção de sua infraestrutura de pesquisa, que muitas vezes envolve colaborações externas e transferência de dados sensíveis. Investir em tecnologias de criptografia e estabelecer protocolos seguros para a troca de informações são medidas vitais nesse contexto.

Os investimentos contínuos em cibersegurança não devem ser encarados como meros gastos, mas como um compromisso necessário para proteger a integridade, confidencialidade e disponibilidade dos dados institucionais. A rápida evolução do cenário digital exige uma postura proativa, pela qual a universidade busca constantemente atualizar suas defesas para acompanhar as ameaças emergentes. Em



última análise, um investimento sólido em cibersegurança não apenas protege os ativos digitais da universidade, mas também preserva sua reputação e a confiança da comunidade acadêmica em um ambiente cada vez mais interconectado e digitalizado.

Estrutura de VLANs e investimentos em Aruba e Fortinet: a evolução tecnológica

A evolução tecnológica e a crescente complexidade das operações institucionais impõem a necessidade premente de segmentação da rede institucional em Virtual LANs (VLANs). Essa estratégia visa otimizar a gestão dos recursos de rede, garantindo maior eficiência e segurança. Com a recente aquisição de switches Aruba, a Universidade deu um passo crucial nesse sentido, permitindo uma segmentação mais eficaz e adaptável às demandas específicas de cada setor.

A utilização de switches Aruba oferece uma gama de recursos avançados, facilitando a implementação de VLANs e permitindo uma administração mais granular dos dispositivos conectados à rede. Essa abordagem possibilita isolar tráfegos, melhorando o desempenho e a segurança ao evitar interferências desnecessárias entre diferentes departamentos ou áreas da universidade. Com a segmentação em VLANs, é possível criar ambientes de rede mais flexíveis e customizados, atendendo às necessidades específicas de cada setor acadêmico, laboratorial ou administrativo.

Entretanto, a segmentação da rede apenas atende parcialmente às necessidades de segurança digital. É crucial ir além e estruturar uma abordagem mais abrangente para proteger a integridade e confidencialidade dos dados. Nesse contexto, o investimento em uma estrutura de firewall da Fortinet emerge como uma medida essencial. O firewall da Fortinet proporciona uma camada adicional de proteção ao monitorar e controlar o tráfego de rede, filtrando pacotes indesejados e impedindo acessos não autorizados.

A Fortinet é reconhecida por oferecer soluções de segurança robustas e de alto desempenho. Ao integrar um firewall Fortinet à infraestrutura de rede, a Universidade fortalece significativamente suas defesas contra ameaças cibernéticas. Esse investimento não só protege contra possíveis ataques externos, mas também possibilita um controle mais eficiente sobre o tráfego interno, mitigando potenciais riscos provenientes de dentro da própria rede.

A combinação da segmentação da rede por meio das VLANs com a implementação de um firewall Fortinet representa uma abordagem holística para a segurança digital. Essa estratégia não apenas protege os dados sensíveis da Universidade, mas também estabelece um ambiente mais resiliente e adaptável às necessidades em constante evolução. A segurança digital torna-se, assim, uma prioridade estratégica, permitindo que a instituição avance com confiança na era digital, protegendo seu patrimônio informacional e promovendo um ambiente de aprendizado e pesquisa seguro para toda a comunidade acadêmica.

Otimização da telefonia: otimização do sistema de telefonia

A otimização do sistema de telefonia da Universidade representa um passo significativo na busca por maior eficiência e autonomia nas comunicações internas. Atualmente, a Instituição enfrenta desafios com a prestadora de serviços existente, que demonstra algumas deficiências no atendimento às necessidades específicas da Universidade. Como resposta a essas limitações, a administração decidiu encerrar o contrato com a atual prestadora de serviços e adotar uma abordagem mais independente, optando por absorver internamente o serviço de telefonia.



A escolha de implementar um servidor Asterisk reflete a busca por total autonomia e controle sobre o sistema de telefonia. O Asterisk, sendo uma plataforma de código aberto, oferece flexibilidade e personalização, permitindo à Universidade adaptar o sistema conforme suas necessidades específicas. Essa mudança estratégica não apenas elimina as limitações impostas pela prestadora de serviços anterior, mas também proporciona à Instituição a capacidade de realizar ajustes e modificações de forma ágil e direta, sem depender de intermediários externos.

A absorção interna do serviço de telefonia não apenas garante maior autonomia, mas também assegura a disponibilidade de adequações para demandas futuras. A capacidade de implementar atualizações, expansões e personalizações de acordo com a evolução das necessidades da Universidade torna-se uma vantagem estratégica. Isso permite que a Instituição esteja preparada para enfrentar desafios futuros e se adapte rapidamente a novas tecnologias ou mudanças nas dinâmicas de comunicação.

Além disso, a internalização do serviço de telefonia contribui para a eficiência operacional e a redução de custos a longo prazo. A Instituição não apenas elimina os custos associados à prestadora de serviços externa, mas também ganha maior controle sobre os recursos alocados, otimizando o uso e garantindo uma gestão mais eficaz dos investimentos em telecomunicações.

A transição para o servidor Asterisk e a absorção interna do serviço de telefonia representam um passo estratégico para a universidade. Essa decisão não apenas resolve as deficiências identificadas com a prestadora de serviços anterior, mas também coloca a instituição em uma posição mais vantajosa, com total autonomia, flexibilidade e adaptabilidade para atender às suas necessidades de comunicação presentes e futuras.

Ampliação da banda de Internet, através do convênio com a RedeNESP para até 100Gb.

Diante da crescente demanda por Internet de alta velocidade, a Universidade enfrenta desafios institucionais significativos que transcendem a simples conectividade. O primeiro obstáculo reside na necessidade de atualização e expansão da infraestrutura de rede para garantir uma resposta eficiente às exigências dos laboratórios de informática. Esses espaços críticos para o desenvolvimento acadêmico e científico dependem diretamente da qualidade e velocidade da conexão para realizar experimentos complexos, análises de dados e simulações, requerendo uma infraestrutura robusta capaz de atender às demandas crescentes.

Além disso, os processos operacionais da instituição, desde a gestão administrativa até a comunicação interna, dependem fortemente de uma conectividade estável e rápida. A integração de sistemas, a comunicação eficiente entre diferentes setores e a gestão de dados institucionais são desafios intrínsecos que requerem uma infraestrutura de rede sólida. Qualquer deficiência nesse aspecto pode impactar diretamente a eficiência e a eficácia das operações diárias da Universidade, comprometendo sua capacidade de resposta e adaptabilidade.

Outro ponto crítico está relacionado aos diversos projetos de pesquisa em andamento na Instituição. A expansão das conexões de Internet não se limita apenas à quantidade, mas também à qualidade e confiabilidade dessas conexões para garantir a integridade e continuidade dessas iniciativas. Pesquisas que envolvem colaborações externas, transferência de grandes volumes de dados e utilização de plataformas online especializadas exigem uma infraestrutura de rede capaz de suportar essas atividades de maneira eficaz e segura.



Os desafios institucionais se estendem ainda à necessidade de investimentos contínuos em tecnologias emergentes e atualizações regulares para acompanhar o ritmo dinâmico das demandas tecnológicas. A Universidade deve se manter na vanguarda das inovações para oferecer uma experiência educacional e de pesquisa de qualidade, exigindo uma abordagem proativa na adoção de novas tecnologias e na adaptação constante da infraestrutura de rede.

A superação desses desafios institucionais não apenas aprimorará a infraestrutura de conectividade da universidade, mas também fortalecerá sua posição como centro de excelência acadêmica e científica. Ao enfrentar essas questões de frente, a Instituição estará mais bem preparada para abraçar as oportunidades proporcionadas pela era digital e manter-se na vanguarda do conhecimento e da inovação.

Diante dos desafios institucionais relacionados à crescente demanda por Internet de alta velocidade, a Universidade vislumbra uma solução estratégica por meio de um convênio já firmado com a Rednesp (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Esta parceria representa um passo significativo na busca por uma infraestrutura de conectividade mais robusta e eficiente. A Rednesp desempenha um papel crucial na interconexão das instituições de ensino e pesquisa paulistas, tanto públicas quanto privadas, além de colaborar estreitamente com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

O convênio com a Rednesp oferece à Universidade a perspectiva de contar com uma conexão de Internet de até 100Gb, superando as demandas crescentes dos laboratórios de informática, processos operacionais e projetos de pesquisa em andamento. Essa iniciativa não apenas atende às necessidades imediatas da instituição, mas também se alinha com um planejamento estratégico de investimentos crescentes nos próximos anos, visando à constante melhoria da infraestrutura de conectividade.

A Rednesp opera em parceria com a rede MetroSampa para facilitar o acesso de participantes na Região Metropolitana de São Paulo, demonstrando uma abordagem abrangente e integrada na resolução dos desafios de conectividade. Além disso, as articulações internacionais da Rednesp, conectando-se a redes acadêmicas internacionais por meio de consórcios pan-americanos e participando de projetos como o Observatório Vera C. Rubin, revelam a amplitude e a relevância dessa parceria para as atividades de pesquisa e colaboração global da universidade.

O convênio estabelecido com a Rednesp não apenas oferece uma solução para os desafios institucionais atuais e futuros, mas também representa um investimento estratégico na busca pela excelência acadêmica e científica. Ao integrar-se a essa rede de alta performance, a Universidade fortalece sua capacidade de enfrentar os desafios da era digital e posiciona-se como um centro de referência na pesquisa e no ensino, ampliando suas conexões com instituições nacionais e internacionais.

Desafios da cobertura do sinal de Wi-Fi e proposta de Wi-Fi 5G privado: avanços tecnológicos para uma experiência de conectividade surpreendente

A conectividade Wi-Fi nas universidades é uma necessidade crucial, mas frequentemente desafiadora devido à extensão e complexidade dos edifícios. Este tópico propõe desenvolver em parceria com os principais provedores de conectividade do mercado, uma solução inovadora para aprimorar a conectividade na Universidade, adotando a implementação de um Wi-Fi 5G privado. Esse enfoque busca superar os desafios comuns relacionados à entrega de sinal de Wi-Fi de qualidade em todos os cantos dos edifícios universitários.



Um ambiente de Wi-Fi privativo tradicional gera custos consideráveis de manutenção e renovação do parque tecnológico, além de exigir uma infraestrutura robusta para garantir cobertura completa, que é um grande desafio em edifícios que não foram construídos, pensando-se na necessidades de ampliação de visadas de Wi-Fi, e que possuem barreiras estruturais que obrigam a elevação do investimento em número de equipamentos, para muitas vezes poder promover a cobertura de visada em apenas poucos metros que não era atendidos. No entanto, a implementação do Wi-Fi 5G elimina muitos desses desafios. Ao utilizar a infraestrutura da operadora e sua rede 5G, a Universidade se beneficia da expansão da cobertura sem a necessidade de investimentos significativos em manutenção e atualização de equipamentos.

Além da economia de custos, o Wi-Fi 5G oferece vantagens tecnológicas que contribuem para a integração eficiente com os serviços da rede local da Universidade. A alta velocidade e baixa latência do 5G possibilitam uma comunicação instantânea e eficaz entre os dispositivos conectados, melhorando a experiência geral do usuário. A capacidade de integração mais suave com serviços internos da Universidade abre portas para inovações em áreas como ensino remoto, realidade virtual e Internet das Coisas (IoT).

Outro aspecto crucial a ser destacado é a entrega de uma experiência surpreendente para os alunos. A alta taxa de banda proporcionada pelo Wi-Fi 5G assegura uma conexão robusta e estável, permitindo que os alunos usufruam de uma Internet de qualidade em qualquer lugar do campus. Essa capacidade é fundamental, especialmente considerando as crescentes demandas por ensino digital, pesquisa online e colaboração em projetos acadêmicos.

A adoção do Wi-Fi 5G privado não apenas simplifica a gestão da infraestrutura de conectividade, mas também coloca a Universidade na vanguarda da inovação tecnológica. A natureza dinâmica e flexível do 5G permite a implementação rápida de novos recursos e funcionalidades. Por exemplo, a possibilidade de oferecer conectividade aprimorada para dispositivos IoT no campus, criando um ambiente inteligente e eficiente.

Ao propor a implementação do Wi-Fi 5G privado, a Unisanta não apenas enfrenta os desafios tradicionais de conectividade nas universidades, mas também abre portas para uma nova era de inovação tecnológica. Garantir uma experiência de conectividade excepcional para os alunos é um aspecto crucial na entrega de uma educação de qualidade, alinhando-se com a visão de proporcionar uma experiência acadêmica surpreendente e atualizada.

Virtualização em laboratório na Universidade: estratégia de migração para a nuvem Azure e criação de nuvem privada

A virtualização em laboratório representa uma evolução essencial para a infraestrutura tecnológica de uma universidade, proporcionando flexibilidade, eficiência e redução de custos. Nesse contexto, o projeto de virtualização em laboratório na nossa universidade será dividido em duas fases estratégicas. A primeira fase focará na implementação utilizando a plataforma de nuvem Azure, oferecendo uma transição gradual para a virtualização.

Na fase inicial, ao migrar para a nuvem Azure, a universidade ganhará acesso a uma variedade de serviços e recursos gerenciados, otimizando a operação do laboratório. Isso incluirá a capacidade de criar máquinas virtuais, armazenamento escalável e rede configurável de acordo com as demandas específicas de cada disciplina. A utilização da nuvem Azure permitirá uma resposta ágil às flutuações na demanda do laboratório, além de garantir alta disponibilidade e segurança dos dados.



Contudo, a segunda fase do projeto será crucial para a consolidação e aprimoramento das operações de laboratório virtual. Com especificações mais refinadas, dificuldades identificadas na primeira etapa serão endereçadas, as necessidades da universidade serão mais maduras. O objetivo central será a criação de uma nuvem privada da Universidade para hospedagem do serviço, proporcionando maior controle sobre a infraestrutura e reduzindo significativamente os custos recorrentes associados à nuvem pública.

Ao migrar para a nuvem privada, a Universidade terá a oportunidade de personalizar totalmente o ambiente de laboratório virtual, adequando-o às demandas específicas dos cursos. Isso permitirá uma economia substancial em comparação com a nuvem pública, além de proporcionar maior flexibilidade e autonomia. A nuvem privada também garantirá maior segurança, já que os dados e operações serão gerenciados internamente, seguindo políticas de segurança mais específicas à Instituição.

Além da redução de custos e aumento de segurança, a implementação de um laboratório virtual oferecerá benefícios educacionais significativos. Os alunos poderão acessar o ambiente de laboratório remotamente, utilizando desktops remotos a partir de suas casas. Isso possibilitará uma aprendizagem mais flexível, permitindo que os estudantes realizem experimentos e projetos práticos a qualquer hora, de qualquer lugar, promovendo uma abordagem de ensino mais inclusiva e adaptável aos horários dos alunos.

Outros recursos avançados que um laboratório virtual pode oferecer incluem a replicação precisa de ambientes, facilitando a realização de experimentos complexos. Ferramentas de colaboração on-line também podem ser integradas, promovendo interações entre alunos e professores em tempo real. A implementação desses recursos enriquecerá a experiência educacional, preparando os alunos para enfrentar os desafios tecnológicos do mundo real.

O projeto de virtualização em laboratório na Unisanta, dividido em duas fases estratégicas, busca otimizar a infraestrutura, reduzir custos e oferecer uma experiência educacional mais flexível e enriquecedora. A combinação da nuvem Azure na primeira fase e a criação de uma nuvem privada na segunda fase representam um caminho promissor para o avanço tecnológico e acadêmico da Instituição.

Datacenter secundário: A Importância Estratégica para a Estabilidade e Continuidade Operacional

A implementação de um datacenter secundário emerge como uma estratégia crucial para garantir a estabilidade e continuidade operacional das operações de TI na Universidade. Em um mundo cada vez mais dependente da tecnologia, onde a interrupção de serviços pode ter impactos significativos, a presença de um datacenter secundário torna-se uma salvaguarda essencial.

A principal razão para a adoção de um datacenter secundário reside na mitigação de riscos. A eventualidade de falhas, desastres naturais ou mesmo falhas de hardware podem comprometer a disponibilidade dos serviços críticos. Ao distribuir a infraestrutura de servidores entre um datacenter principal e um secundário, a Universidade reduz significativamente a vulnerabilidade a eventos imprevistos, assegurando que, mesmo diante de adversidades, os serviços essenciais permaneçam operacionais.

A redundância oferecida por um datacenter secundário não apenas aumenta a resiliência da infraestrutura, mas também facilita a realização de manutenções programadas. Quando servidores precisam ser substituídos por novos equipamentos, o datacenter secundário proporciona uma alternativa operacional, minimizando impactos



na disponibilidade de serviços. Isso é especialmente crucial em um ambiente acadêmico, onde a continuidade do acesso a recursos digitais é essencial para o ensino, pesquisa e administração.

Além da resiliência operacional, a presença de um datacenter secundário promove a recuperação de desastres eficiente. Em casos extremos, como incêndios, inundações ou outros eventos catastróficos, a capacidade de migrar operações para um local alternativo garante a rápida retomada das atividades. Essa capacidade de recuperação é um componente essencial de um plano de continuidade de negócios, salvaguardando os interesses da Universidade e a satisfação dos usuários finais.

A economia digital contemporânea demanda uma infraestrutura de TI que não apenas atenda às necessidades presentes, mas que também esteja preparada para o futuro. A implementação de um datacenter secundário não só protege contra eventos imprevistos, mas também permite a expansão e atualização da infraestrutura de maneira escalável e eficiente. Isso se alinha diretamente com a visão de uma Universidade tecnologicamente avançada e pronta para enfrentar os desafios emergentes.

O datacenter secundário robusto não é apenas uma precaução de segurança para a Unisanta, mas uma peça estratégica que contribui para a excelência operacional e a preservação da reputação institucional. Ao investir na criação de um datacenter secundário, a Universidade demonstra seu compromisso com a inovação, segurança e continuidade, fundamentais para manter-se na vanguarda da transformação digital no ambiente acadêmico.

Datacenter no segundo andar e recursos de TI - segurança lógica e física: transferência do Datacenter para o Segundo Andar: Fortalecendo a Segurança Física e Digital

A decisão de transferir o datacenter do andar térreo do bloco M para o segundo andar do Bloco M surge como uma medida estratégica para fortalecer a segurança física e digital dos recursos de TI da Universidade. No andar térreo, o datacenter fica exposto a diversos riscos, como inundação, roubo e outros eventos adversos. A mudança para o segundo andar proporciona um ambiente mais seguro, afastando a infraestrutura crítica de possíveis ameaças e garantindo a continuidade dos serviços essenciais da Instituição.

A localização no segundo andar não apenas protege contra riscos físicos, mas também contribui para a integridade operacional. Ao compartilhar o espaço com a equipe de TI, em uma sala dedicada e de acesso restrito, o datacenter torna-se parte integrante do ecossistema digital da Universidade. A proximidade facilita a administração, manutenção e monitoramento contínuo da infraestrutura, garantindo alta disponibilidade e eficiência operacional.

A segurança física do acesso ao novo local do datacenter torna-se uma prioridade essencial. A implementação de controles rigorosos de acesso, como sistemas de identificação biométrica, câmeras de vigilância e fechaduras eletrônicas, assegura que apenas pessoal autorizado tenha entrada na sala. Essas medidas são cruciais para proteger contra acessos não autorizados e garantir a integridade dos servidores e dados armazenados.

Paralelamente, a segurança lógica do acesso aos servidores também requer um investimento significativo. A implementação de firewalls, sistemas de detecção de intrusão e protocolos de criptografia robustos, garante que as informações armazenadas e processadas no datacenter estejam protegidas contra ameaças cibernéticas. A alta disponibilidade dos serviços é alcançada não apenas pela prevenção de acessos não



autorizados, mas também pela capacidade de resposta rápida a potenciais incidentes de segurança.

A transferência do datacenter para o segundo andar, aliada ao reforço na segurança física e lógica, representa um compromisso da Universidade com a preservação da confidencialidade, integridade e disponibilidade dos recursos de TI. Essa iniciativa não apenas resguarda contra ameaças externas, mas também fortalece a infraestrutura digital da Instituição, proporcionando uma base sólida para a inovação e crescimento tecnológico contínuo. Ao elevar os padrões de segurança, a Universidade demonstra seu comprometimento com a excelência e a proteção dos dados e serviços críticos para o sucesso acadêmico e administrativo.

Pesquisa e Inovação está no DNA da Unisanta: Procuramos fazer sempre melhor

A área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é caracterizada por uma dinâmica incessante de inovação, constantemente em busca de novas soluções para aprimorar a infraestrutura e impulsionar o desenvolvimento e integração de sistemas. Essa busca incessante é motivada pela necessidade de tornar as soluções mais simples, completas e ágeis, com o objetivo de atender às demandas crescentes e complexas do ambiente digital contemporâneo.

A inovação na infraestrutura de TIC é um componente crucial para o sucesso das operações. A constante evolução de hardware e tecnologias de rede possibilita a construção de ambientes mais eficientes e escaláveis. Ao adotar novas soluções de infraestrutura, as organizações buscam aumentar a confiabilidade e disponibilidade dos serviços, garantindo uma resposta ágil às demandas do usuário final.

No âmbito do desenvolvimento e integração de sistemas, a busca por soluções inovadoras visa simplificar processos, proporcionando uma experiência mais fluida para usuários e administradores. A adoção de metodologias ágeis, como o Scrum e o Kanban, torna-se uma prática comum, permitindo entregas mais rápidas e iterativas, alinhadas às necessidades do negócio.

Além disso, a integração de sistemas é essencial para otimizar a eficiência operacional. A busca por soluções que facilitem a interoperabilidade entre diferentes plataformas e sistemas contribui para uma integração mais fluida, permitindo uma visão unificada das operações e dados.

A constante inovação na área de TIC também visa reduzir o custo operacional. A automação de processos, a virtualização de recursos e a adoção de tecnologias em nuvem são estratégias frequentemente exploradas para otimizar recursos e reduzir gastos operacionais, ao mesmo tempo que oferecem escalabilidade para lidar com picos de demanda.

Entretanto, é importante ressaltar que a inovação em TIC não é apenas uma busca por novidades tecnológicas, mas uma abordagem estratégica para enfrentar desafios e melhorar continuamente. A colaboração com parceiros do setor, a participação em comunidades de desenvolvimento e a atenção às tendências emergentes são práticas fundamentais para se manter na vanguarda da inovação.

A área de TIC nunca para de inovar, pois está intrinsecamente ligada à dinâmica do mundo digital. A constante busca por soluções mais simples, completas, ágeis, confiáveis e disponíveis, aliada à redução de custos operacionais, impulsiona as organizações para o futuro, garantindo que estejam preparadas para enfrentar os desafios em constante evolução do cenário tecnológico.

3.5.16. Recursos de tecnologias de informação e comunicação



Os recursos de tecnologias de informação e comunicação da Universidade Santa Cecília assegurarão a execução do PDI, viabilizarão as ações acadêmico-administrativas, garantirão a acessibilidade comunicacional, possibilitarão a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentarão soluções tecnológicas inovadoras.

No cenário atual, é imprescindível que se tenha uma educação com uso da tecnologia, para possibilitar a democratização do conhecimento e sua utilização pela sociedade na busca de vivências alinhadas às demandas do século XXI. Desse modo, ampliam-se as possibilidades de ressignificação da docência e da discência no que se refere ao pensar, sentir e atuar na realidade, superando uma perspectiva linear de construção do conhecimento em busca de uma visão plural, marcada pela multiplicidade e pela complexidade de redes e conexões.

Nesse contexto, esta Instituição acredita que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorece a geração de novos conhecimentos e a viabilização de novas oportunidades. Assim, as TICs a serem empregadas, tanto nas ações administrativas, quanto nas ações acadêmicas, possibilitarão disseminar o conhecimento qualitativo.

O atual cenário de evolução do ensino, acompanhando as tendências e necessidades do século XXI, só se faz possível devido à constante evolução das Tecnologias de Informação e de Comunicação. Elas permitem o acesso a um grande volume de informações de maneira cada vez mais rápida e um aprendizado cada vez mais simples. Nesse sentido, a concepção institucional e as metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem foram estruturadas segundo as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTICs.

Com o objetivo de potencializar o processo educativo, serão disponibilizados mecanismos efetivos de comunicação e interação que permitirão executar, de forma efetiva, o PDI e o PPC dos respectivos cursos de graduação, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional e a cooperação entre seus usuários, assegurando acesso aos seus recursos didáticos 24 horas por dia, 7 dias na semana, de qualquer lugar, com segurança do registro de seus dados.

Os principais mecanismos de comunicação adotados serão:

- SMS/WhatsApp: mensagens enviadas aos estudantes e docentes como lembrete e sensibilização das principais datas e atividades acadêmico-administrativas;
- E-mail: comunicados, avisos, orientações e esclarecimentos enviados ao endereço eletrônico dos estudantes, docentes e demais colaboradores com informações sobre atividades acadêmico-administrativas;
- Atendimento presencial: atendimento ao estudante para esclarecimento de dúvidas técnicas, financeiras, administrativas e acadêmicas;
- Telefone: contato da Secretaria disponibilizado aos estudantes, docentes e demais colaboradores;
- Portal do aluno; requerimentos on-line, boletos, contrato de prestação de serviços;
- Call Center.

O uso das metodologias ativas e de recursos de tecnologia da informação, combinado aos diferentes esforços de diversas áreas e setores da Instituição, favorecem o atendimento educacional especializado e possibilitam a acessibilidade em



sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, comunicacionais e digitais.

A acessibilidade comunicacional e digital será assegurada por meio do uso de tecnologias que tornem a comunicação e o conteúdo virtual acessíveis aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida. Destaca-se, ainda, o apoio psicopedagógico, o qual será um atendimento de apoio ao discente, previsto na Política de Atendimento ao Discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento dos trabalhos administrativos da Instituição.

Os recursos proporcionados pela tecnologia, consorciados a metodologias inovadoras, incentivam os estudantes a desenvolverem habilidades, despertam o interesse científico, estimulam a busca de conhecimentos e sua relação com outros temas. Possibilitam também contemplar diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes tecnologias de informação e comunicação, é necessário proceder à capacitação digital de professores, alunos e técnico-administrativos, preparando-os para a adequada utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) no processo ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento das atividades administrativas na instituição.

O Setor de Informática é o responsável pela infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação da instituição. Sua função primária é disponibilizar informações com o objetivo de viabilizar a gestão das áreas acadêmicas e administrativas.

A Instituição estimulará os discentes a utilizarem tecnologias capazes de incrementar o aprendizado, a comunicação interpessoal e a inserção e atualização profissional, destacando como essencial o uso de tecnologias que possam subsidiar uma formação plena, atendendo ao desenvolvimento de habilidades específicas em tecnologias de informação e comunicação, bem como de suas instrumentações.

Nesse contexto, a Instituição oferece aos seus alunos, professores e técnico-administrativos, acesso à internet wifi em toda a Instituição e equipamentos de prática, um quantitativo de 27 (vinte e sete) Laboratórios de Informática, além dos computadores disponíveis na biblioteca.

A Instituição capacita seus professores de forma contínua para o uso de ferramentas tecnológicas de ensino, que conferem maior eficiência e praticidade na realização da prática pedagógica. A cada semestre, é realizado treinamento sobre diversos temas.

A Instituição disponibiliza ainda canais próprios de comunicação nas redes sociais, criando oportunidades de discussões e sugestões para o aperfeiçoamento institucional. Esses canais representam também uma vitrine virtual para a divulgação de eventos institucionais e outras notícias acadêmicas pertinentes.

O sistema acadêmico utilizado pela Instituição é o da TOTVS, que disponibiliza aos discentes, através do Portal do Aluno (site institucional), a consulta e impressão de histórico escolar, boletos de mensalidades, taxas e declarações. O Portal também disponibilizará material pedagógico inserido pelo docente (textos, apresentações, vídeos, links, etc.). As notas e frequência são inseridas no sistema, via portal, pelo próprio docente, que tem ainda a possibilidade de realizar a impressão da lista de



frequência, de notas e do conteúdo programático. O sistema possui vários módulos, todos integrados, como o contábil, contas a pagar e receber, etc.

Para a biblioteca, a Instituição possui um sistema de gerenciamento que além do cadastro e controle do acervo das bibliotecas, realiza o gerenciamento de empréstimos de títulos pelos discentes, docentes e técnicos. O sistema possibilita aos usuários, via site institucional, a consulta, reserva e renovação de empréstimo dos títulos (para discentes, docentes e técnicos). Ainda no ambiente dedicado à biblioteca, no site institucional, são disponibilizados os periódicos online, bases de dados, links de sites, manuais e regimento.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Instituição usa dois softwares: o RM/TOTVS e PSQ, para a construção e aplicação dos formulários de avaliação via portal institucional, e o Power BI, para o tratamento estatístico da informação.

A Instituição assegura a formação de profissionais competentes, cidadãos e trabalhadores, capazes de lidar com novas tecnologias e novas formas de produção de bens, serviços e conhecimentos.

Dessa forma, o comprometimento de acompanhar os avanços tecnológicos, integrados ao pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas e técnico-administrativas será contínuo, a partir da integração da equipe técnica da área da Tecnologia da Informação e com o quadro de docentes. Essa integração objetiva a ampliação do parque de equipamentos, bem como a atualização e atendimento às exigências decorrentes do desenvolvimento e aprimoramento das atividades do curso de Medicina e técnico-administrativas.

A Instituição compreende que a política para a informática e tecnologia deve perceber as mudanças e tendências do mercado e promover o uso inovador e criativo dos recursos tecnológicos para auxiliar os processos educacionais. Deve oferecer ao corpo discente e docente informações e ferramentas coerentes com tais processos, garantindo ganhos mensuráveis de eficiência e qualidade operacional através da ampliação de acesso, equidade, integralidade e humanização dos serviços educacionais.

3.5.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, utilizado pela Universidade é a Plataforma Moodle. A plataforma está em constante atualização pela sua equipe de desenvolvedores e pela equipe de programadores da Unisanta. É utilizada para os cursos que são ofertados na modalidade EaD, além de atender aos programas presenciais para abrigar a oferta de disciplinas on-line, conforme legislação em vigor. Com este ambiente, é possível acompanhar todo o processo de aprendizagem por parte do aluno, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do docente em determinado componente curricular. Com isso, é possível trabalhar de forma assertiva em cima de possíveis problemas que possam ocorrer garantindo a eficácia do processo e do ambiente virtual de aprendizagem como um todo.

O Centro de Educação a Distância operacionaliza metodologias de ensino, tendo em vista a formação de um profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva e ética. O CST em Gestão da Tecnologia da Informação a Distância tem como pressuposto pedagógico ser realizado por meio de metodologias que valorizam a aprendizagem do aluno em processo de construção, envolvendo o desenvolvimento de



competências de forma a considerar conhecimentos, habilidades e atitudes no processo.

As especificidades são abordadas de forma contextualizada como partes de um todo referente à formação do aluno. Assim, os planos de ensino preveem estratégias, discussões e debates, inseridos em um projeto mais amplo. Para tanto, contém diferentes possibilidades de ensino e elaboração, caminhos alternativos para que o aluno possa efetivamente participar como sujeito de sua aprendizagem.

Como procedimentos, são utilizadas as seguintes estratégias:

- Videoaula – gravada, nas estruturas da Universidade, pelo professor responsável pela disciplina e que permite ao educador expor conteúdos, ideias e informações. Por se tratar de curso na modalidade EaD, essas aulas são ministradas com o auxílio de vídeo e texto que ficam disponibilizados para o aluno no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Webaula – aulas via web previamente agendadas de modo que os alunos tenham sincronicamente a possibilidade de comunicação com o tutor para dirimir dúvidas;
- Estudo de Caso – atividade que requer interpretação, assimilação capacidade de fazer analogias de situações reais. Esses estudos também são disponibilizados no AVA para os alunos trabalharem os temas de forma individual ou em grupo. Esses estudos de casos são fóruns de discussão;
- Atividades individuais – valorização da produção-criação do aluno de modo individual. Essa atividade é a avaliação presencial do aluno (realizada no polo de apoio presencial) a qual será composta por um conjunto de competências e habilidades. Essa atividade representa 55% do plano de avaliação de cada disciplina, obedecendo à legislação vigente.

Cada disciplina possui um guia teórico da disciplina, totalmente elaborado pelo professor responsável e composto de textos autorais, referendados de acordo com as normas da ABNT. Esse guia contém a sequência das gravações das videoaulas e acompanha o conteúdo de cada disciplina.

É elaborado um Planejamento Semanal, para orientar e guiar o aluno ao longo da disciplina, que segue rigorosamente a programação definida para a disciplina. Esse planejamento é composto por exercícios, fóruns, estudos de casos, estudos dirigidos e questões e temas para serem discutidos com o grupo de alunos.

Sempre que necessário, será feita uma webaula extra, para sanar as maiores dúvidas do aluno e prepará-lo para compreensão dos conteúdos das disciplinas e atividades do curso.

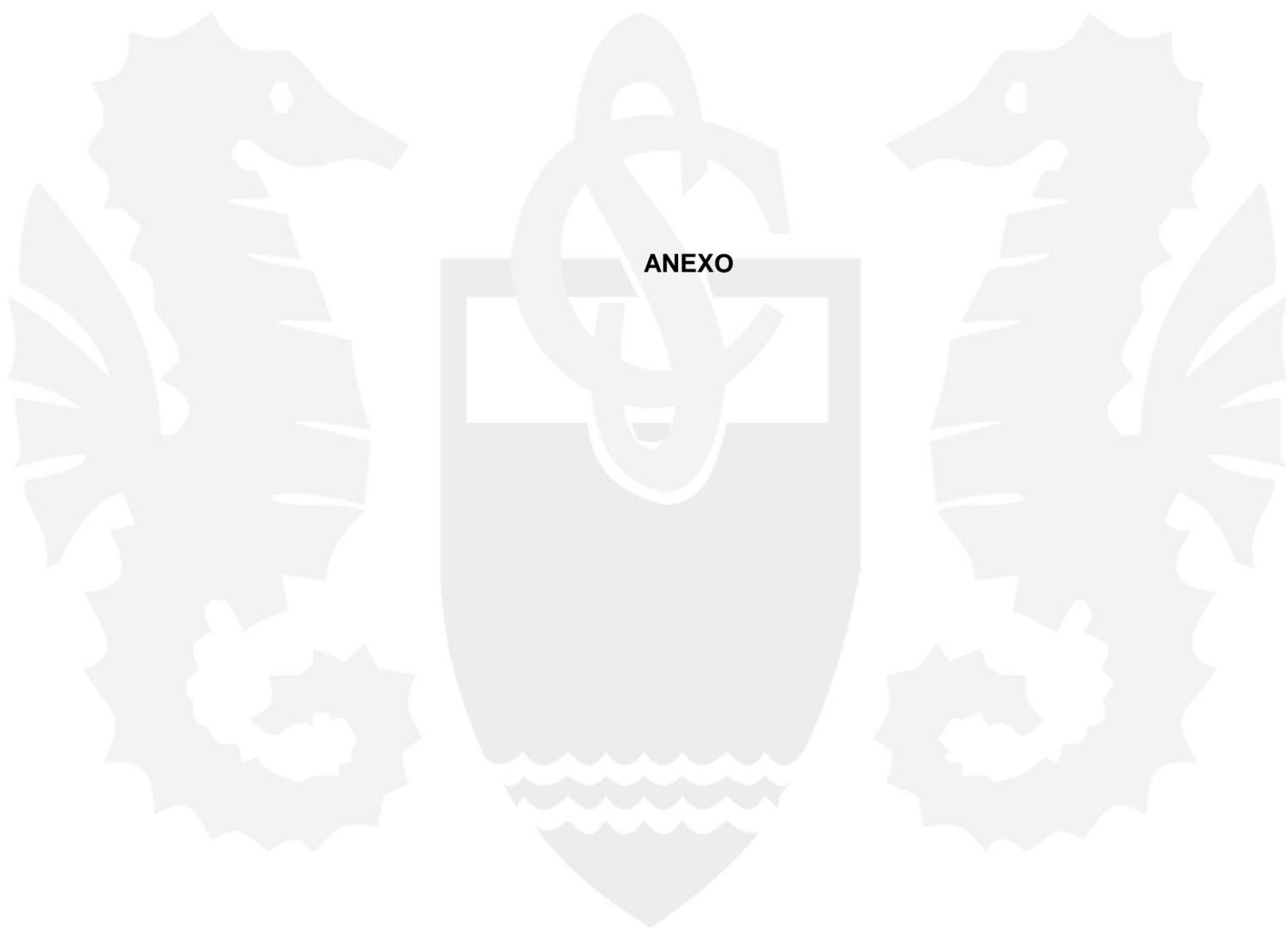
Visto o exposto, o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, utilizado pela Universidade, é a plataforma Moodle, um software interativo e uma ferramenta efetiva de gestão de aprendizagem. O AVA é utilizado para compartilhar material de estudo, manter discussões on-line, coletar e revisar tarefas, registrar notas, entre outras finalidades. Cada discente tem no AVA a visualização de todo o universo de disciplinas que compõem sua matriz curricular semestral, assim como mantém contato direto com os Tutores, Docentes e a Coordenação de Curso.

O AVA também é usado para atividades de formação, treinamento de docentes e até desenvolvimento de projetos. Os principais recursos do AVA utilizados na EaD da Unisanta são: mensagem, chat, fórum, pesquisa de opinião, teste, tarefa e glossário.



O AVA é periodicamente avaliado pelos alunos de forma a garantir integridade das informações prestadas, com acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.





ANEXO



ANEXO – Plano de metas e ações institucionais internas e externas

METAS	PRAZO INICIAL	PRAZO FINAL
Elaborar, anualmente, o Relato Institucional, nos termos da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES N.º 62. O Relato deve, entre outras questões, abordar como as avaliações internas e externas direcionam a gestão da Instituição.	2024.1	2028.2
Acompanhar, permanentemente, a evolução institucional, tendo como parâmetro as avaliações internas e externas.	2024.1	2028.2
Garantir que as pesquisas da CPA tenham como sujeitos os 3 segmentos da comunidade acadêmica e contemplem as 10 dimensões do Sinaes.	2024.1	2028.2
Garantir que as críticas da CPA sejam registradas no PDI 2024-2028 e orientem a gestão da Instituição.	2024.1	2028.2
Estabelecer, anualmente, o calendário do ciclo de avaliação.	2024.1	2027.1
Garantir que as críticas das avaliações internas e externas subsidiem o plano anual de atividades. Garantir que o referido plano anual de atividades guarde coerência com o PDI 2024-2028.	2024.1	2027.1
Conquistar as seguintes metas de participação dos segmentos da comunidade acadêmica: 1. Discente: a) 2024.1 a 2028.2 - 60%; 2. Docente: 2024.1 a 2028.2 - 75%; 3. Técnico-Administrativo: 2024.1 a 2028.2 - 85%. b) todos os diretores e coordenadores. (Por que item b!?)	2024.1	2028.2
Ao fim de cada avaliação, enviar o resumo dos resultados para o Setor de Marketing, para fins de divulgação.	2024.1	2028.2
Divulgar os resultados da CPA, no mínimo, nos seguintes recintos: salas de professores; QR Codes no mural da CPA e em cartazes espalhados pelo campus; Setor Financeiro; secretarias acadêmicas; bibliotecas; área de convivência; clínicas; refeitório.	2024.1	2028.2
Confeccionar e utilizar o selo CPA, sinal que divulga as melhorias conquistadas através da autoavaliação promovida	2024.1	2024.1



pela CPA.		
Garantir que o relatório da CPA apresente resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações.	2024.1	2028.2
Elaborar metas institucionais a partir dos resultados das avaliações internas e externas. Garantir que as metas se relacionem, de maneira excelente, com a missão da Instituição.	2024.1	2028.2
Promover a divulgação da missão, da visão e dos valores da Instituição e sensibilizar o corpo docente e técnico-administrativo acerca da importância desses elementos institucionais.	2024.1	2028.2
Em caso de solicitação de novos cursos ou de aumento de vagas para cursos existentes, observar o que prescreve este PDI, notadamente o item sobre cronograma de abertura de cursos de graduação e pós-graduação.	2024.1	2028.2
Revisar o cronograma de implantação de cursos de pós-graduação, conforme as demandas socioeconômicas da área de abrangência geográfica da Instituição.	2024.1	2028.2
Envolver os alunos dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica e pesquisa da Instituição. Ampliar o número de bolsas de iniciação científica junto aos órgãos de fomento.	2024.2	2028.2
Ampliar a divulgação do apoio à iniciação científica e as possíveis vantagens para o discente que participa dessas atividades.	2024.1	2028.2
Divulgar o programa de monitoria e as formas de apoio à participação em eventos.	2024.1	2028.2
Registrar todas as atividades previstas no Cronograma Semestral de Atividades de Extensão	2024.1	2028.2
Garantir que o ano letivo tenha, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, nos termos do art. 47 da LDB.	2024.1	2028.2



Revisar os PPCs, de forma a fazer com que: a) expressem, de forma clara, a coerência dos objetivos do PPC com os aspectos perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional; b) contemplem, de maneira excelente, os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade; c) atendam as DCN; d) fixem cargas horárias teórica e prática das disciplinas; e) dediquem item específico e claro ao trabalho discente efetivo; f) contemplem as atividades de extensão curricular; g) consignem tempos máximo e mínimo para integralização do curso.	2024.1	2028.2
Revisar, constantemente, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, identificando e dando ênfase às metodologias inovadoras para o ensino, conforme os insumos das avaliações.	2024.1	2028.2
Garantir a atuação da CPA na graduação, pós-graduação e extensão.	2024.1	2028.2
Ampliar o número de cursos de graduação com conceito maior ou igual a quatro.	2024.1	2028.2
Ampliar o número de convênios internacionais com instituições de ensino superior. Ampliar o número de estudantes envolvidos em programas de intercâmbio.	2024.1	2028.2
Ampliar e fortalecer os grupos de pesquisa cadastrados na Plataforma Lattes.	2024.1	2028.2
Ampliar o número de projetos com apoio financeiro junto a órgãos de fomento.	2024.1	2028.2
Intensificar o desenvolvimento e registro de patentes.	2024.1	2028.2



Colecionar os documentos relativos à produção científica, tais como editais, termos de compromisso, relatórios de iniciação científica, etc.	2024.1	2028.2
Zelar pelo registro das atividades do Cobric e do ENPG, atividades de extensão e de cunho artístico e cultural.	2024.1	2028.2
Elaborar cronograma semestral de atividades de Extensão e Responsabilidade Social e zelar pela sua execução.	2024.1	2028.2
Fortalecer a articulação entre a Extensão e as coordenadorias de cursos, por meio de reuniões periódicas e outras atividades.	2024.1	2028.2
Incentivar a publicação de artigos de discentes em parceria com professores na revista científica da Instituição e em outros periódicos.	2024.1	2028.2
Definir a dotação orçamentária para incentivo à participação em eventos.	2024.1	2028.1
Conferir ampla publicidade à ajuda de custo para participação em eventos científicos.	2024.1	2028.2
Com vistas a propiciar o acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações, remeter ao setor de marketing a síntese de resultados da avaliação interna para publicação no site.	2024.1	2028.2
Manter atualizados os dados dos cursos no site institucional.	2024.1	2028.2
Providenciar instalação de cartazes da Ouvidoria em locais estratégicos.	2024.1	2024.1
Remeter síntese de resultados da Ouvidoria ao Setor de Marketing para publicação no site e nas redes sociais.	2024.1	2028.2
Após a conclusão de cada relatório de avaliação interna ou (Falta algo aqui!) para fins de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de cursos (comissão <i>in loco</i> do INEP); divulgar os principais aspectos dos resultados das avaliações junto à comunidade acadêmica interessada através de site, sala de aula, etc.	2024.1	2028.2
Divulgar os canais da Ouvidoria em reuniões periódicas com membros do corpo técnico-administrativo (anualmente), bem como nos murais (semestralmente).	2024.1	2028.2



Planejar, semestralmente, as atividades de acolhimento de ingressantes.	2024.1	2028.2
Diminuir os índices de retenção escolar.	2024.1	2028.2
Diminuir os índices de evasão escolar.	2024.1	2028.2
Divulgar os serviços de atendimento psicopedagógico ofertados.	2024.1	2028.2
Dar ampla divulgação à ajuda de custos para participação em eventos.	2024.1	2028.2
Aplicar pesquisas aos egressos, abordando os aspectos: empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, responsabilidade social e cidadania.	2024.1	2028.2
Através do Departamento de Estágios, divulgar vagas de estágio e emprego para alunos ativos e egressos, com o objetivo de promover a empregabilidade dos discentes; estabelecer convênios com entes públicos, privados, entidades de classe e empresas dos vários setores da economia.	2024.1	2028.2
Realizar encontro anual com egressos.	2024.2	2028.2
Revisar as políticas de formação e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo, com base nas seguintes premissas: objetivos, missão, visão e valores institucionais; resultados das avaliações; dados sobre progressões de carreiras docente e técnico-administrativa.	2024.1	2028.2
Fomentar a produção docente, por meio da publicação de artigos em coautoria com alunos.	2024.1	2028.2
Dar ampla divulgação à ajuda de custos aos docentes para participação em eventos.	2024.1	2028.2
Promover, ao menos uma vez por semestre, encontro com os professores, com o objetivo de difundir inovações e melhorias nas práticas pedagógicas, no processo de ensino-aprendizagem.	2024.1	2028.2
Disponibilizar uma cópia do plano de carreira a cada funcionário contratado e explicar as linhas gerais do plano.	2024.1	2028.2
Realizar, no mínimo, 2 reuniões por semestre do Conselho Superior - Consun.	2024.1	2028.2



Promover, periodicamente, eleição dos representantes do corpo discente e do corpo docente e indicar aqueles que serão membros do Consun, na forma do Regimento Geral.	2024.1	2027.2
Zelar pelo registro das reuniões em atas.	2024.1	2028.2
Zelar pela representatividade do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade - Cepe, promovendo a nomeação de seus membros, na forma do Regimento Interno.	2024.1	2028.2
Zelar para que as atribuições do Cepe sejam por ele exercidas, mediante deliberação coletiva e registro em atas.	2024.1	2027.2
Zelar pelas atribuições e pela representatividade dos Conselhos de Curso.	2024.1	2028.2
Garantir o funcionamento dos órgãos colegiados (conselho de curso e NDE), nos termos do Regimento Geral e da legislação aplicável, conduzindo, no mínimo, duas reuniões semestrais para cada um dos órgãos. Registrar as reuniões em atas.	2024.2	2028.2
Estabelecer e acompanhar plano de trabalho para execução pelo conselho do curso e pelo NDE.	2024.1	2028.2
Incentivar docentes a manter o lattes sempre atualizado.	2024.1	2028.2
Aprovar calendário de cursos de capacitação para funcionários do corpo técnico-administrativo, com ênfase na Secretaria Acadêmica, setor que concentra boa parte do atendimento ao público.	2024.1	2024.1
Submeter, anualmente, orçamento para aprovação pelo Consun.	2024.1	2028.2
Manter acima de 70% o percentual de avaliações positivas (excelente, muito bom e suficiente).	2024.1	2028.2
Zelar pelo cumprimento do plano de carreira.	2024.1	2028.2